

# REVUE SPIRITE |

Journal d'Études Psychologiques  
Fondée par ALLAN KARDEC



CEI

CONSELHO  
ESPÍRITA  
INTERNACIONAL

## Espírito

Força inteligente da Natureza

# Editorial



**JUSSARA KORNGOLD**  
SECRETÁRIA - GERAL DO CEI  
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

# Que **caminho** seguiremos?

Em todos os tempos, a bondade e misericórdia Divinas vêm nos agraciando com a presença de Espíritos luminares que, tomando a forma física, contribuem para o progresso material e moral da criatura humana. Diversos são os campos de sua atuação, como por exemplo na ciência, nas artes, na filosofia, na tecnologia, etc. Contudo, a área em que nós, seres humanos, ainda apresentamos as maiores deficiências é a do campo moral.

A vivência num corpo físico por ocasião da reencarnação leva o ser a um certo conflito, pois em essência, mesmo tendo sido criado simples e ignorante, sabe, ou sente, que é potência de luz, mas esta sua potencialidade se perde, ou fica relegada. Isto faz com que a vivência na matéria seja algo muito difícil, uma vez que este ser se encontra submetido às condições da sua vida carnal, sendo atraído pela força da Terra. O ser estagia pelo ciclo de instintos, seguido pelo das sensações, para posteriormente adquirir a vivência dos sentimentos. Somente neste último ciclo o ser logra a possibilidade de exercer seu mandato existencial, trazendo o sentimento como

orientação de suas ações e seguindo para a conquista do amor universal. Mas este processo, que se perde na memória do tempo, vem sendo acompanhado e guiado pelos representantes da Misericórdia Divina e à medida que despertamos a nossa consciência mais saberemos apreciar tudo o que eles nos vêm legando.

Nesta edição, reconhecemos a atuação de um destes mensageiros, a benfeitora Joanna de Ângelis que vem, através de suas várias existências, nos deixando um legado de luz e de total fidelidade a Jesus.

Possamos nós nos inspirar em seus exemplos de excelsa dedicação, usando esta nova oportunidade de atuação no campo da espiritualidade.

Reflitamos nesta pergunta que Ápio Corvino fez a Quinto Varro<sup>1</sup>:

“Varro, aceitaste o Evangelho para que Jesus se transforme em teu servidor ou para que te convertas em servidor de Jesus?”

O venerável Espírito Joanna de Ângelis seguiu servindo Jesus, e nós que caminho seguiremos?

1. XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). *Ave Cristo*, 1ª parte, Cap. 2.

**Revue Spirite****Journal d'Études Psychologiques Fondée par****ALLAN KARDEC le 1er janvier 1858****Propriedade do Conselho Espírita Internacional (CEI)**Logo et Marque Européenne enregistrée à **L'UIPO** (Office de l'Union Européenne pour la propriété intellectuelle)® **Trade mark** 018291313Marque française déposée à **L'INPI** (Institut National de la Propriété Intellectuelle ) sur le numéro

® 093686835.

**Editado por**

Federação Espírita Portuguesa

Praceta do Casal Cascais 4, r/c, Alto da Damaia, Lisboa

**ISSN** 2184-8068**Depósito Legal** 403263/15© **copyright** 2022**Ano** 165**Nº**6**CEI | Trimestral | janeiro 2022****Distribuição gratuita****Direção (CEI)**

Jussara Korngold

**Coordenação (FEP)**

Vitor Mora Féria

**Coordenação Editorial**

Sílvia Almeida

**Edição e revisão de texto**

Cláudia Lucas

José Carlos Almeida

**Web**

Marcial Barros

Nuno Sequeira

Sandra Sequeira

**Arte e design**

Sara Barros

[revuespirite@cei-spiritistcouncil.com](mailto:revuespirite@cei-spiritistcouncil.com)[www.cei-spiritistcouncil.com](http://www.cei-spiritistcouncil.com)

# Conteúdos

2	Editorial	Jussara <b>Korngold</b>
8	Espiritismo e Ciência	Kátia <b>Marabuco</b>
26	Espiritismo e Filosofia	Geraldo <b>Campetti Sobrinho</b>
36	Espiritismo e Religião	Ana Tereza <b>Camasmie</b>
52	Revisitando a Revista	David <b>Estany Prim</b>
66	Plano Histórico - Dossiê Joana de Ângelis I	Dolores <b>Martínez Jódar</b>
82	Plano Histórico - Dossiê Joana de Ângelis II	Gorete <b>Newton</b>
110	A Geração Nova	Ana <b>Duarte</b>
130	Palestras Familiares de Além-túmulo Hoje	Espírito Joanna de <b>Ângelis</b>
140	Espiritismo e Sociedade	Andreia <b>Marshall</b> & Marcelo <b>Netto</b>
148	Entrevista	Marta <b>Antunes</b>
164	Comunicação Social Espírita	André <b>Siqueira</b>

# Equipa

## Revue Spirite

“

A evolução dos mundos e das almas é regida pela vontade divina, que penetra e dirige toda a Natureza, mas a evolução física é uma simples preparação para a evolução psíquica e a ascensão das almas prossegue muito além da cadeia dos mundos materiais\*

No 6º Número desta nova série da *Revue Spirite*, continuamos a oferecer ao leitor a oportunidade de se debruçar sobre o tema “Espírito”, através do pensamento dos nossos autores, que aqui depositam experiências, sensibilidades e perspectivas. Espírito: “**Força Inteligente da Natureza**” é definição do próprio Allan Kardec, assegurando-nos a nossa missão maior; que somos nós, os Espíritos, que através dessa nossa inteligência, concorremos “para a execução dos desígnios do Criador, tendo em vista a manutenção da harmonia geral do Universo e das leis imutáveis que regem a criação.”<sup>1</sup>

Fica-nos o desafio lançado pelo Codificador, na sua visão sábia e abrangente, definindo, em cada ser humano, o potencial de vir a ser, de modo cada vez mais consciente e capaz, um competente e dotado obreiro da Obra de Amor que é a Criação.

**NOTA:** Relembramos que optámos por manter a grafia e a construção sintáctica do país de origem dos autores. Assim, o leitor encontrará, nas páginas desta nova edição da *Revue*, artigos cuja redação obedece às normas do Português do Brasil e outros redigidos segundo as regras do Português de Portugal.

## HISTÓRIA DA CAPA

Inteligência deriva do latim *intus legere*, que significa ler dentro, penetrar, compreender a fundo.

De uma forma abrangente e nos contornos limitados da matéria, a visão simples da inteligência é a capacidade humana da lógica, da abstração, da memorização, da compreensão, do autoconhecimento, da comunicação, da aprendizagem, do planejamento e da resolução de problemas.

A inteligência está na gênese da criação do Espírito! Num processo individual, pelo livre-arbitrio, ele aciona mecanismos de escolha, exerce o discernimento, e torna-se singular!

O amor divino alicerça a obra da criação, fundamenta o ser no seu íntimo, sugerindo sempre o bem.

A escolha de capa evoca a osmose entre o ser e a natureza; o campo das ideias que se exterioriza, revelando a presença de Deus em nós.



1



2



3

1. **SBarros** Digital work photo by **Александр Филин**. "Nature", (2021) A nossa escolha de capa para o número 4 de *Revue Spirite*

2. **Samanta Santy**, "In grass field", (2019) - estudo de capa.

3. **Majestic Lukas**, "On sunset", (2020) - estudo de capa.

1. KARDEC, Allan. 2016. *Obras Póstumas*. 1ª Parte, Item 8. Brasília: FEB.

\*DENIS, Léon. 2014. *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*. Brasília: FEB.

# Espiritismo e Ciência face a face



**\*Kátia Marabuco**

Médica, oncologista, cirurgiã de cabeça e pescoço, presidente da associação médico-espírita do Piauí, vice-presidente da AME-Brasil, especialização de Psicologia Transpessoal (ABPT), formação em terapia a vivências passadas (técnica Peres) e escritora.

KÁTIA MARABUCO\*

# Estados Modificados da Consciência

# O Que os **Estados Modificados da Consciência** nos dizem acerca da **Sobrevivência e Imortalidade do(s) Espírito(s)**

## Resumo

Além do nosso estado de consciência natural, existem outros em que a nossa sensibilidade pode expandir a percepção clássica sobre o meio ambiente e as memórias pessoais. Esses estados modificados de consciência têm permitido pesquisas a respeito dos mecanismos de consciência, essas experiências incluem: experiência de quase morte (EQM) e outros estados de consciência modificada tais como a experiência fora do corpo e a consciência ampliada dos pacientes terminais com câncer. Não existe uma definição sistemática para a maioria dos casos dessas experiências, entretanto a sua análise científica pode justificar o mecanismo dinâmico da existência. Este artigo relata um caso clínico de uma paciente com experiência de quase morte e revisa a literatura corrente publicada dos achados sobre os estados alterados de consciência.

**Palavras-chave** Consciência, EQM, Espírito, Estados Alterados, Médiun.





**E**stados alterados ou modificados de consciência, estados de emancipação da alma, são estados nos quais o ser experiencia as potencialidades adormecidas da alma, que caracterizam sua imortalidade. Apesar de já terem sido amplamente descritos em todos os tempos, as fronteiras da consciência ainda são intrigantes, por representarem terras desconhecidas. Para um número significativo de pessoas, inclusive muitos acadêmicos, ainda são atribuídos estes estados às alterações bioquímicas de um cérebro alterado, fantasias, delírios provocados por uma mente exaltada, fanática e que não passariam pelo crivo da razão. Porém, mais do que se imagina, esses estados são corriqueiros, especialmente diante de patologias que ameaçam a integridade física.

Existem determinadas patologias e situações clínicas, na prática médica, em que frequentemente nos deparamos com estados modificados da consciência, por exemplo no caso dos pacientes oncológicos, especialmente naqueles em que a doença se arrasta por longos períodos, com tratamentos exaustivos e às vezes frustrantes. Com a continuidade das terapias e o avançar da patologia, há um consumo das forças vitais e um esgotamento persistente; todas essas alterações orgânicas e psíquicas levam a alterações visíveis no nível de consciência, com sinais de falência na integridade psicológica da pessoa, tão bem descritas na literatura como os cinco estágios do duelo do luto, desde a negação até a aceitação do inevitável. Todos esses fatos possibilitam dissociações e estados alterados em que a consciência turva e a pessoa passa a viver uma outra vida, daí a grande necessidade de estarmos familiarizados para compreender e auxiliar melhor o paciente.<sup>1</sup>

1. Ver Kubler-Ross, "Sobre a morte e o morrer", 49; 119.

“

A ciência dentro do  
primado da  
consciência, para  
vivermos  
definitivamente  
o primado do  
Espírito

“

um dispositivo de transcrição dos arquivos biológicos para os perispirituais, do que resulta aquele belo e curioso espetáculo de recapitulação

De fato, os pacientes terminais apresentam manifestações de grande significado espiritual, como se estivessem vivendo em dois mundos. Compreender esse momento é olhar para um espelho que reflete a profundidade da alma humana, um desconhecido panorama que muitas vezes é negligenciado como se aquele ser já não existisse ou nada mais pudesse ser feito.

Outra importante observação para a mente do investigador atento são os estados alterados pelas induções anestésicas nas cirurgias, que para a ciência são os efeitos das drogas utilizadas que provocam relaxamento, euforia e alucinações, mas para os estudiosos da ciência espírita o paciente emancipa-se do corpo, e em nível anestésico superficial e médio, comenta o que se passa além da sala de cirurgia em que está recluso, além de outros fatos que estão acontecendo em outras salas no centro cirúrgico. Ao despertar relata fatos pitorescos, inimagináveis, como assistir a toda a cirurgia e contar detalhes do procedimento, visitar seu lar e fazer-se tangível.

Uma outra condição digna de estudos aprofundados é o paciente que desperta de uma sedação profunda, um coma, seja qual for a patologia. Após dias ou meses naquele estado de inconsciência, de repente desperta completamente lúcido e relata vivências enquanto estava sedado ou em coma controlado. Ele demonstra aparentemente uma vivência consciencial em outro plano existencial e que a ciência cataloga como sonho ou delírio provocado por alterações bioquímicas do cérebro.

Todos esses estados suscitam observações e estudo que a ciência há muito investiga, teoriza e apresenta conclusões plausíveis para as evidências da sobrevivência do Espírito<sup>2</sup>, mas apesar de todas as pesquisas bem conduzidas, o cético continua a procurar outras explicações com bases, muitas vezes tenden-

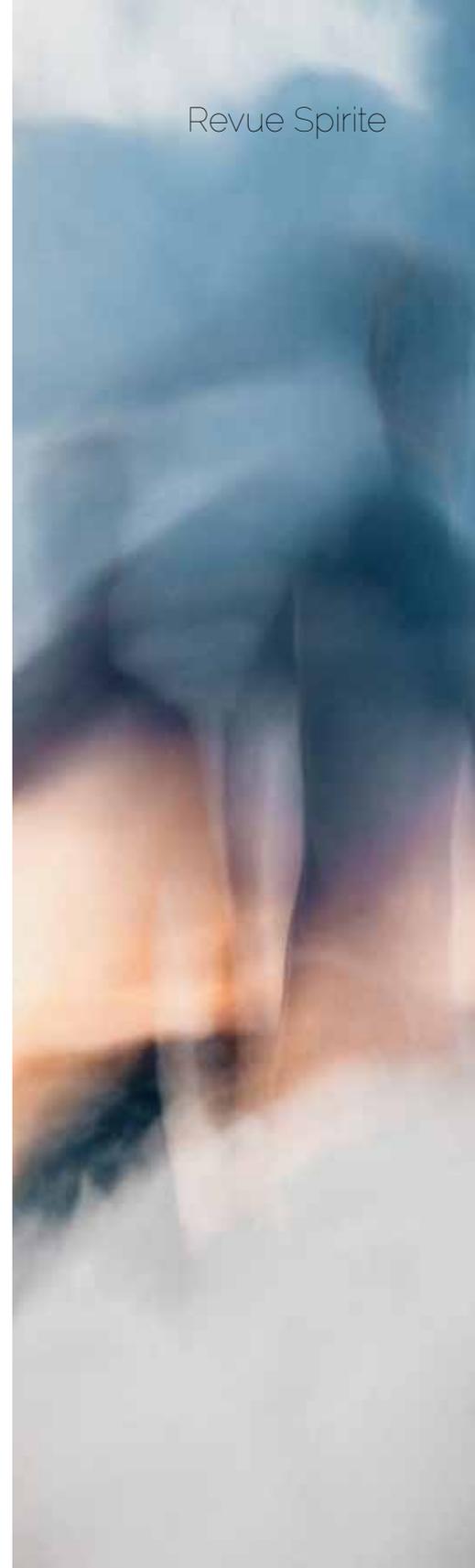
ciosas, em suas próprias crenças que precisam ser bravamente defendidas. Progressivamente mais e mais estudiosos modificam velhos paradigmas, nomenclaturas obsoletas, numa revolução sem retorno para, como afirmava frequentemente a Dra. Marlene Nobre em seus textos e palestras, a assertiva do Dr. Amit Goswami: "A ciência dentro do primado da consciência", para vivermos definitivamente o primado do Espírito.<sup>3</sup>

O estado alterado de consciência desses pacientes, muitas vezes com transe dissociativo, é o ensejo de conhecer essa fronteira - a consciência e seus estágios de expressão. Nesses estados modificados, a criatura como que se desnuda e ocorre uma beleza de fenômenos de exaltação, como também de medos e anseios. Uma sapiência brota, são reflexões profundas que povoam seu mundo íntimo como se a espessa barreira sensorial, que o distanciava de sua essência, desmoronasse e o profissional que ouve atentamente, percebe o atalho que o ser escolheu para sua vivência transcendente; como se uma outra vida, mais real, habitasse desconhecida naquela pessoa - o acesso inevitável à consciência integral.

Essa barreira, como um muro divisório, é às vezes uma construção sólida, intransponível, resultado do despreparo do usuário, o morador do outro lado do muro, que nunca tentou ultrapassá-lo, outras vezes é maleável, de uma plasticidade impressionante. Os estados que modificam a estrutura da barreira muitas vezes o fazem de formas bruscas, são as situações de risco de vida: seja acidentes graves, doenças ou uma comoção muito forte. Quando isso acontece, alguns percebem através dos escombros desse muro sensorial divisório, o mundo novo, descobrem estarrecidos tantas oportunidades e um conhecimento universal deslumbrante! São descobertas e possibilidades que cativam a atenção de quem ouve tais narrativas, como também o próprio paciente que se descobre rico de experiências que nunca havia imaginado ser capaz. Para alguns pacientes, paira uma atmosfera de sabedoria e serenidade que somente vivências pregressas, o "já vivido", explicam, a manifestação de calma que reflete no semblante apresentado pela pessoa em questão. Outros, descobrem-se palmilhando uma estrada de remorsos e lágrimas, na qual os passos estancam e o medo paralisa, assemelham-se a uma criança temerosa do desconhecido, quedam-se em sofrimentos antes mesmo de tentar compreender as preciosas oportunidades de aprendizado. Outros tantos turbam-se e calam-se, nos deixando alheios sem a compreensão de onde estão e como podemos auxiliá-los.

2.Cf. Beauregard, "O cérebro espiritual...", 14.

3. Cf. Nobre, "O dom da mediunidade...", 6.



Mas essa barreira também é acessada através da oração devocional<sup>4</sup>, da meditação, da prática da mediunidade com Jesus, como também com o uso dos enteógenos (substâncias psicoativas), que podem desencadear uma sensibilização maior nos níveis mais sutis, tanto para uma esfera de ordem mental superior, como para uma de ordem inferior, provocando neste caso grandes danos (estado alterado rebaixado de consciência)<sup>5</sup>, o que certamente nos leva à prudente orientação dos instrutores espirituais sobre a necessidade da evangelização e a elevação moral no aprimoramento das faculdades psíquicas<sup>6</sup>.

A procura por compreender essa extraordinária jornada do autodescobrimento humano é uma preciosidade. De um lado, os que se permitem adentram este mundo novo, os pacientes, favorecendo a oportunidade de extrair ensinamentos de vida e de nos ensinar, como verdadeiros compêndios médicos – fatos que passariam despercebidos se não fora essa vivência da ameaça de vida, da doença. Do outro lado da vida, o aceno daqueles que, no mundo das ideias, nos sinalizam o entendimento para as verdades do mundo causal. Esse é um convite irrecusável para a compreensão do grande significado da sobrevivência da consciência.

A memória integral diante da ameaça de vida, antes mesmo da deterioração do corpo físico, já nos dá mostras de que os laços rotos dão ensejo ao Espírito eterno de se revelar. O receio, o medo de ofender, muitas vezes nos priva de ouvir essa sabedoria que vem do íntimo, do repositório de tantas encarnações que o ser já percorreu, com seu rico cabedal de vivências, ensinamentos e revelações já amealhadas.

Hermínio Miranda no livro *A memória e o tempo*, nos esclarece: “O cérebro físico seria, portanto, uma unidade operacional embutida no contexto material em que vive e labora o ser encarnado, mas também uma estação rebaixadora de tensão que, sob condições normais, deixaria filtrar para o âmbito da consciência apenas as memórias da

4. Ver Beauregard, “O cérebro espiritual...”, 303-319.

5. Cf. Saldanha, “A psicoterapia transpessoal”, 169.

6. Ver Kardec, “O Livro dos Médiuns”, 364.

7. Cf. D'Esperance, “No país das sombras”, 259-268.

existência atual para não tornar demasiado difíceis e complexas as decisões a serem tomadas" (Miranda 1986, 48). E o autor supracitado continua: "Ao finalizar-se a existência na carne ou mesmo ante ameaça mais vigorosa e iminente de que ela está a terminar, dispara um dispositivo de transcrição dos arquivos biológicos para os perispirituais, do que resulta aquele belo e curioso espetáculo de recapitulação" (Miranda 1986, 49) das memórias vividas. Nada passa despercebido, o mais simples ato é gravado no inconsciente, o que é revivido intensamente e com riqueza de detalhes nas sessões de psicoterapias a vivências passadas. Mas nessas ocasiões de estado terminal, as lembranças do inconsciente afloram espontaneamente e é preciso o profissional assistente estar atento para captar e registrar a oportunidade única do relato da experiência psíquica do paciente.

Estados alterados de consciência, observados no desdobramento dos sonhos, nos estados de coma, nos pacientes anestesiados, também provocam o despertar da memória extra cerebral que na dependência do exercício e desenvolvimento desses estados, através da mediunidade, meditação ou psicoterapias permitem à memória de vigília registrar e fixar a experiência. Os transtornos do sono, como parasonias observadas em momentos de sonambulismo ou pesadelos registrados em transtornos comportamentais do sono REM, também podem favorecer o entendimento fisiopatológico dos fenômenos de expansão da consciência durante o sono.

Madame D'Espérance no livro: *No país das sombras*, no capítulo XXV, "Das trevas à luz", descreve uma experiência marcante, semelhante vivência à que encontramos nos pacientes que acordam do estado comatoso, que relatam detalhadamente toda a vivência espiritual.<sup>7</sup> D'Espérance angustiada com as incertezas e dúvidas acerca de sua mediunidade, suspeitava de si própria, qual seria seu papel na produção dos fenômenos, que parte lhe cabia na materialização dos Espíritos. No entanto, uma coisa tinha certeza: de que conservava intacta sua consciência durante esses fenô-



“  
um convite  
irrecusável  
para a  
compreensão do  
grande  
significado,  
da sobrevivência  
da consciência

“

O exercício de nossa sensibilidade nos dá maturidade espiritual e nos prepara para a liberdade de ação no grande desprendimento

menos. Em certas ocasiões, chega a cogitar que o *maligno* tinha muitos recursos e que poderia iludi-la que não tinha perdido a capacidade de raciocinar.

Em um domingo, durante uma leitura, sente uma profunda sensação de fraqueza e abatimento. Inúmeras sensações de desdobramento se processam até que ela sente a vida despertar em si, vigor e um sentimento de liberdade absoluta. Após a expansão extraordinária divisa um amigo que a conduz nesta experiência.

Após atravessar um caminho estreito, difícil, terreno juncado de pedras grosseiras e coberto de sarças, tateando polegada a polegada, transpõe um obstáculo que parecia impossível, alcança abismos, logo mais vê um caminho longo e fatigante, nevoeiro frio e sombrio que gelava o sangue. Após todo esse árduo percurso vê a luz brilhar e descobre o caminho da verdade, motivo de suas reiteradas buscas.

Reflete extasiada: “A luz desta grande vida penetrava-me, e compreendi que os pensamentos são as únicas substâncias realmente positivas. Os segredos da vida e da morte eram-me desvendados e eu os penetrava.”

Como um livro, que se abria, do conhecimento universal, todo o significado de empatia, harmonia e sabedoria lhe soavam uníssono na acústica de sua alma: “Somos todos iguais, todos átomos da Grande Alma Criadora. A luz havia penetrado na minha alma, e sentia-me repleta de uma alegria inexprimível”.

A linguagem do pensamento que nos conecta na grande teia de comunicação universal é descrita de forma tocante por A. Luiz: “Nas reentrâncias e ligações sutis dessa túnica

magnética de que o homem se entreja, circula o pensamento, colorindo-o com suas vibrações e imagens". "Pensamento, instrumento sutil da vontade do espírito que exterioriza a matéria mental; as ondas e partículas da matéria mental, em graus variados, se expressam em frequência e cores particulares dependendo da intensidade e qualidade do pensamento emitido, ou seja, da vibração mental emitida". (Facure 1999, 58-65)

Muitas pessoas nos falam de suas experiências, outras não recordam absolutamente nada dos muitos dias, até três a quatro semanas em estado comatoso, estado este que passaram nas unidades de terapia intensiva.

Há conclusões relevantes advindas dos estudos da vida dos médiuns, especialmente aquelas cuja mediunidade (como descreve o mestre lionês) é bem caracterizada e com efeitos patentes e de certa intensidade, denotando uma organização mais ou menos sensitiva<sup>8</sup>. Para estes, a experiência do estado alterado de consciência, da emancipação da alma, mesmo quando anestesiados ou torporosos em uma sala de cirurgia ou unidade de terapia intensiva, é uma experiência vívida e a recordação reveste-se de riqueza de detalhes. Embora muitos pacientes despertados numa unidade de choque pós-parada cardíaca, possam recordar com as mesmas características que os sensitivos, esta vivência é mais nítida e permanece por mais tempo nestes que naqueles, demonstrando assim, que o exercício da mediunidade ao longo dos anos lhes confere uma maturidade espiritual e os prepara para a liberdade de ação no grande desprendimento<sup>9</sup>.

A literatura espírita e inúmeros trabalhos científicos<sup>10</sup> corroboram essas descrições de experiência fora do corpo físico. Conforme vimos anteriormente na vivência de Madame D'Es-

8. Ver Kardec, "O Livro dos Médiuns", 159.

9. Miranda, "A memória e o tempo", 48-9.

10. Ver Kardec e Lommel.



“

o conteúdo da consciência apresenta características mais elaboradas, associadas a sentimentos e emoções, assim como memórias e outras funções cognitivas integradas no córtex cerebral

pérance, a ativação de uma memória extrafísica, um relato semelhante nos descreve a médium I.S.C.

A Sra. I.S.C, atualmente (fevereiro de 2021) com 96 anos, lúcida, perfeitamente de posse de suas funções cognitivas, deu-nos seu depoimento do que vivenciou em estado de sedação, fatos que são claramente condiscentes com esta memória integral.

Em abril de 2015, a Sra. I.S.C com 90 anos, é internada com insuficiência respiratória progressiva, hipertensão pulmonar grave e pneumonia, Passou sessenta e cinco dias internada, sendo trinta e cinco dias em unidade de terapia intensiva, e desses, nove dias foi intubada e sedada. Após a extubação transcorreram trinta dias em regime hospitalar para reabilitação: "lembro que estava sentada no respirador - não vi nada, só vi quando entrei em uma sala que parecia uma clínica, não era hospital; entrei e me deitei em uma cama, não vi ninguém, como se eu estivesse recebendo ordem espiritual: não sei quanto tempo fiquei ali recolhida, o tempo passou e uma voz me falou: Você já está bem, pode voltar e continuar o seu trabalho. Eu me levantei sozinha, desci uns três degraus e peguei uma estrada de terra, estrada estreitinha; eu estava aparentemente sozinha, caminhando; eu não sei se eu estava descalça ou com uma solinha muito fina de tela, qualquer coisa assim, sola bem fininha, que eu sentia as pedras do caminho, o chão, eu curti bem o chão, eu vi o chão, eu vi a estreiteza do caminho, mas muito feliz, muito contente, eu não estava sentindo nada; caminhei bastante, abri os olhos, os médicos estavam em torno de mim, todos assim agradecidos com a minha volta. Minha médica pneumologista estava emocionada e disse: "Só não me ajoelhei agradecida pela sua volta, para não ser censurada". Eu voltei curada, louca para trabalhar."

Nesses pacientes sedados, a intensa atividade dos núcleos da base, em especial do diencefalo, atesta o que o eminente professor Penfield descreve em seu livro: "...O indispensável substrato da consciência localiza-se fora do córtex cerebral, provavelmente no diencefalo (o tronco cerebral alto)" (Penfield 1983, 19), o que foi evidenciado por ele nas experiências neurocirúrgicas, onde realizava grandes remoções do córtex cerebral sem que a consciência fosse abolida. Interpreta-se que tais relatos do professor Penfield referem-se ao que se define como nível de consciência.

A consciência apresenta-se em nível e conteúdo. O nível define a variação do estado do paciente, desde o torpor ou coma até à vigília, cujas alterações clínicas decorrem da integridade ou não das vias do sistema reticular ativado ascendente, que partem desde o tronco cerebral. Já o conteúdo da consciência apresenta características mais elaboradas, associadas a sentimentos e emoções, assim como memórias e outras funções cognitivas integradas no córtex cerebral.

Pela descrição da Sra. I.S.C e o histórico da internação hospitalar, observa-se que o tempo percebido é diferente, não condiz com a contagem de dias em consciência não vigil; há um lapso nesta contagem e a pessoa não tem o tempo linear como o conhecemos. No texto do Dr. Penfield acerca do indispensável substrato da consciência que estaria no diencefalo, a paciente sedada tem sua atividade elétrica cerebral diminuída pelas drogas, há como que uma desconexão do corpo físico e o tronco cerebral alto é o maestro. Fazendo uma digressão, torna-se fácil compreender o que o Dr Penfield atribui como sede da consciência; o diencefalo localizado no segundo andar deste castelo de três andares<sup>11</sup>. O diencefalo, ponto fundamental no cérebro mamífero, aquisição do

11. Cf. Xavier, "Evolução em Dois Mundos", 132.



homem em sua jornada evolutiva, quando este adquire a idade da razão, é, neste elo, a conexão com o cérebro espiritual, o pensamento contínuo e os primórdios da emancipação espiritual dão a partida, inicia a maturação deste ser espiritual que se projeta entre dois mundos. Neste exato domínio a consciência se emancipa.

Voltando ao caso da Sra. I.S.C, quando a paciente vivencia seu retorno, ela ativa a memória cortical límbica, uma vez que ela recorda integralmente tudo. Ativa o córtex parietal primário associado à percepção da sensibilidade (quando ela relata a sensibilidade associada ao chão), a noção do espaço decorrente das ativações occipitais e as vias de associação visoespaciais (quando descreve o padrão do espaço percorrido) e componentes afetivos relacionados a sentimentos e emoções descritos. Nesse momento, já havia funcionamento cortical para que tais fatos fossem registrados, percebidos e relatados. Logo, apesar da ativação cortical não ser fato principal no processo de emancipação da consciência, sua importância reside e é permitida para que tais experiências se convertam em aprendido. Muitos artigos científicos afirmam que a origem da fisiologia da experiência de quase morte permanece desconhecida, mas com base no que referimos anteriormente, os sensitivos e meditadores costumazes, afeitos a essas experiências de desdobramento, têm uma ativação cortical mais precisa. Embora seja uma experiência marcante para todos os que a vivenciam, os sensitivos vão além da memória límbica.

Um paciente que recebemos em uma unidade de choque, há alguns anos atrás, com alguns minutos de parada cardíaca, após a desfibrilação, retornou com a descrição da sua vivência semelhante aos descritos em casos de EQM (experiência de quase morte). Afirmava que lhe parecia que o tempo estava muito ampliado naquele túnel de luz, não saberia precisar quanto tempo havia permanecido naquele excelente e benéfico estado d'alma.

Quando analisarmos relatos de EQM, necessário se faz a diferenciação dos diversos estados de alucinações. Camille Flammarion, na introdução do seu livro *O desconhecido e os problemas psíquicos*, afirma que tudo concorre para dar convicção da existência de nossa alma como entidade individual, sua sobrevivência à destruição do organismo corporal e de sua imortali-

“**T**udo concorre para dar convicção da existência de nossa alma como entidade individual, sua sobrevivência à destruição do organismo corporal e de sua imortalidade

12. Cf. Flammarion, "O desconhecido e os problemas psíquicos", 200-4.

13 Ver D'Espérance, Flammarion, Lommel. Peinkhofer, Penfield.

dade. Em seus estudos e pesquisas acerca dos fenômenos psíquicos, ele descreve que os detalhes dos relatos tão circunstanciados de fato atestam não se tratar de alucinações subjetivas, incertas, duvidosas e sobretudo anônimas e que apesar de existirem em quantidade, o que conta é a qualidade da narrativa. O autor ainda nos alerta, sobre a análise criteriosa dos relatos, o necessário cuidado com a extensão da credulidade humana, e põe em xeque, analisando esses relatos com base em quatro critérios: 1) controle dos relatos pelo investigador para evitar ilusões e fanatismo; 2) observação se as pessoas que descrevem os fatos demonstram estar em perfeito estado de saúde e não sujeitas a alucinações; 3) separação das narrativas dos casos experimentados em sonhos, daqueles em que os protagonistas dos relatos estavam perfeitamente despertos; 4) eliminação de todos aqueles que pudessem ser atribuídos à imaginação, à autosugestão ou às diversas espécies de alucinações<sup>12</sup>.

O fato psíquico sempre se reveste de cuidados na análise científica em virtude da subjetividade, porém, quando comparamos os relatos testemunhados na literatura espírita e espiritualista<sup>13</sup> com os vivenciados pelos pacientes, verificamos que existe um padrão que sustenta a veracidade deste fato psíquico.

Em concordância com o eminente astrônomo e pesquisador Camille Flammarion, não restam dúvidas que tudo que vimos e ouvimos dos pacientes, e comparando com os dados da literatura, a sobrevivência da consciência, a sobrevivência e imortalidade dos Espíritos é uma verdade incontestável!

Ficam ainda as sábias palavras do Mestre dos mestres para nossa reflexão: "Porque eles vendo, não veem; e ouvindo, não ouvem nem entendem. E neles se cumpre a profecia de Isaías: Ouvindo, ouvireis, e de maneira alguma entenderéis; e vendo, vereis, e de maneira alguma perceberéis." (Mt.13: 13 a 15)





“

a sobrevivência  
da consciência,  
a sobrevivência  
e imortalidade  
dos Espíritos, é  
uma verdade  
incontestável!

## Bibliografia

BEAUREGARD, Marjo e Denyse O'Leary. 2010. *O cérebro espiritual, uma explicação neurocientífica para a existência da alma*. Rio de Janeiro: BestSeller.

DENIS, Léon. 1985. *No Invisível*. Rio de Janeiro: FEB.

D'ESPÉRANCE, Elizabeth. 1987. *No país das sombras*. Brasília: FEB.

FACURE, Núbior O. 1999. *Muito Além dos Neurônios*. São Paulo: Associação de Médicos Espíritas do Brasil.

FLAMMARION, Camille. 1979. *O desconhecido e os problemas psíquicos*. Rio de Janeiro: FEB.

GOSWAMI, Amit. 2000 *A janela visionária, um guia para a iluminação, por um físico quântico*. São Paulo: Cultrix.

GOSWAMI, Amit. 2006. *O médico quântico - orientação de um físico para a saúde e a cura*. São Paulo: Cultrix.

KARDEC, Allan. 2011. *O Livro dos Médiuns*, Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. 2008. *O Livro dos Espíritos*. Araras: IDE.

KUBLER-ROSS, Elisabeth. 1989. *Sobre a morte e o morrer*. São Paulo: Martins Fontes. Editora Ltda.

LOMMEL, Van P. 2015. "Getting comfortable with near-death experiences", *Dutch prospective near-death experiences during cardiac arrest*. *Mo Med*. (Mar-Apr): 112(2)-109.

MIRANDA, Herminio C. 1986. *A memória e o tempo*. São Paulo: Edicel.

NOBRE, Marlene. 2007. *O dom da mediunidade, um sentido novo para a vida humana, um novo sentido para a humanidade*. São Paulo: FE Editora Jornalística.

NOBRE, Marlene. 2010. *O passe como cura magnética*. São Paulo: FE Editora Jornalística.

PEINKHOFER Constanza, Jens P. Dreier e Daniel Kondziella. 2019. "Semiology and Mechanisms of Near-Death Experiences." *D.Curr Neurol Neurosci Rep*. 27, (Jul.): 19(9)-62.

PENFIELD, Wilder. 1983. *O mistério da mente*. São Paulo: Atheneu Editora.

PERSINGER, Michael. 1993. "Paranormal and religious beliefs may be mediated differentially by subcortical and cortical phenomenological process of the temporal (limbic) lobes". *Perceptual and Motor Skills*, 6: 247-251.

SALDANHA, Vera. 1999. *A psicoterapia transpessoal*. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos tempos.

XAVIER. Francisco C. (André Luiz, Espírito). 2014. *Evolução em dois mundos*. Brasília: FEB.

XAVIER. Francisco C. (André Luiz, Espírito). 1986. *No mundo maior*. Brasília: FEB.

XAVIER. Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 1988. *O Consolador*. Rio de Janeiro: FEB.

# CONEXÃO ESPIRITUAL

Semelhante atrai semelhante



\* **Geraldo Campetti Sobrinho**  
Vice-presidente da Federação Espírita Brasileira. Responsável pela área de Divulgação Doutrinária  
[geraldocampetti@gmail.com](mailto:geraldocampetti@gmail.com)

GERALDO CAMPETTI SOBRINHO\*

# Espiritismo & Filosofia



“ vivemos em regime de interdependência, cujas relações interpessoais estabelecem entendimentos ou desentendimentos, a depender dos **elos de afinidades** decorrentes das **sintonias**



**Palavras-chave** Espíritos Imortais, conexão.



“Tenha sempre **bons pensamentos**, porque os seus pensamentos se transformam em suas palavras

Photo by Logan Weaver on Unsplash

A orientação segura advinda da Espiritualidade Superior, registrada por Allan Kardec nas obras fundamentais do Espiritismo, notadamente em *O Livro dos Espíritos*, esclarece que somos Espíritos Imortais. Esse princípio nos conduz a refletir e a viver sob prismas amplos, que não se limitam à transitoriedade da existência física, mas estendem-se a perspectivas transcendentais da anterioridade e da continuidade após a passagem pela encarnação: existimos desde antes e continuaremos existindo depois da passagem pela vilegiatura carnal.

Outro princípio doutrinário fundamental, exarado nas obras básicas do Espiritismo, é o da Comunicabilidade dos Espíritos. Somos seres gregários, sociais e vivemos em regime de interdependência, cujas relações interpessoais estabelecem entendimentos ou desentendimentos, a depender dos elos de afinidades decorrentes das

sintonias estabelecidas entre os pares. Os interesses comuns definirão os vínculos afetivos, psicológicos, intelectuais e espirituais entre os envolvidos e assim criam-se grupos, tribos, nichos e comunidades nos planos físico e espiritual.

O Apóstolo da gentilidade Paulo de Tarso, escrevendo aos Hebreus, afirma que “vivemos cercados por uma nuvem de testemunhas” (Paulo – Hebreus, 12:1).

Isso implica dizer que nunca estamos sozinhos. Sempre estaremos acompanhados daqueles que nos são simpáticos ou que conosco compartilham afinidades. Essa comunhão também poderá se dar de forma negativa, quando os interesses manifestos ou intrínsecos coadunam-se com propósitos menos elevados ou em discordância com as propostas altruístas do bem lecionadas pelo Mestre Jesus, quando destaca o verbo amar como a principal ação do indivíduo para a conquista da felicidade: “amar a Deus sobre todas as coisas, de todo o coração, de todo o entendimento e de toda a alma, e amar ao próximo como a si mesmo.”

A inteligência de Allan Kardec, como educador e Codificador, nos presenteou com brilhantes questionamentos sobre importantes situações da vida. Indaga Kardec aos Espíritos na pergunta 459 (mnemonicamente:  $4 + 5 = 9$ ):



“Tenha **boas palavras**, porque as suas palavras se transformam em suas ações

“Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?”

“Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto que, de ordinário, são eles que vos dirigem.” (Kardec 2019, 239)

Essa resposta é curiosa e aponta uma gravidade impressionante! Se nunca estamos sozinhos, estamos sendo sempre influenciados. Aliás, na vida de relação, estamos influenciando e sendo influenciados constantemente. O que isso significa exatamente?

A “nuvem de testemunhas” que nos acompanha é formada por aqueles que são atraídos por nós, por um lado, e por outro, por aqueles que também nos atraem. Trata-se de um regime de “condomínio espiritual” em que o processo de reciprocidade é real. Nos sentimos envolvidos, ao tempo em que envolvemos os outros. A natureza dessas relações ambienta um “ecossistema psíquico” que resulta em conúbios de variegados matizes a depender dos impulsos emitidos pelo pensamento e estimulados pela vontade que os alimenta. Isso é bom ou ruim? Depende das intenções e propósitos dos envolvidos direta ou indiretamente nas associações mentais e emocionais que se estabelecem.

É atribuído a Mahatma Gandhi (Franco 2013), que significa grande alma, a sequência de frases:



Photo by Logan Weaver on Unsplash

“ Tenha **boas ações**, porque as suas ações se transformam em seus hábitos

“Tenha sempre bons pensamentos, porque os seus pensamentos se transformam em suas palavras.

Tenha boas palavras, porque as suas palavras se transformam em suas ações.

Tenha boas ações, porque as suas ações se transformam em seus hábitos.

Tenha bons hábitos, porque seus hábitos se transformam em seus valores.

Tenha bons valores, porque os seus valores se transformam no seu próprio destino.”

Estamos vivendo momentos desafiadores, em que somos convocados à apresentação de testemunhos individuais intransferíveis, por meio de “provas de fogo”, que nos ensejam ricas oportunidades de crescimento espiritual. Resta-nos empreender a inevitável viagem interior do autodescobrimento por meio do qual reconhecemo-nos portadores de limitações e potencialidades que caracterizam nossa personalidade.

As relações interpessoais, acirradas em tempos de transição como os que vivenciamos no momento, e o contexto atual da sociedade, denotam profundas crises morais a revelarem discursos de ódio, manifestações preconceituosas, de exclusão, de *haters*... A imposição de

“ Tenha **bons hábitos**, porque seus hábitos se transformam em seus valores

ideias, o cerceamento de liberdade, o desrespeito parecem ganhar espaço no comportamento humano.

Nunca tivemos tanta necessidade do Evangelho de Jesus em nossas vidas: trata-se de um roteiro. E o Espiritismo é uma luz em nosso caminho, que nos dá segurança para trilhar a jornada, seguindo o roteiro de ensinamentos morais, consolidando as virtudes que precisamos conquistar com o esforço próprio de autossuperação, reconhecendo o adágio de que “vencedor é o que vence a si mesmo” (Xavier 2019, 38) e a valiosa anotação de Pedro: “Mas, sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros; porque o amor cobrirá a multidão de pecados.” (I Pedro, 4:8)

Compreendendo que somos Espíritos Imortais, que influenciados e somos influenciados, que semelhante atrai semelhante, é necessário refletirmos sobre as escolhas que temos feito em nossa vida, lembrando que somos responsáveis ou corresponsáveis por tudo o que pensamos, sentimos, falamos e fazemos.

Na condição de artífices do próprio destino, como herdeiros de Deus, somos compromissados com a construção de um mundo melhor a iniciar-se no coração de cada um de nós.



“ Tenha **bons valores**, porque os seus valores se transformam no seu próprio destino

### Bibliografia

KARDEC, Allan. 2019. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB.

FRANCO, Divaldo P. (Espíritos Diversos). 2013. *Anotações espíritas*. Brasília: FEB.

XAVIER, Francisco C. (André Luiz. Espíritos). 2019. *Agenda cristã*. Brasília: FEB.

# Fé Inabalável Espiritismo & Religião



**Ana Tereza Camasmie\***

Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade Federal Fluminense, Mestre em Filosofia pela PUC/SP, Psicoterapeuta. Palestrante Espírita. Coordenadora de diversas atividades no Centro Espírita Tarefeiros do Bem – RJ, Brasil.

ANA TEREZA CAMASMIE\*

Os  
**Falsos**  
**Movi**imentos  
da  
*Alma*



### Resumo

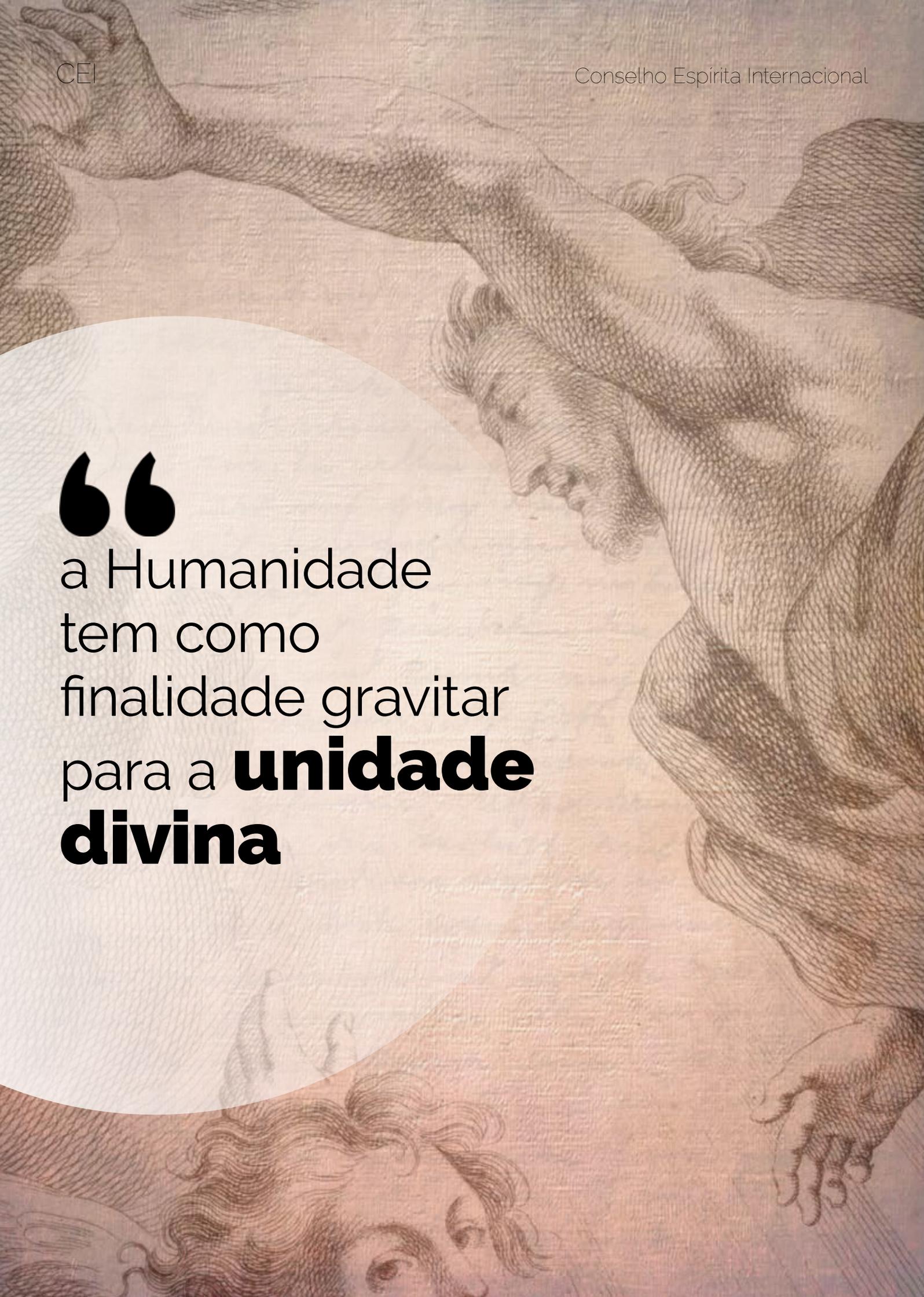
Neste artigo desenvolvemos a ideia de que os falsos movimentos da alma propostos por Paulo, o Apóstolo, em mensagem que consta em *O Livro dos Espíritos*, podem referir-se às defesas psicológicas provenientes do contato com o egoísmo presente nas relações humanas e que é tão pertinente no nível evolutivo no qual nos encontramos. Estas defesas podem se apresentar de modo visível e de modo oculto na experiência cotidiana, sendo que este último requer uma auto-observação mais profunda, por assemelhar-se a comportamentos virtuosos. Como o autoconhecimento é o caminho mais venturoso para a conquista do progresso individual e consequentemente coletivo, pois cada um que se melhora contribui com a melhoria em seu entorno, faz-se mister, àquele que busca aperfeiçoamento moral, dedicar-se a um exame mais profundo de si mesmo.

**Palavras-chave** reencarnação, autoconhecimento, senso moral, defesas psicológicas, livre-arbitrio.



“

a Humanidade  
tem como  
finalidade gravitar  
para a **unidade  
divina**



Na questão 1009 de *O Livro dos Espíritos*, há uma mensagem de Paulo de Tarso, em que ele afirma que "a Humanidade tem como finalidade gravitar para a unidade divina". Esta caminhada milenar na qual todos nós nos encontramos, dá-se em espirais que vão se ampliando, de modo que cada destino, cada vida, descreve uma órbita em torno de um círculo imenso<sup>1</sup>. Desta maneira, as coletividades humanas nascem e se desenvolvem continuamente, sem cessar, a fim de se aperfeiçoarem. Os Espíritos que vão alcançando melhorias morais, não só transitam para outros mundos, como também contribuem para o avanço de sua comunidade, e esta, por sua vez, oferece condições para que haja o adiantamento de outros<sup>2</sup>, de modo que assim a regeneração vai se dando segundo a lei do progresso, esta força viva que rege nossos destinos. De tempos em tempos, Deus envia à humanidade Espíritos de luz que vêm com a missão de impulsionar o progresso através de novas ideias e auxiliar os homens a ajustarem sua rota em consonância com as leis divinas. Assim, a Misericórdia Divina atua permanentemente, através dos homens, em benefício dos homens.

1. Cf. Denis, "O Problema do Ser, do Destino e da Dor", 262

2. Ver resposta à questão 779 de *O Livro dos Espíritos* de Allan Kardec.



Seguindo as palavras de Paulo, para que possamos alcançar esta unidade divina, é necessária a presença da justiça, do amor e da ciência. Significa que nossa tarefa, enquanto reencarnantes de um mundo de provas e expiações, é vencer toda sorte de injustiça, ódio e ignorância, que nos afaste dos propósitos de desenvolvimento moral. Portanto, quanto mais distantes destes parâmetros divinos, maior é a vulnerabilidade moral, que é compatível com nosso nível atual evolutivo. Como afirma Kardec<sup>3</sup>, a Terra não contém a humanidade inteira, mas apenas uma fração dela. E esta pequena parte assemelha-se a um hospital ou a uma penitenciária, o que nos faz compreender porque, no nosso mundo, as aflições são muito maiores do que os gozos. Sendo assim, "como crianças que estão a crescer"<sup>4</sup>, o homem deixará a Terra quando estiver curado de suas enfermidades morais. Podemos assim dizer que as reencarnações sucessivas se constituem em uma verdadeira jornada de cura, na qual o Espírito tem a chance de amadurecer seu senso moral e desenvolver a inteligência em regime de convivência humana.

Na introdução de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec afirma que podemos dividir o conteúdo dos Evangelhos em cinco partes<sup>5</sup>, sendo que as quatro primeiras geram inúmeras controvérsias e a última, que é o ensino moral, conserva-se como ponto de união entre os cultos religiosos. Isso se dá porque a parte moral é uma espécie de código de bem proceder, de como cuidar das nossas vidas de modo justo e amoroso, constituindo-se assim em um roteiro seguro para a felicidade. Kardec se

dedicou a esta parte dos Evangelhos para elaborar *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, de modo que este se constituísse em um código moral universal sem distinção de culto, agrupando as máximas de Jesus, não por ordem cronológica, mas pela natureza delas.

O Espiritismo então está exatamente nesta direção, a de nos aproximar do Evangelho de Jesus, não como uma teoria a ser decorada e repetida, mas como um modo de olhar a nossa vida, que implica necessariamente reformar-se interiormente.

Vemos, assim, que o Espiritismo nos convida a uma transformação moral, já que, sem isso, estaríamos completamente afastados da proposta do Cristo, no mandamento maior, de "amar a Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito e ao teu próximo como a ti mesmo" (Kardec 1997, 183). Sem a busca de reformar a si mesmo, nosso amor adoece, porque restringe-se ao âmbito de nossas imperfeições morais que decorrem de nosso estágio evolutivo. Aquele que deseja dirigir-se ao amor pleno, que é capaz de cobrir a multidão de nossos desvios, precisa percorrer uma jornada de transformação, a fim de iluminar as trevas interiores que tanto dominam nossos pensamentos e ações. Portanto a falta de autoconhecimento pode nos deixar à margem de nós mesmos. Precisamos, assim, de um roteiro seguro, no qual o Evangelho se configura, que nos permita atravessar este mundo de provas e expiações no qual nos encontramos, para não nos demormos mais tempo do que o necessário nos sofrimentos terrenos.

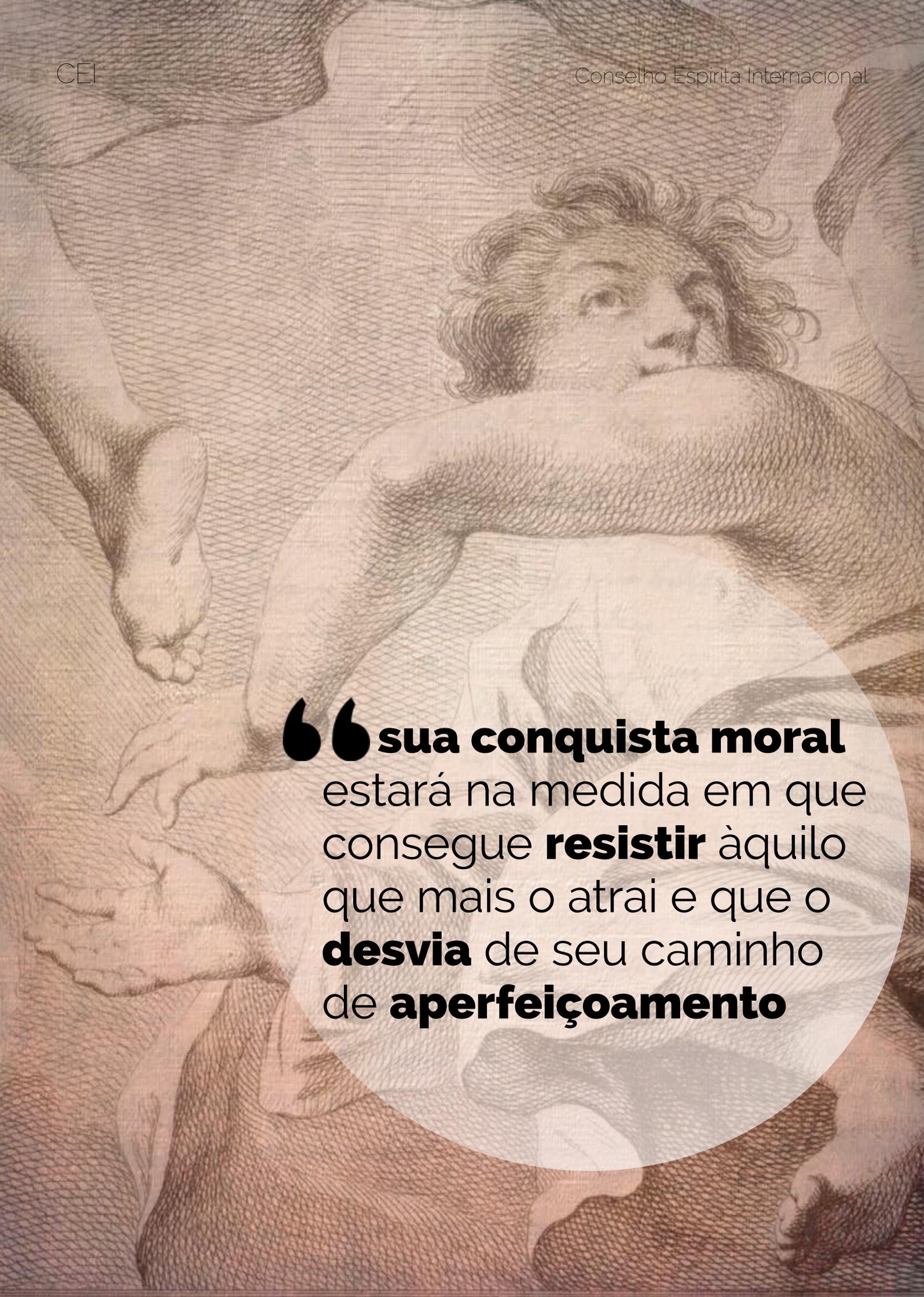
3. Cf. Kardec, "O Evangelho Segundo o Espiritismo", 74.

4. Idem, 75.

5. "atos da vida de Jesus, milagres, predições, palavras que foram tomadas como fundamento de seus dogmas e o ensino moral" (Kardec 1997, 25).

An engraving-style illustration in sepia tones. A woman with curly hair is shown from the chest up, looking upwards with a contemplative expression. Her hands are clasped in prayer. Above her, a large, detailed hand reaches down from the top right corner, as if offering guidance or support. The background is filled with fine, cross-hatched lines, creating a textured, ethereal atmosphere.

“a **falta** de autoconhecimento pode nos deixar à **margem de nós mesmos**”



“ **sua conquista moral** estará na medida em que consegue **resistir** àquilo que mais o atrai e que o **desvia** de seu caminho de **aperfeiçoamento**”

## Os Falsos Movimentos da Alma

Segundo Paulo, o apóstolo: "aquele que, por um desvio, por um falso movimento da alma, se afasta do objetivo da criação (...) [tem por] consequência natural derivada desse falso movimento, uma certa soma de dores necessárias a desgostá-lo de sua deformidade, pela experimentação do sofrimento" (Kardec 2002, 468). Nesta afirmativa, Paulo resume a questão do livre-arbítrio. O sofrimento decorre do afastamento das leis divinas e está na medida da necessidade de reajuste de cada um. E tem por objetivo o desapego destes movimentos equivocados que, de tanto se fazerem presentes, acabam por se configurar como que uma identidade do Espírito. Esclarecendo um pouco mais, não é que o homem seja fatalmente levado a se desviar, a praticar o mal, seja para si ou para os outros. Lançado na vida terrena, o Espírito experimenta variadas situações, nas quais está em jogo a sua liberdade de ceder ou de resistir ao mal. Sua conquista moral estará na medida em que consegue resistir àquilo que mais o atrai e que o desvia de seu caminho de aperfeiçoamento, como esclarecem os Espíritos: "quando o homem crê que não pode vencer as suas paixões, é que seu espírito se compraz nelas, em consequência da sua inferioridade"<sup>6</sup>. Sendo assim, a finalidade do sofrimento nesta circunstância é reduzir ao máximo esta atração, de modo que o homem possa retomar seu caminho.

O Espírito Fénelon afirma que, na convivência terrena, o Homem experimenta o choque do egoísmo, levando-o a "sentir necessidade de colocar-se na defensiva" (Kardec 2002, 420). Viver defensivamente é um falso movimento da alma, na medida em que pode ser tomado como uma identidade, desviando-nos do nosso curso natural. A questão que nos é colocada não é que não devemos nos defender do egoísmo alheio, que aliás, nos habita também, mas que uma defesa não se transforme em nosso modo mais próprio e essencial de ser. Ficamos tão apegados às nossas defesas, que nos afastamos do fluxo do viver. A este fenômeno os Espíritos denominam de "arrastamento dos maus pendores"<sup>7</sup>, de tal maneira que nos reduzimos a estes. Por exemplo, afirmamos facilmente acerca de quem nós somos: sou agressivo, sou tímido, sou fraco, sou mental... Reduzimo-nos a etiquetas defensivas, como se fossemos guerreiros que nos confundimos com nossas armaduras. Precisamos das mesmas, mas não somos nenhuma delas. Podemos nos utilizar delas quando necessário, mas nenhuma delas diz de nós, de modo absoluto, e nem de nossas possibilidades. O perigo que há nesta redução é o esquecimento de que somos Espíritos imortais, reencarnantes há milênios, em processo evolutivo. E esta amnésia que o materialismo fomenta, nos deixa enfraquecidos diante das adversidades da vida. Mais do que nunca, precisamos diferenciar quem somos, dos recursos que usamos

6. Kardec, "O Livro dos Espíritos", questão 911.

7. Ver resposta dos Espíritos à questão 893 de *O Livro dos Espíritos*.

para conviver. Neste espaço que se cria, podemos respirar e como obreiros que somos da nossa liberdade, nos dirigirmos para modos mais saudáveis de ser e conviver. Que todos nós precisamos nos dirigir constantemente para o autoconhecimento não há dúvidas, principalmente para o espírita que se dedica a viver as verdades que prega. Aprofundemos mais um pouco.

Há várias maneiras defensivas de ser que se constituem como tal durante o desenvolvimento humano. Podemos destacar três maneiras muito comuns de podermos sobreviver aos tempos difíceis de nossa vida: a rebeldia, a vitimação e a retração.

Em uma primeira observação sobre nós mesmos, facilmente identificamos a camada mais exposta em nossos comportamentos e que se torna visível para nós, na qual reconhecemos nossa vitimação, nossa rebeldia, ou nossa retração. À primeira vista, parece que nós já conquistamos o autoconhecimento e muitas vezes descansamos neste estágio, sem perceber que isto é apenas um começo. Porém, há modos ocultos, sub-reptícios, de nossas defesas se mostrarem, que não são passíveis de serem identificados de pronto em nossos processos usuais de autoconhecimento. Isto se dá porque estes comportamentos se constituem, exatamente, do nosso excesso de “atitudes respeitáveis” (Emmanuel 2004, 80) que, como tal, não nos permitem desconfiar de sua toxicidade. O autor espiritual explicita neste texto, que

este excesso faz com que nossos mais nobres sentimentos se tornem desfigurados.

Para identificarmos essas formas ocultas de nossas defesas, nossa observação será através dos sintomas comuns, tal como uma febre denuncia uma infecção que não sabemos onde se localiza. São eles:

1) Excesso de ocupação – (com procrastinação ou pouca ocupação com frequentes atrasos) – Esse falso movimento da alma aparece nas pessoas sobrecarregadas de atividades, as quais demonstram adiamento constante do que é essencial. Convencem-se de que já realizam muito e não têm tempo para fazer o que realmente deveriam estar fazendo. Pode aparecer também de outra maneira, quando há pouca ocupação e, mesmo assim, as pessoas se atrasam para todos os compromissos.

Neste tipo de comportamento, o que está oculta é a rebeldia, uma defesa que normalmente apareceria de modo agressivo e intenso. Nessa passividade disfarçada, a rebeldia se mostra numa aparente liberdade, do “agora eu só faço quando eu quiser”. Confirmando essa ideia, temos em João 8:34 que: “Amém, amém vos digo que todo aquele que pratica o pecado é escravo do pecado” (Dias 2013, 423), o que ratifica o entendimento de que de tanto quereremos ser livres, não nos submetendo a nada, nos tornamos aprisionados na rebeldia.

2) Excesso de Indignação – este falso movimento da alma parece nobre

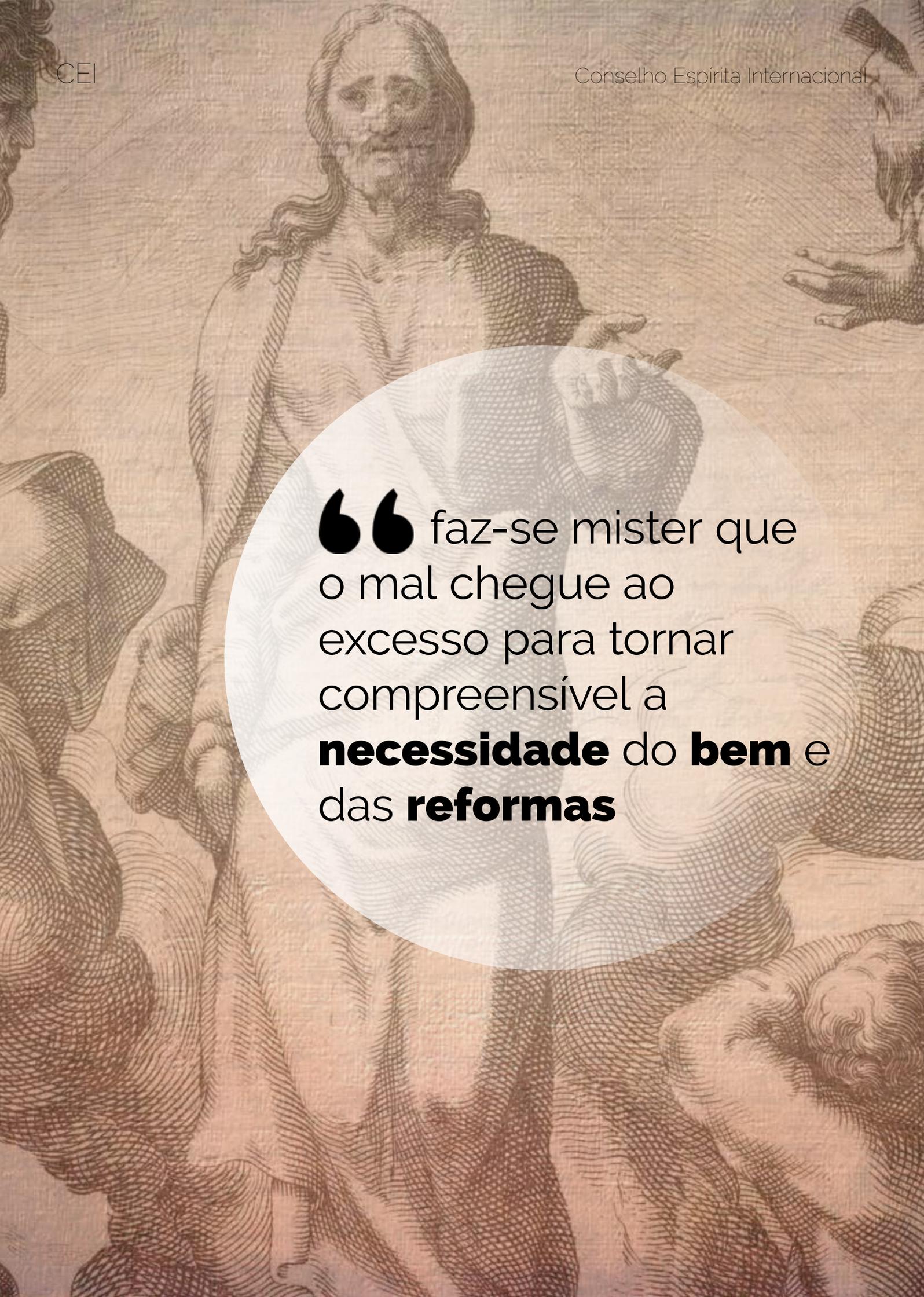
“

Viver defensivamente é um **falso movimento da alma**, na medida em que pode ser tomado como uma identidade, **desviando-nos** do nosso curso natural

por estar presente nas pessoas eloquentes, bons discursistas, que parecem corajosos pelo constante posicionamento. Colocam-se contrários às injustiças sociais, têm argumentos profundos, mas limitam-se ao pronunciamento, faltando-lhes as ações que tanto esperam que o mundo apresente.

Neste comportamento, o que está oculta é a vitimação – uma defesa que apareceria em forma de lamento, surge na forma discursiva. Vitima-se porque espera uma salvação externa, como se sua fala constante pudesse sensibilizar alguém a realizar a ação que ele mesmo não empunha diante do mundo. Uma espécie de pedido que parece liberdade, porque assemelha-se à coragem de falar, mas falta-lhe decisão para agir. Emmanuel nos ilumina este item com a seguinte afirmativa: “a indignação rara quando justa e construtiva no bem geral, é sempre um bem” (Xavier 2013, 188), e neste excesso de indignação podemos nos esquivar do serviço necessário ao bem.

3) Excesso de Independência – este falso movimento da alma parece nobre, pelo fato da independência ser algo que é muito valorizado em nossa sociedade. Porém, quando se apresenta em excesso, traduz-se em autossuficiência, que impede a troca afetiva nas relações cotidianas. Aquele que se identifica com essa defesa, diz para si mesmo que para ser bem-feito só pode ser feito por ele mesmo, para não depender de ninguém. Parece liberdade de fazer e ser, mas nunca está livre da exigência própria.



“ faz-se mister que o mal chegue ao excesso para tornar compreensível a **necessidade** do **bem** e das **reformas**”

Neste comportamento, o que se mostra oculta é a retração, uma defesa que nos deixa desconfiados do mundo. Desta maneira, não receber nos libera para não doar, e assim nos livra de possíveis frustrações, como por exemplo, de pedir e não receber. Pode ser eficaz a princípio, porém, nos mantém aprisionados no isolamento, que não nos permite crescer, pois sem convivência, sem troca, tornamo-nos empobrecidos espiritualmente. Como nos pontua Emmanuel: "tão ciosos da emancipação que fogem ao dever (da convivência)". (Xavier 2004, 34)

Como podemos ver, mesmo as atitudes nobres podem se tornar fontes de adoecimento, quando nos afastamos do crivo da sobriedade, tão característico dos Espíritos amadurecidos. Dirigir-se ao excesso faz parte de nosso processo de experimentação e uso do livre-arbítrio, porém, suas consequências requerem de nós frequentes reajustes de rota perante as leis divinas.

À medida que vamos tomando conhecimento destes falsos movimentos de nossas almas no cotidiano, podemos nos dedicar a cuidar de nós mesmos amorosamente, a fim de que possamos parar de repeti-los continuamente.

Podemos tomar para nós a orientação que Paulo de Tarso deu ao jovem Timóteo, assegurando-lhe que a perseverança no cuidado de si mesmo é o que traz a salvação própria, bem como para aqueles que o ouvem. São orientações de um apóstolo experiente que conhece o tamanho dos desafios terrenos, e elege o cuidar

de si como tarefa intransferível de quem se torna um discípulo do Cristo. Poderíamos nos perguntar como perseverar neste cuidado, e é nosso benfeitor Emmanuel quem nos oferece um caminho seguro para que possamos cuidar de nós mesmos: "vigiar o campo interno, valorizar as disciplinas e aceitá-las, bem como examinar as necessidades do coração." (Xavier 2012, 311) Vejamos cada item:

a) Vigiar o campo interno – na questão 257 de *O Livro dos Espíritos*, Kardec desenvolve a ideia de que muitos sofrimentos poderiam ser evitados por nós se fossemos mais sóbrios em nossos gostos. Observar nossos desejos, pensamentos, sentimentos, impulsos, ou seja, vigiar nosso mundo interior permite conhecer nossos pontos vulneráveis, os passos já conquistados, propiciando assim a ampliação do nosso horizonte de escolha. Desse modo, podemos nos proteger de repetir ações imaturas e nos aventurar a passos mais largos e firmes no nosso desenvolvimento.

b) Valorizar as disciplinas e aceitá-las – cuidar de si requer disciplina, porque somos tentados a gostar dos excessos, pela nossa imaturidade moral. Para retornarmos ao equilíbrio, será preciso educar os abusos nos quais nos demoramos. E o primeiro movimento é de aceitarmos a necessidade da disciplina, a fim de podermos sustentar as renúncias que precisaremos fazer para conquistar saúde espiritual. Como bem nos dizem os Espíritos na resposta à questão 784, "faz-se mister que o mal chegue ao excesso para tornar compreensível a necessidade do bem e das reformas". (Kardec 2002, 365)

c) Examinar as necessidades do coração – este termo “examinar” mostra que é uma ação detalhada, que requer tempo e atenção. Examinar o que nós necessitamos é bem diferente de atender aos desejos. Podemos inclusive necessitar de algo que não gostaríamos de atender. Cuidar de nossas necessidades é tarefa própria, pois somente nós mesmos podemos identificar a intensidade e forma que nosso coração precisa. Portanto, a cada decisão a tomar, deveríamos nos perguntar qual a necessidade de nosso coração e procurar atender a isto com prioridade e fidelidade.

Estas orientações seguras de Emmanuel podem nos auxiliar a identificar os movimentos defensivos que permanecem ocultos em nosso cotidiano e, conseqüentemente, nos endereçar à conquista de patrimônios morais inalienáveis.

### **Bibliografia**

DENIS, Léon. 2017. *O Problema do ser do destino e da dor*. Brasília: FEB.

DIAS, Haroldo D. (trad.). 2013. *O Novo Testamento*. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 2002. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB.

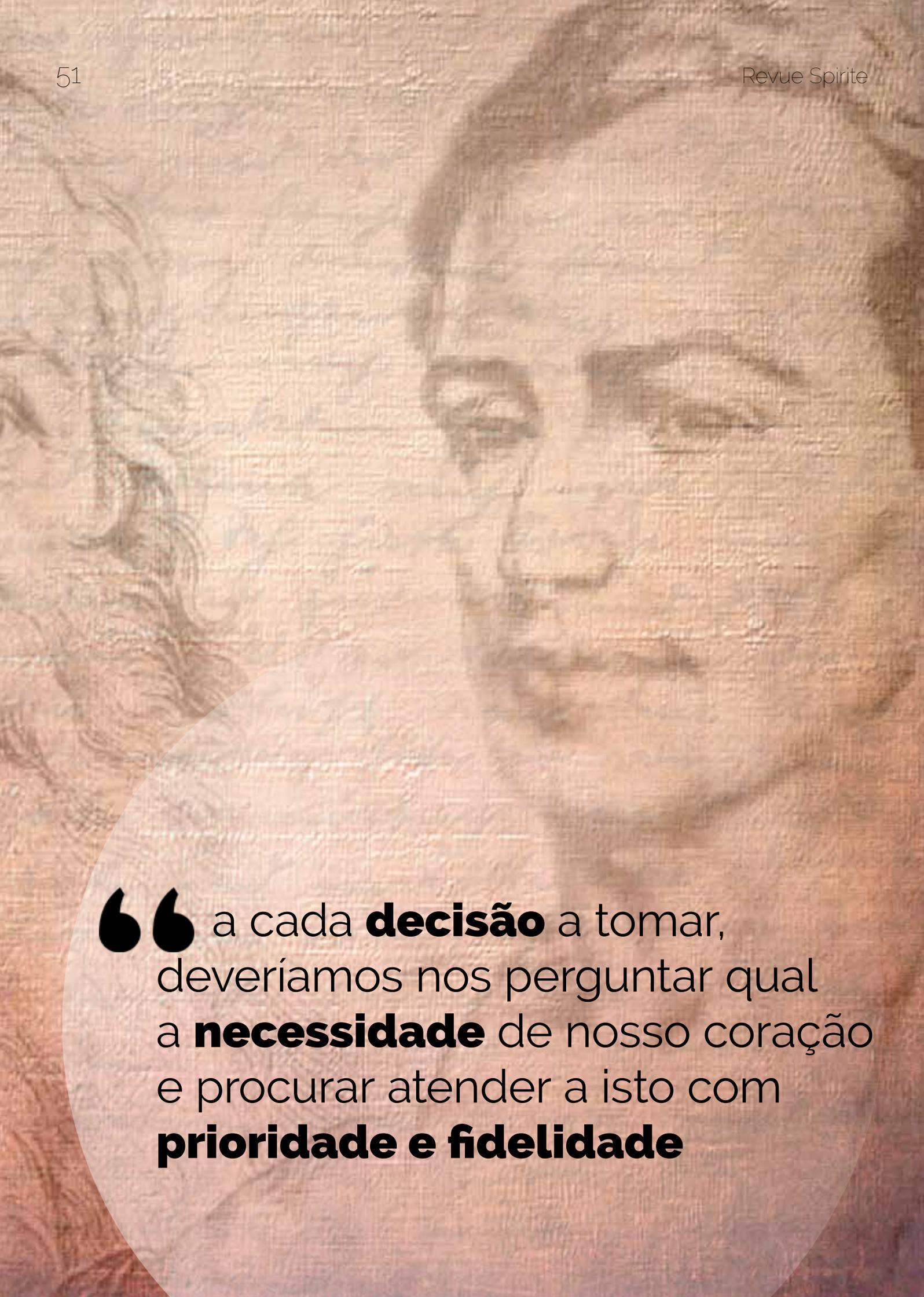
KARDEC, Allan. 1997. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB.

XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 2004. *Benção de Paz*. São Paulo: GEEM.

XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 2012. *Caminho, Verdade e Vida*. Brasília: FEB.

XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 2013. *Fonte Viva*. Brasília: FEB.

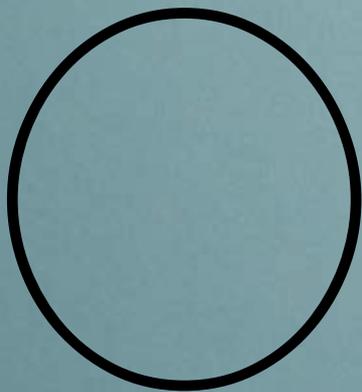




“ a cada **decisão** a tomar, deveríamos nos perguntar qual a **necessidade** de nosso coração e procurar atender a isto com **prioridade e fidelidade**



Revisitando



**Suicídio** de

um **Ateu**

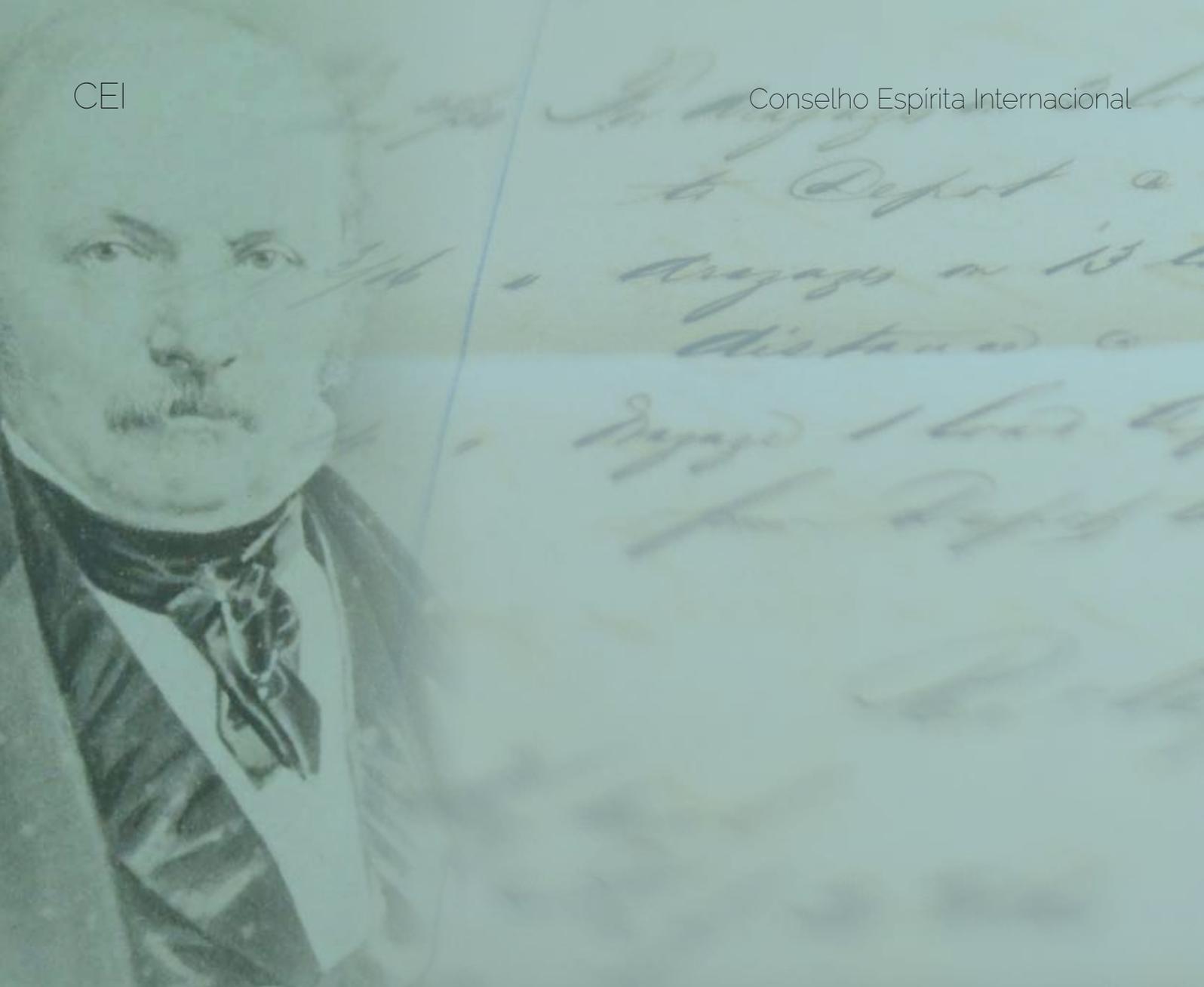
DAVID **ESTANY PRIM\***

# Revista Espírita



**\*David Estany Prim**

Gestor Administrativo Licenciado. Realiza estudos semanais de Amélia Rodrigues, Joanna de Ângelis, Philomeno de Miranda e Allan Kardec. É atualmente presidente da Federação Espírita Espanhola e coordenador da Área de Estudo do Conselho Espírita Internacional.



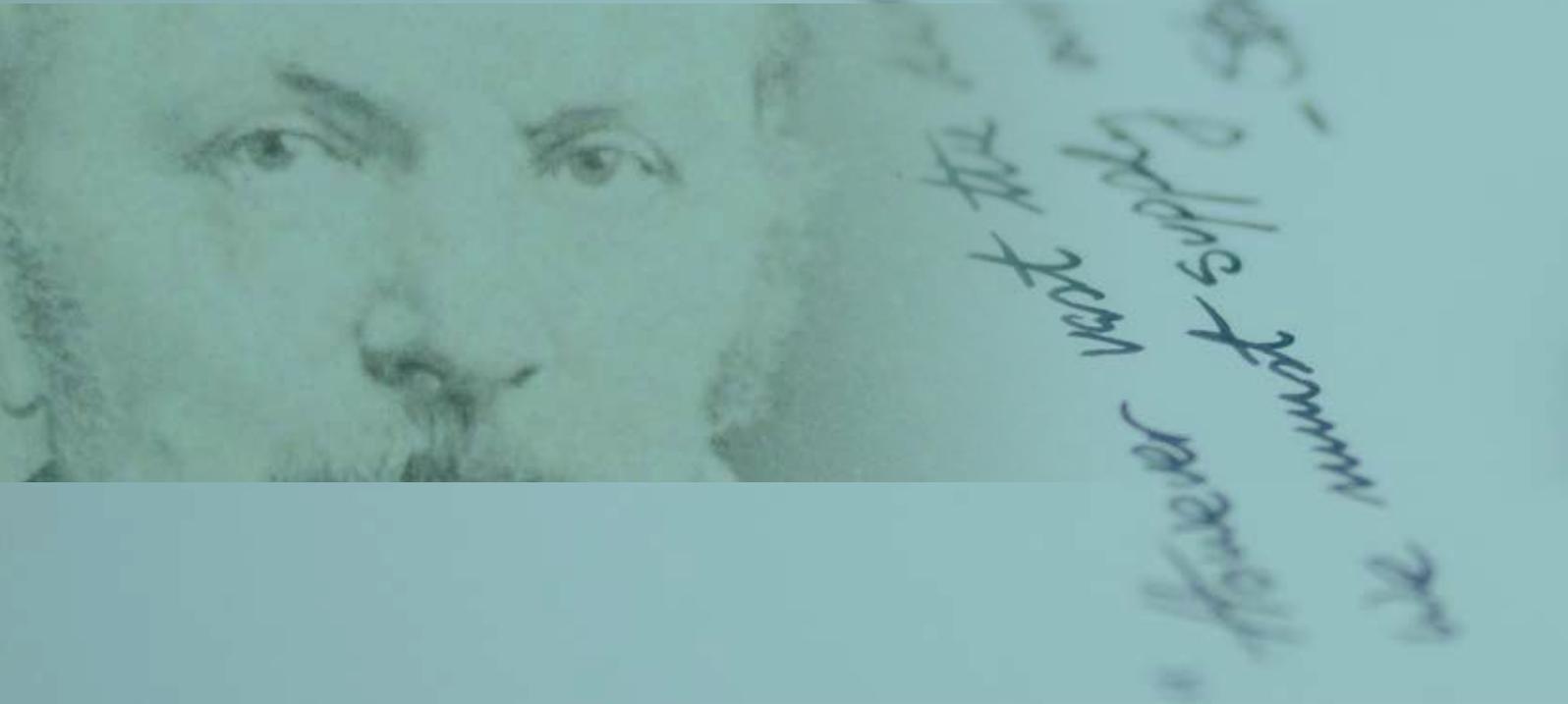
### Resumo

Segundo fontes públicas da Organização Mundial de Saúde, o suicídio é um grave problema de saúde que afeta não só o indivíduo, mas também a sua família e o seu ambiente.

Na sua vontade de analisar e descobrir a realidade do mundo espiritual, Allan Kardec aceita o pedido de um seu correspondente do Departamento de Vienne para evocar o padrasto deste último, que cometera suicídio em 1859. Podemos observar pelas respostas dadas por aquele Espírito, que ele reconhece o seu estado, no meio de sofrimentos terríveis. Observamos que apesar de ser muito instruído, o facto de ter sido suicida em existências anteriores condicionou-o a ser rebelde contra Deus e a ser ateu na sua última encarnação, sendo a ausência de esperança a razão do seu suicídio.



culpados aqueles que se  
esforçam por acreditar, por meio  
de sofismas científicos e  
supostamente em nome da razão,  
naquela ideia desesperadora,  
fonte de tantos males e crimes,  
segundo a qual com a  
vida tudo acaba



Segundo fontes públicas da Organização Mundial de Saúde, todos os anos 703.000 pessoas suicidam-se no mundo; existem 7,8 mil milhões de pessoas no planeta, o que significa que 7 em cada 78.000 pessoas cometem suicídio todos os anos. No entanto, para cada suicídio, muitas mais tentativas são infrutíferas. O suicídio afeta não só o indivíduo, mas também a sua família e os que se encontram à sua volta.

O artigo da *Revista Espírita*, que recuperamos hoje para o leitor do século XXI, é de Fevereiro de 1861, "Conversas familiares de além-túmulo - O suicídio de um ateu (Evocação do Sr. Jean-Baptiste D...; Sociedade de Paris)".

Kardec costumava polir e utilizar o material que ensaiava na *Revista Espírita* e o presente caso de Fevereiro de 1861 é copiado e utilizado na sua

totalidade na obra *O Céu e o Inferno*, de 1865, no capítulo V, "Suicídios", evocação que tem o título: "Um ateu".

Sabemos que se trata do Sr. Jean-Baptiste D..., padraсто (beau-père, em francês) do Sr. D..., correspondente do departamento de Vienne; este enteado pediu permissão à Société para evocar o seu padraсто suicida que se afogou em 1859<sup>1</sup>.

A resposta à pergunta 957 de *O Livro dos Espíritos* explica que a perturbação dos suicidas é mais prolongada, assinalando assim porque, mesmo Kardec, teve que esperar mais de um ano para poder evocar o padraсто do seu amigo e correspondente. Comentaremos o artigo original à medida que for reproduzido.

"Sr. J.-B. D., evocado a pedido de um dos seus familiares, era um homem educado, mas imbuído de ideias materialistas ao mais alto grau, para que

1. Ver *Revista Espírita* de Janeiro de 1861, na rubrica "Boletim da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos - Sexta-feira 30 de Novembro de 1860: sessão particular (comunicações diversas)".

“ Com o Espiritismo (...) o **futuro desdobra-se**, e a **esperança fortalece-se**; o suicídio, portanto, não tem qualquer objetivo

não acreditasse na alma ou em Deus. Cometeu suicídio por afogamento há dois anos.

1. Evocação. - Eu estou a sofrer! Eu sou um réprobo!"

Note-se que, embora seja ateu, a sua instrução fá-lo reconhecer que está vivo, descrevendo-se a si próprio como um réprobo, ou seja, uma pessoa destinada ao inferno, segundo o catolicismo. Podemos ver que ele é capaz de perceber e compreender as consequências do seu suicídio.

"2. Evocámo-vos em nome de um dos seus familiares, que deseja conhecer a vossa situação; poderíeis dizer-nos se a nossa evocação vos é agradável ou dolorosa? - Resposta: Dolorosa.

3. A vossa morte foi voluntária? - Resposta: Sim.

Nota: O Espírito escreve com extrema

dificuldade; a letra é muito grande, disforme, irregular, trémula, e quase ilegível. Quando começa a escrever, fica furioso, parte o lápis, e rasga o papel."

Podemos ver o grande desgosto vivido pelo Espírito, que nos indica que a sua presença não é totalmente voluntária e que ele realmente esperava que a sobrevivência da alma não existisse. Isto faz-nos compreender a superioridade moral de Kardec e a intervenção do Espírito de Verdade para que casos reais sejam utilizados na Codificação.

"4. Tende calma; todos nós rezaremos a Deus por vós. - Resposta: Sou forçado a acreditar em Deus."

Já na *Revista* vemos que a oração não é uma questão trivial, mas antes uma ferramenta muito útil, não só para o próprio Espírito, mas também para ajuda aos nossos semelhantes de-

sencarnados. Uma vez no plano espiritual, o Espírito vê-se obrigado a acreditar em Deus, já que a vida continua e a sua inteligência é suficientemente clara para compreender a sua situação.

"5. Qual foi o motivo do vosso suicídio? - Resposta: O tédio de uma vida sem esperança.

Nota: pensa-se no suicídio quando se vive sem esperança porque se procura fugir do infortúnio a qualquer custo. Com o Espiritismo, ao contrário, o futuro desdobra-se, e a esperança fortalece-se; o suicídio, portanto, não tem qualquer objetivo; além disso, com esta medida extrema, reconhece-se que apenas se escapa de um mal para cair noutra, cem vezes pior. Esta é a razão pela qual o Espiritismo afastou tantas vítimas da morte voluntária; aqueles que procuram acima de tudo um fim moral e filosófico no suicídio, estão enganados e são sonhadores; são muito culpados aqueles que se esforçam por acreditar, por meio de sofismas científicos e supostamente em nome da razão, naquela ideia desesperadora, fonte de tantos males e crimes, segundo a qual tudo acaba com a vida; serão responsabilizados, não só pelos seus próprios erros, mas também por todos os males que causaram."

A resposta a esta pergunta é de importância vital, pois observamos que até hoje, apesar do progresso e bem-estar material que o nosso mundo alcançou, o tédio ainda faz parte da vida de muitas pessoas. O materialismo e a negação de Deus não tornaram as nossas sociedades melhores. Como Kardec salienta, o Espiritismo é o melhor antídoto que temos contra

o suicídio, pois ao conhecer as suas consequências, o homem evitá-lo-á com todas as suas forças.

"6. Quisestes fugir das vicissitudes da vida; ganhastes alguma coisa com isso? Estais mais feliz agora? - Resposta: Não, porque o nada não existe!

7. Por favor, descrevei a vossa situação atual o melhor que puderdes. - Resposta: Eu sofro porque sou forçado a acreditar em tudo aquilo que costumava negar. O meu Espírito é como se estivesse em brasas, terrivelmente atormentado.

8. De onde vieram as ideias materialistas que tinheis quando estáveis encarnado? - Resposta: Numa outra existência eu tinha sido mau, e o meu Espírito estava condenado a sofrer os tormentos da dúvida durante a minha encarnação; também cometi suicídio.

Nota: Aqui está toda uma ordem de ideias. Perguntamo-nos muitas vezes como pode haver materialistas, uma vez que, tendo já passado pelo mundo espiritual, deveriam ter a intuição dele; mas é precisamente esta intuição que é negada - como castigo - a certos Espíritos que mantiveram o seu orgulho, e que não se arrependeram dos seus defeitos.

Não se deve esquecer que a Terra é um lugar de expiação; é por isso que abriga tantos espíritos maus encarnados."

Esta resposta e a nota de Kardec são muito esclarecedoras, pois vemos que não é a primeira existência em que este Espírito comete suicídio, e que as nossas existências anteriores têm uma grande influência na nossa existência atual. Portanto, não basta conhecer a realidade do Espírito;

muitos esforços de reforma interior são necessários para superar os motivos que levam um ser humano ao suicídio. Vemos também que o materialismo estava enraizado no Espírito deste suicida, mesmo antes do seu nascimento.

"9. Quando vos afogastes, o que pensastes que vos iria acontecer depois? Que reflexões fizestes nesse momento? - Resposta: Nenhuma; para mim não foi nada. Depois percebi que devia sofrer ainda mais, pois não tinha cumprido toda a minha pena.

10. Estais agora realmente convencido da existência de Deus, da alma, e da vida futura? - Resposta: Ai de mim, tudo isto me atormenta muito!"

Vemos aqui os tormentos morais do Espírito, que deve primeiro recuperar o seu equilíbrio, antes de poder raciocinar com a clareza necessária para modificar as suas ideias e crenças.

"11. Tendes visto novamente a vossa mulher e o vosso irmão? - Resposta: Oh, não!"

O Professor Enrique Eliseo Baldovino assinala, na sua tradução da *Revista*, que na edição francesa de *O Céu e o Inferno* aparece a seguinte questão: "Voltou a ver o seu irmão?", sem mencionar a Sra. de D..., esposa de Jean Baptiste de D..., - referência que o lúcido Codificador decidiu retirar, por motivos que desconhecemos. Há apenas a menção ao irmão desencarnado do suicida e ateu J.-B. D..., sendo que este irmão fora ateu, mas não suicida, e que Kardec evoca a seguir, na pergunta nº 19 da *Revista*, de Fevereiro de 1861, em "Conversas familiares de além-túmulo - Evocação do irmão do Sr. Jean-Baptiste



“**o Espiritismo** é o melhor **antídoto** que temos **contra o suicídio**, pois ao conhecer as suas consequências, o homem evitá-lo-á com todas as suas forças



não basta conhecer a realidade do espírito; **muitos esforços de reforma interior** são necessários para **superar** os motivos que levam um ser humano ao suicídio

D... (Sociedade de Paris)". Em *O Céu e o Inferno* este trecho corresponde à pergunta nº 18, sendo que a pergunta nº 16 da *Revista Espírita* não foi transcrita para esse precioso livro da Codificação que, por sua vez, contém alguns comentários de Allan Kardec que não se encontram no presente artigo da *Revista*.

"12. Porque não? - Resposta: Porque unir os nossos tormentos? Ah! Estamos unidos na felicidade, mas isolados na desgraça.

13. Gostariéis de voltar a ver o vosso irmão, a quem podemos chamar para o vosso lado? - Resposta: Não, não; não o mereço.

14. Porque não quereis que o chamemos? - Resposta: Porque ele também não é feliz.

15. Temeis a sua presença? No entanto, isso poderia fazer-vos bem. - Resposta: Não; mais tarde."

Sabemos que na maioria dos casos, o suicídio é um ato motivado pelo orgulho e pelo egoísmo. Querendo fugir do tédio e das dificuldades, o suicida também quer fugir das suas relações. Observamos que este Espírito não quer assumir responsabilidades e não se sente pronto para ver nem o seu irmão nem a sua esposa.

"16. O vosso familiar pede-me que lhe pergunte se participou no seu funeral, e se ficou satisfeito com o que ele fez nessa ocasião. - Resposta: Sim.

17. Há alguma coisa que lhe quereis dizer? - Resposta: Que rezem um pouco por mim."

Observamos novamente o bem que a oração faz ao Espírito e, como nada leva de material para o mundo espiritual, as orações trazem-lhe a paz e o equilíbrio que não consegue por si mesmo.

“18. Parece que no círculo que frequentemente, algumas pessoas partilhavam as opiniões que tinheis quando estáveis encarnado; gostaríeis de lhes dizer algo sobre isto? - Resposta: Ah, infelizes, o melhor que posso desejar-lhes é que acreditem na vida futura! Se pudessem compreender a minha triste situação, refletiriam muito. (Evocação do irmão do Espírito anterior, que também professou as mesmas ideias, mas que não cometeu suicídio. Embora esteja infeliz, está mais calmo; a sua escrita é clara e legível).”

Notamos o enorme bem que o Espiritismo faz ao mostrar-nos a realidade do Espírito após a morte. O próprio suicida reconhece que o seu testemunho pode ser útil, e podemos concluir que a certeza da vida futura pode dar-nos a força de que tantas vezes precisamos para superar as provações da existência.

“19. Evocação. - Resposta: Que a imagem dos nossos sofrimentos lhe sirva de lição, e que o convença de que existe outra vida, na qual o homem expia as suas faltas e incredulidade!”

Até aqui, Kardec recolhe o testemunho do Espírito suicida; a partir daqui, complementa o artigo com a evocação do seu irmão.

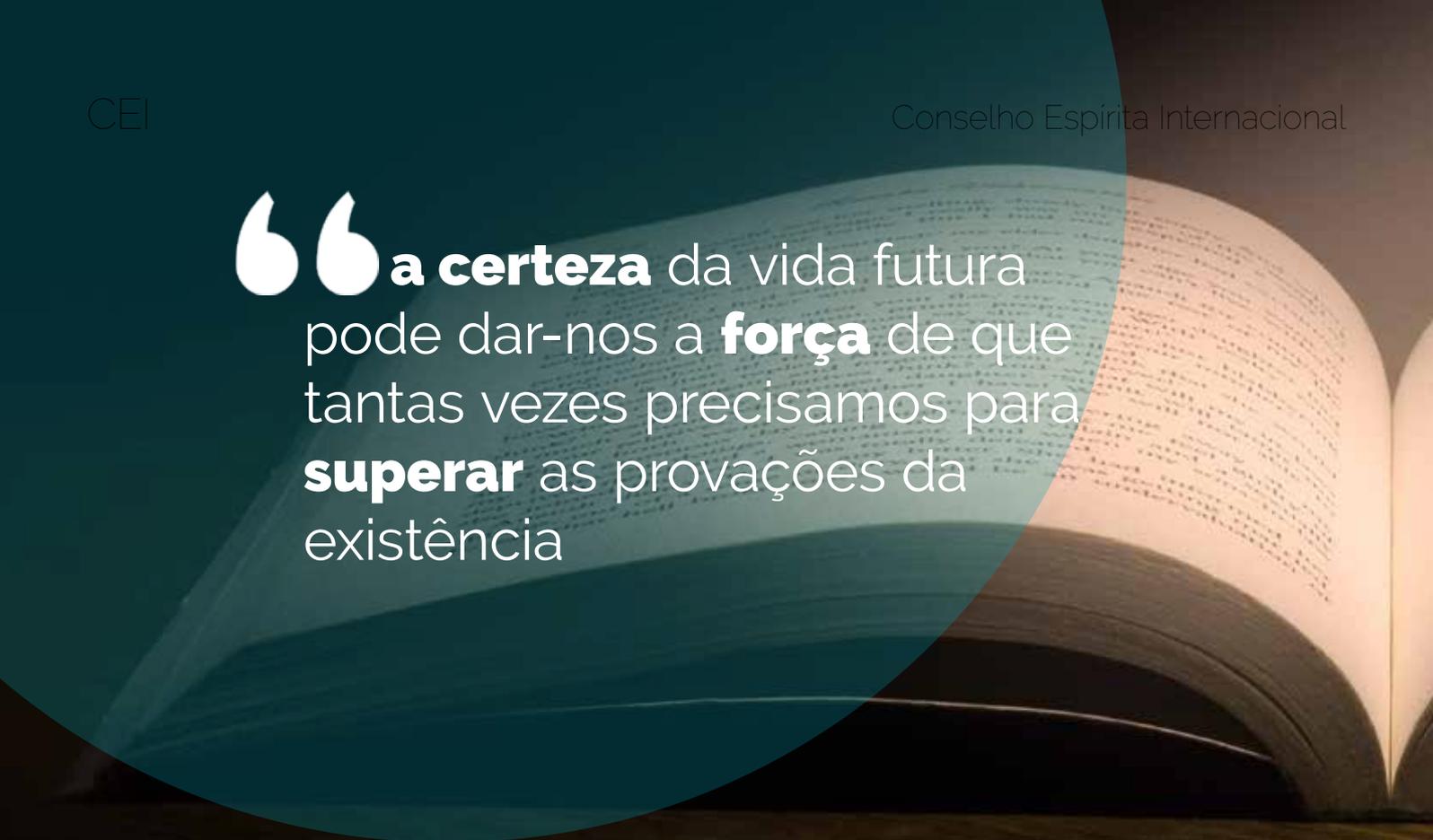
“20. Vós e vosso irmão, que acabámos de evocar, vêem-se um ao outro? - Resposta: Não, ele foge de mim.

21. Uma vez que estais mais calmo do que ele, poderíeis dar-nos uma descrição mais precisa dos seus sofrimentos? - Resposta: Não sofreis na Terra, no vosso amor-próprio, no vosso orgulho, quando sois obrigados a reconhecer os vossos erros? O vosso espírito não se revolta ante a ideia de vos humilhades na presença de alguém que vos prova que estais errados? Pois bem! Considerai quanto sofre o espírito que, durante toda uma existência, se convenceu de que nada existe depois dele e que ele está certo contra todos. Quando de repente é confrontado com a verdade trovejante, sente-se aniquilado e humilhado. A isto acresce o remorso de ter esquecido durante tanto tempo a existência de um Deus tão bom e misericordioso. O seu estado é insuportável: não encontra calma nem repouso; não encontrará tranquilidade até ao momento em que for movido pela santa graça, ou seja, pelo amor de Deus, pois o orgulho apodera-se de tal modo do seu pobre Espírito que o envolve completamente, a tal ponto que precisará ainda de muito tempo para despojar-se deste hábito fatal. Só as orações dos nossos irmãos nos podem ajudar a desembaraçarmo-nos dele.”

Este Espírito, que sofre menos do que o suicida, acaba de nos ilustrar muito bem o sofrimento moral dos Espíritos, e o verdadeiro alívio que lhes chega através das orações.

“22. Referis-vos aos irmãos encarnados ou aos Espíritos? - Resposta: A ambos.

23. Enquanto conversávamos com o vosso irmão, uma pessoa aqui presente rezou por ele; será que esta oração



“**a certeza** da vida futura pode dar-nos a **força** de que tantas vezes precisamos para **superar** as provações da existência

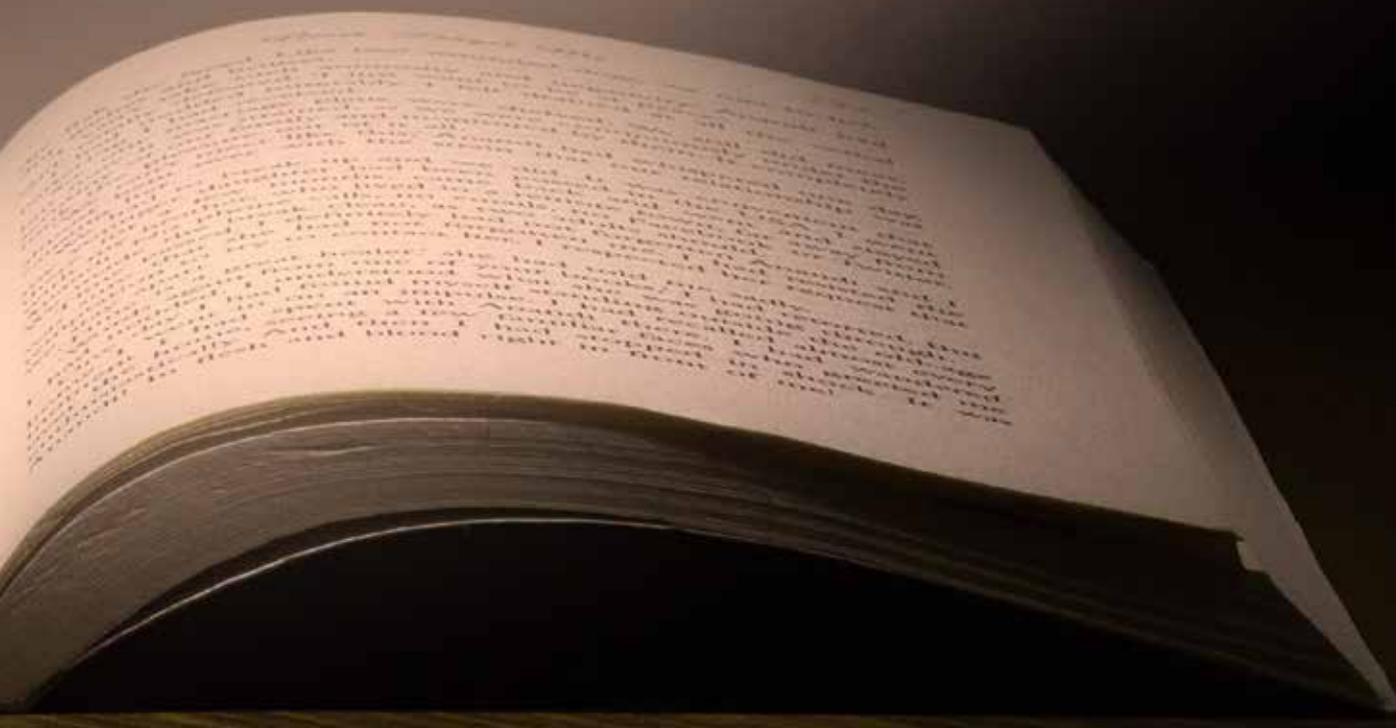
lhe foi útil? - Resposta: Não se perderá. Se ele rejeitar essa graça agora, voltará quando estiver em condições de recorrer a essa panaceia divina.

Transmitimos o resultado destas duas evocações à pessoa que as tinha solicitado, e recebemos dela a seguinte resposta:

“Senhor, não sabe que grande bem as evocações do meu padraço e do meu tio produziram. Reconhecemo-los perfeitamente; a caligrafia do primeiro, sobretudo, tem uma evidente analogia com a que tinha em vida, de tal modo que, durante os últimos meses que passou connosco, essa caligrafia era irregular e indecifrável. A mesma forma das pinceladas, da rúbrica e de certas letras, especialmente as pinceladas das letras d, f, o, p, q, t. Quanto às palavras, às expressões e ao estilo, a semelhança é ainda mais notável; para nós, a analogia é perfeita se não fosse ele ser mais iluminado sobre Deus, a alma e a eternidade, que costumava negar de forma categórica. Por conseguinte, estamos perfeitamente convencidos da sua identidade; Deus será glorificado por

ela através da nossa crença mais forte no Espiritismo, e os nossos irmãos, encarnados e desencarnados, tornar-se-ão melhores. Também a identidade do seu irmão - o meu tio - não é menos evidente; apesar da imensa diferença entre o ateu e o crente, reconhecemos o seu carácter, o estilo e a estrutura especial das suas frases; acima de tudo, ficámos impressionados com uma palavra: panaceia, que era a sua palavra habitual, como ele a dizia e repetia a todos em todos os momentos.”

Segundo o Professor Enrique Eliseo Baldovino, esta notável prova mediúnica de identidade, que é a comparação e verificação da mesma forma das letras, traços e rúbrica de Jean-Baptiste D..., enquanto encarnado e desencarnado, especialmente os traços das letras d, f, o, p, q, t, constituem uma clara evidência da imortalidade da alma, factos também verificados pelo próprio enteado (Sr. D..., de Vienne) e pelos seus familiares. Esta preciosa informação de identificação da forma de escrever a maioria das letras e, sobretudo, des-



tas seis (d, f, o, p, q, t), só se encontra na *Revista Espírita*, embora a mesma ideia da prova da identidade também se encontre em *O Céu e o Inferno*, mas sem especificar particularidades.

A mesma observação foi feita em relação ao estilo, carácter e estrutura especial das frases registadas em papel na evocação do tio do Sr. D...<sup>2</sup>

"Mostrei ambas as evocações a várias pessoas, que ficaram espantadas com a sua veracidade. No entanto, os incrédulos, aqueles que partilham as opiniões dos meus dois familiares quando encarnados, gostariam de respostas ainda mais categóricas: por exemplo, que o Sr. D... indicasse com precisão onde foi enterrado, onde se afogou, de que forma foi encontrado, etc. A fim de os satisfazer e convencer, não poderíeis evocá-lo novamente? Neste caso, consentiríeis em perguntar-lhe onde e como cometeu o suicídio? Quanto tempo ficou debaixo de água? Onde foi encontrado o seu corpo? Onde foi enterrado? De que forma - civil ou religiosa - foi sepultado?"

Senhor, peço-lhe que obtenha gentilmente respostas categóricas a estas perguntas, que são essenciais para aqueles que ainda duvidam; estou persuadido do imenso bem que isto produzirá. Tentarei que a minha carta vos seja entregue amanhã, sexta-feira, para que possais fazer esta evocação na reunião da Sociedade que terá lugar no mesmo dia..., etc."

Reproduzimos esta carta devido ao facto da identidade que a mesma constata; anexamos abaixo a nossa resposta, para instrução de pessoas não familiarizadas com as comunicações do Mais Além.

"... As perguntas que nos haveis feito para dirigir novamente ao Espírito do vosso padrasto são sem dúvida ditadas por uma intenção louvável, a de convencer incrédulos, pois não vemos em vós qualquer sentimento de dúvida ou curiosidade. Um conhecimento mais perfeito da ciência espírita, contudo, far-vos-ia perceber que tais questões são supérfluas. Em primeiro lugar, ao pedirdes-me para obter respostas categóricas do vosso padrasto, sem dúvida que des-

2. Ver *Revista Espírita*, Fevereiro de 1861, na rubrica "Conversas Familiares de Além-Túmulo - Evocação do irmão do Sr. Jean-Baptiste D... (Sociedade de Paris)" e "Conversas Familiares de Além-Túmulo - Carta do Sr. D... [do Departamento de Vienne, enteado do Sr. Jean-Baptiste D...]."



Há pessoas que nada  
pode convencer;  
mesmo que vissem  
(...) com os seus  
próprios olhos, diriam  
que são vítimas de  
uma alucinação

conheceis que os Espíritos não são governados de acordo com os nossos desejos; eles respondem quando querem, como querem, e frequentemente como podem. A sua liberdade de ação é ainda maior do que quando encarnados, e têm mais meios para se furtarem à coação moral que desejam exercer sobre eles. As melhores provas de identidade são as que dão espontaneamente, de livre vontade, ou as que nascem das circunstâncias, e na maioria das vezes é inútil provocá-las. O vosso familiar provou a sua identidade de uma forma que lhe parece irrecusável; por conseguinte, é mais do que provável que se recuse a responder a perguntas que, com razão, pode considerar supérfluas, e formuladas para satisfazer a curiosidade de pessoas que lhe são indiferentes. Ele poderia responder, como outros Espíritos têm feito frequentemente em tal caso, "Porque me fazes perguntas que já sabes"; acrescentaria mesmo que o estado de confusão e sofrimento em que ele se encontra seria agravado por inquéritos desse tipo; é exatamente como querer obrigar uma pessoa doente, que dificilmente consegue pensar e falar, a relacionar detalhes da sua vida: isto seria certamente faltar com a consideração que é devida ao seu estado.

Quanto ao resultado que esperais obter, estejais certos de que seria nulo. As provas de identidade que foram fornecidas são ainda mais valiosas porque foram espontâneas, e porque nada pode levantar suspeitas quanto à forma como foram dadas; se os descrentes não ficaram satisfeitos, muito menos ficarão satisfeitos com questões pré-concebidas, que podem dar

origem a suspeitas de conivência. Há pessoas que nada pode convencer: mesmo que vissem o seu padrasto com os seus próprios olhos, diriam que são vítimas de uma alucinação.

A melhor coisa a fazer com eles é deixá-los em paz e não perder tempo com conversas supérfluas; só podemos simpatizar com eles, porque mais cedo ou mais tarde aprenderão, às suas próprias custas, quanto lhes custou rejeitar a luz que Deus lhes enviou. Acima de tudo, é contra eles que Deus faz manifesta a Sua severidade.

Senhor, mais duas palavras sobre o pedido que me fizestes para levar a cabo esta evocação no mesmo dia em que eu ia receber a vossa carta. Os Espíritos nem sempre respondem ao nosso apelo; para isso, é necessário que eles estejam dispostos e sejam capazes de o fazer. É necessário, além disso, que encontrem um médium que lhes convenha, e que tenha a aptidão especial necessária; que este médium esteja disponível num dado momento; que o meio envolvente seja simpático ao Espírito, etc. Todas estas são circunstâncias que nem sempre podem ser satisfeitas, e é muito importante estar atento a elas quando se está a levar as coisas a sério."

Transcrevemos o artigo original da Revista na sua totalidade, pois pensamos que o mesmo e as suas conclusões ainda hoje são muito relevantes, e esperamos que possam auxiliar aqueles que se aproximam da Doutrina pela primeira vez e que compreendam o seu papel de Consolador prometido por Jesus.

Tradução: Federação Espírita Portuguesa

## Bibliografia

Fontes impressas

KARDEC, Allan. 2010. *Cielo e Inferno*. Brasília: CEI.

KARDEC, Allan. 2016. "Boletín de la SPEE – Viernes 30 de noviembre de 1860: sesión particular", *Revue Spirite: Journal d'Études Psychologiques*. [Traducción del francés al español: ENRIQUE ELISEO BALDOVINO. Créditos de la diagramación de la obra: gentileza de la Editora FEB]. Brasília: CEI. (Cuarto ano, enero 1861, N° 1): 92-94.

KARDEC, Allan. 2016. "Conversaciones familiares del Más Allá – El suicidio de un ateo (Evocación del Sr. Jean-Baptiste D...; Sociedad de Paris)". *Revue Spirite: Journal d'Études Psychologiques*. [Traducción del francés al español: ENRIQUE ELISEO BALDOVINO. Créditos de la diagramación de la obra: gentileza de la Editora FEB]. Brasília: CEI. (Cuarto ano, febrero 1861, N° 2): 92-96.

Fonte on line

<https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/suicide>

CEI

Conselho Espírita Internacional

# Plano Histórico



dossiê

# Joanna de Ângelis

Retomamos, neste número, um espaço temático, desta vez dedicado ao Espírito amoroso e sábio conhecido pelo nome de Joanna de Ângelis.

Ao completarem-se 200 anos da sua partida para a Pátria do Espírito, esta é uma homenagem da Revue Spirite a essa personalidade ímpar, fiel servidora de Jesus, desde tempos imemoriais, em quem Ele confia, para ser confidente e conselheira da Humanidade, em Seu nome.

Foi convidada a integrar a falange do Espírito de Verdade, cooperou ao lado de Emmanuel, como uma das coordenadoras do movimento de evangelização espírita no Brasil e tem hoje, entre as suas responsabilidades, atender a entidades equivocadas, vinculadas à Igreja, assim como, ao lado de Isabel de Portugal, resgatar de regiões tenebrosas, Espíritos profundamente sofredores.

A par destas e de outras tarefas, que não podemos imaginar, Joanna é um Espírito culto mas maternal que, através das mensagens psicografadas pelo seu discípulo fiel, orienta e edifica os corações amargurados e perdidos, reconduzindo-os a Jesus.

DOLORES MARTÍNEZ JÓDAR\*



by Miguel Cabrera, "Portrait of Sor Juana Inés de la Cruz" - Detail, oil on canvas (1750), National History Museum, Mexico City in Mexico



Etapas

**Psicológicas**

*Joanna de  
Ângelis*



by **Miguel Cabrera**, "Portrait of Sor Juana Inés de la Cruz", Detail, Oil on canvas (1750), National History Museum, Mexico City in Mexico



**\*Dolores Martínez Jódar**  
Centro Espírita Manuel e Divaldo  
(CEMYD), Reus – Espanha

dossiê *Joanna de Ângelis***Resumo**

A ascensão psicológica de Joanna de Ângelis tem sido um processo de árduo trabalho e esforço; sofrendo as vicissitudes, como qualquer Espírito, mas demonstrando que quando se tem um objetivo elevado e a constância necessária, se pode alcançar a plenitude.

Desde o pedido do seu filho para que abjurasse, com toda a dor de uma mãe que vê o sofrimento do filho, até ao Espírito que hoje conhecemos como Joanna de Ângelis, houve lágrimas, dor, sofrimento, mas em vez de cair e ficar no chão, Joanna levanta-se sempre, mostrando, com o seu exemplo, o que todos nós podemos alcançar.

Hoje, com as suas psicografias, ela continua a esforçar-se por ajudar os seus irmãos de evolução, para que no futuro todos possamos brilhar, iluminando-nos e iluminando o universo, através do autoconhecimento e da prática dos ensinamentos morais de Jesus.

**Palavras-chave** Joanna de Ângelis, Clara de Assis, Joana de Cusa, Espiritismo, Psicologia



A alma humana precisa de se exercitar na matéria, ascendendo sempre para o Pai, a fim de alcançar a perfeição intelectual e moral que é procurada em todos os cantos do Universo. Assim também o ser humano irá, vida após vida, variando as suas posições mais íntimas e embora as diversas vidas se assemelhem, pela sua continuidade, as alterações surgirão, especialmente no plano psicológico, que é onde as criaturas realmente atingem o seu fim, a ascensão na escada evolutiva.

Joanna não tem sido exceção nesta viagem. A sua trajetória é conhecida desde o tempo de Jesus, como um Espírito ainda em débito, mas com uma vasta missão, a de ensinar outros seres humanos. O martírio fazia parte de um plano elaborado desde o início da sua vinda à Terra, no entanto, esse não era o seu único objetivo, ela tinha de quebrar importantes barreiras sociais e psicológicas que só podia alcançar unindo a sua vida à do Mestre. O seu martírio tornou-se necessário, como tantos outros mártires que enchem os circos e as praças romanas, dando um testemunho vital de renúncia e compreensão.



Joana de Cusa, uma mulher nobre que conhecia a opulência e a pobreza, era casada e vivia devotada ao seu marido na gaiola dourada do convencionalismo da época, no entanto, foi capaz de quebrar muitas barreiras para seguir o Cristo, não se deixando dominar pelo poder ou conforto, permanecendo fiel aos seus princípios éticos adquiridos muito antes, não se envolvendo em novas dívidas, graças à sua firmeza em segui-Lo. Contudo, ela ainda precisava de crescer psicologicamente, era necessário pagar as dívidas do passado para assumir a liberdade necessária, na sua ascensão evolutiva. Só então se poderia habilitar a entrar no mundo dos Espíritos mais avançados, que ela estava prestes a conquistar.

Ela estava no primeiro passo dessa fase, na difícil condição de mulher, num mundo onde o gênero fazia uma grande diferença. Ser mulher significava ser invisível e ter pouco valor, ela

ainda não estava pronta para quebrar alguns esquemas íntimos, e apenas com absoluta rendição e renúncia, conseguiu, pouco a pouco, que o seu coração e a sua mente adquirissem essa consciência psíquica de quem ela era e para onde ia. Pioneira e mártir, Joana viveu numa época difícil para as mulheres, mas conseguiu libertar-se de prejuízos e preconceitos, preparando-se para a próxima experiência existencial que a esperava.

Encontramo-la novamente como Clara de Assis, uma jovem impetuosa de nascimento nobre. Agora a renúncia do corpo não lhe custaria muito, a vida de sacrifício e a fase final do martírio ficou impressa na sua psique. Ela já não estava interessada nos prazeres mundanos, muito menos desejava estar ligada a um homem. Não queria submeter-se aos designios sociais, que prevaleceram na era negra do século XIII, uma era de medos e obscurantismo espiritual.

dossiê

*Joanna de Ângelis*

Só queria servir o Mestre, Aquele que tanto lhe tinha dado nos últimos tempos.

Decidiu mostrar novamente esse amor, centrando a sua renúncia no sacrifício do seu próprio corpo, como o Poverello de Assis, uma questão de difícil calibre de entender. Ela foi clara sobre o que desejava ensinar, tanto para aquela época como para as seguintes. Como poderia então ela renunciar e ensinar de novo? Ela sabia que o corpo, como veículo, é fácil de dominar se o espírito é forte, mas psicologicamente Chiara, ou Clara, só entendia a renúncia com dor, devido aos efeitos psicológicos de uma vida anterior.

A Idade Média estava cheia de conflitos psicológicos. A Igreja encheu a mente do povo ignorante de medos e pecados. Convenceu-o de que o culpado dos seus males era o próprio corpo, e que era necessário castigá-lo. O grande fosso entre o que o Clero fazia e a ditadura a que submetia o povo, estava cheio de hipocrisia. Dentro do sector eclesiástico, a ostentação e a lubricidade eram normais; enquanto o povo não podia abstrair-se do que era pregado, o medo encheu a psique de milhões de seres, que estavam continuamente condenados aos fogos do inferno perpétuo. Confusão e medo povoaram este período no final da Idade Média.

Clara não se podia abstrair desta sociedade, apesar dos passos firmes que tinha dado. Olhando à sua volta, ela teria de dar um salto quântico para garantir que as impregnações das suas vidas anteriores, juntamente com os temores desse século, não tivessem o seu preço na sua psique. Como Espírito forte e sabendo para onde iria, conseguiu sublimar essa dor, para ensinar, mais uma vez, à Humanidade, que é possível re-

nunciar ao corpo e, no entanto, viver as alegrias da alma, alcançando milhares de almas no mundo, e milhões ao longo dos séculos.

Ela foi o apoio da luz trazida até nós por Francisco de Assis, sendo a sua conselheira e o seu bastão, para a realização da mudança que traria ao mundo, da escuridão para a luz.

A sua vida, vista da nossa perspectiva, pode parecer demasiado chocante, mas mais uma vez, ela veio não só para mostrar e aprender, mas para ensinar que a paz, o equilíbrio e o amor do Mestre são a luz para voltar a iluminar o mundo.

Psicologicamente os Espíritos que povoavam a Terra eram ainda muito animalizados e os prazeres terrenos dominavam a sua psique, seguindo o instinto e não a consciência, pelo que a fé foi estabelecida através do medo. Ela conseguiu a transformação, outros juntar-se-iam à causa, mas os pioneiros Clara e Francisco iluminaram a Humanidade num novo caminho de redireccionamento, e assim Clara passaria para uma nova etapa.

Sor Juana Inés de la Cruz tinha a dor profundamente impressa na sua psique, mas agora já não desejava esse caminho, porque na espiritualidade tinha conseguido transformar esses choques emocionais, desenraizando das suas profundezas psíquicas algo que ela já tinha assumido, mas que era difícil de ultrapassar, que o corpo não tinha culpa.

Nascida com grande alegria pela vida e amando-a com a paixão de um recém-nascido sequioso de novas conquistas, ela era cheia de vida, amigável e alegre, parecia que não era o mesmo Espírito de outrora; tinha conseguido dar um grande salto psicológico, mas apesar destas importantes mudanças, algo permaneceu intacto nela, o Mestre continuou a ser o eixo central da sua vida.

Há um momento na vida de Juana em que a melhoria psicológica feita durante todo este tempo pode ser claramente vista, é quando ela não está confortável dentro da ordem Carmelita, porque é uma ordem excessivamente exigente para o corpo e a mente dos seus membros.

Apesar de estar numa cela, ela conseguiu ser livre, fazendo com que o seu brilho ultrapassasse as barras da sua cela no convento dos Jerónimos.



Finalmente ultrapassou os limites impostos pela sociedade e conquistou-se a si mesma.

Livre, uma artista, amando o mundo e amando o Mestre, mas agora ela tinha de combinar o seu eu atual com a sua nova vida, uma vida que rompe psicologicamente com o palco das trevas para amar o Cristo como serva de todos, desta vez compreendendo mais conscientemente o que é servir e o que é amar o próximo.

Os laços mentais atávicos custaram a Juana muitas lágrimas. O seu novo eu consciente, com aquela extraordinária inteligência, lutava entre o passado e o novo presente. Pouco a pouco, a consciência e o seu amor pelo Mestre e pelas pessoas, conseguiram que ela se conquistasse, dando o passo necessário para se adaptar, sem a dor de comprometer o corpo quando não há necessidade, e com amor pela Humanidade.

Ela lutar com as suas forças, a partir de uma cela, tornando-se a maior escritora de todos os tempos em língua espanhola.

Como satirista e grande estudiosa, provou mais uma vez que, como simples freira, podia conquistar o mundo e provar que era possível ser do mundo sem que o mundo a alcançasse. Porque não há cela que possa parar a mente. Sendo um turbilhão de intelectualidade e humanidade, através dos seus escritos, coloca as posições mentais da sociedade frente ao espelho da dualidade, que reflete pureza e imprudência perante as obras dos homens. Amor puro que teria de sair de uma forma natural, ela teria de unir na sua psique todas as novas aquisições intelecto-morais, sendo o momento culminante aquele em que, adquirindo autoconsciência, deixa tudo, para se dar a cem por cento às suas irmãs da ordem, conseguindo deixar um legado de igualdade e equilíbrio, com uma plena consciência de quem é.

Finalmente, encontramos-la como Irmã Joana An-

gética de Jesus. Ela tinha-se conquistado em todo o seu esplendor, não precisava do reconhecimento do mundo, apenas de dar amor e amar, doar e entregar-se ao Cristo através dos outros, concluindo, na Terra assim um ciclo de Espírito nobre, por onde passa, quase na ponta dos pés, em silêncio, distanciando-se da necessidade de reconhecimento, sabendo que só ela se pode reconhecer a si mesma. No entanto, os seus passos deixaram uma vez mais uma marca profunda no Brasil, voltando às suas raízes de martírio, mas desta vez com plena consciência e sem medo, a sua estela pertence ao mundo e o mundo está grato pelos seus profundos ensinamentos de vida.

E chegou o seu momento na espiritualidade, sendo o Espírito emancipado que conhecemos, com quase nenhuma sombra psicológica, com a satisfação do dever cumprido, mas sem esquecer os seus semelhantes terrenos. Renasce, no plano espiritual, como Joanna de Ângelis, que todos reconhecemos como Espírito nobre, cheio de luz, que ilumina, através da sua psicologia transpessoal e dos seus conselhos cristãos, toda a Humanidade que necessita de uma grande mudança psicológica.

Quando os clarins do Consolador prometido por Jesus soaram, ela entregou-se à causa e, mesmo como Espírito, sem chegar a encarnar, está a transformar milhões de corações.

Incansável trabalhadora, que se apoia na Doutrina Espírita, e sobretudo em Cristo, para ajudar a melhorar este planeta; hoje, o seu nome é sinónimo de espiritualidade, os seus livros, os seus conselhos, o amor e a fraternidade que dela emanam quando dá uma mensagem, fazem com que a sua presença seja solicitada em todo o mundo.

É, juntamente com Espíritos como Francisco de Assis, Bezerra de Menezes e muitos outros, uma promotora da mudança do planeta para um mundo de regeneração, ajudando e espalhando a semente cristã.

by Miguel Cabrera, "Portrait of Sor Juana Inés de la Cruz", Detail, Oil on canvas (1750), National History



Esta grande serva de Cristo ilumina as nossas mentes através do seu conhecimento da psique humana. Podemos encontrar esta faceta analisando as suas obras, especialmente a chamada série psicológica que consiste em dezasseis títulos que iluminam o leitor e dissipam as trevas da ignorância, através de um estudo profundo da mente humana.

Esta série está a ser estudada em várias universidades, apoiando os novos trabalhadores da mente, para que a nova medicina seja, de facto, a medicina da alma.

Finalmente, não podemos ignorar o seu grande trabalho como educadora, promovendo a criação, no plano físico, de um lar-escola para crianças carenciadas que, com a supervisão e colaboração de Francisco de Assis e muitos outros altos Espíritos, encorajou Divaldo Franco e Nilson de Souza a construir, na Mansão do Caminho, um lugar dedicado ao cuidado e ensino de crianças em situação de exclusão social, dando-lhes abrigo, ensino e alimentação, criando homens e mulheres de bem, para os integrar na sociedade.

Olhando para as vidas aqui mostradas, vemos como é possível evoluir através do amor de Jesus, Amor em letra maiúscula, cheio de compreensão e claramente acima do amor material.

Joana de Cusa, dedicou a sua vida a divulgar em silêncio, apoiando o seu marido e entregando-se à sua família, até chegar ao fim dos seus dias como mártir, vendo o seu filho sacrificado com ela, pelas suas crenças e fé.

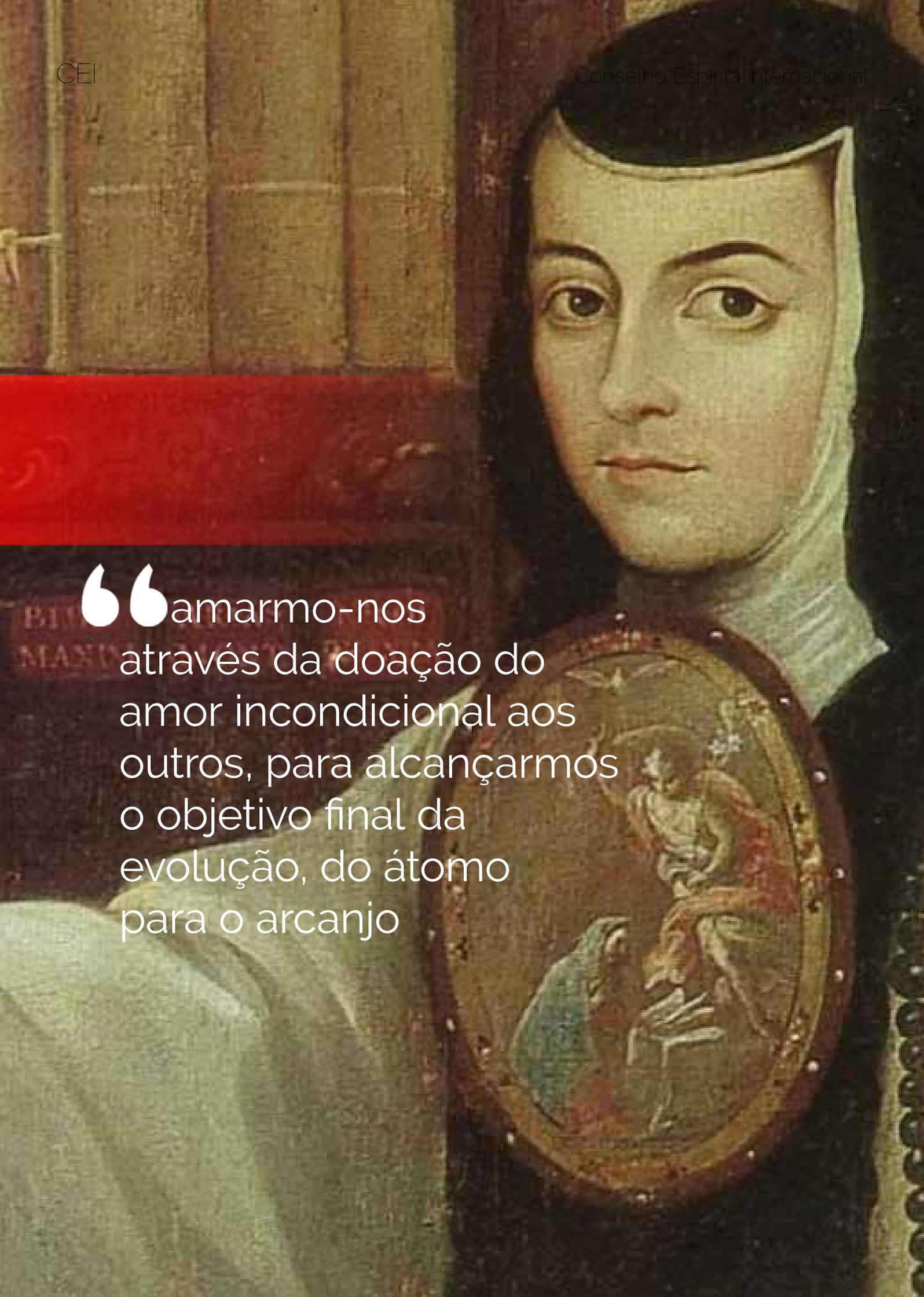
Foram precisos quase doze séculos de reencarnações até que ela estivesse pronta para reencarnar com Francisco, com a convicção de que Jesus é a salvação. Nessa altura ainda considerava o corpo físico como culpado de muitos dos males morais, e tal como Francisco, tentava elevar o seu amor por Jesus através da dor e da falta de cuidados para com o corpo físico, mesmo "torturando-se" fisicamente, numa tentativa de se elevar moralmente.

by Miguel Cabrera, "Portrait of Sor Juana Inés de la Cruz", Detail, Oil on canvas (1750), National History



“

Espírito nobre, cheio de luz, que ilumina, através da sua psicologia transpessoal e dos seus conselhos cristãos, toda a Humanidade que necessita de uma grande mudança psicológica



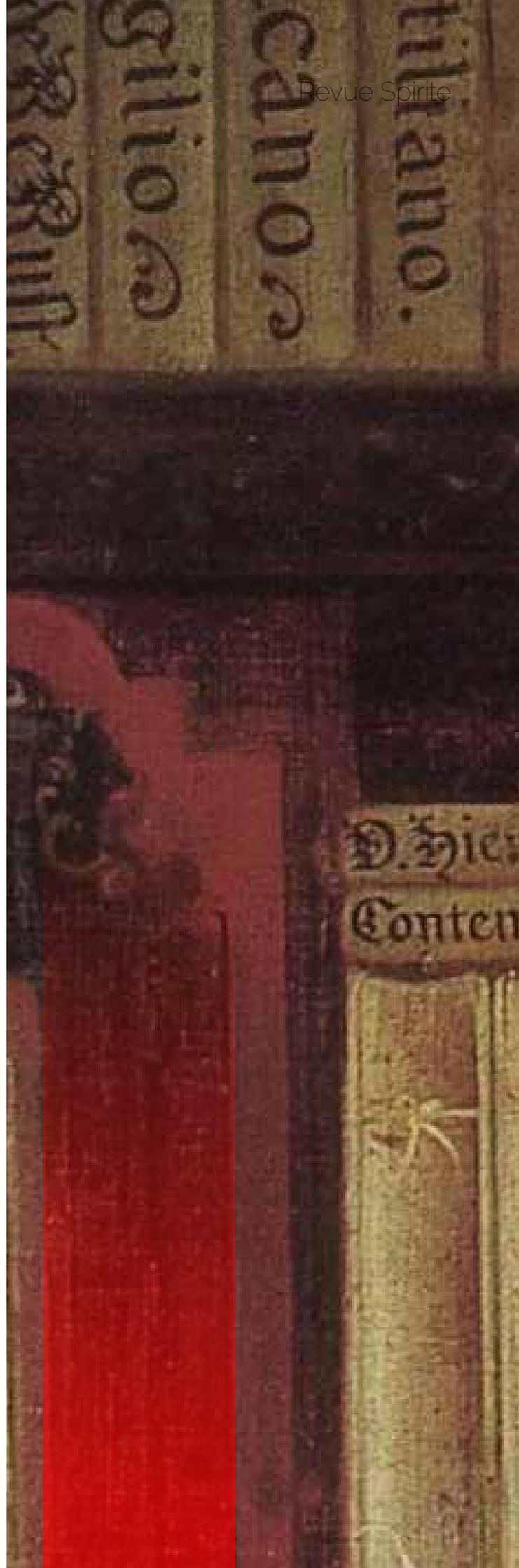
“ amarmo-nos  
através da doação do  
amor incondicional aos  
outros, para alcançarmos  
o objetivo final da  
evolução, do átomo  
para o arcanjo

México, século XVII, um Espírito alegre e jovial nasce numa fazenda para mudar o mundo. Juana de Asbaje traz consigo uma bagagem espiritual de sacrifício e dor, muitas vezes voluntária, mas não está disposta a cometer novamente erros. Ela torna-se Sor Juana Inés de La Cruz, e demonstra que a inteligência e a moralidade podem andar de mãos dadas. Ela luta pelos direitos das mulheres e torna-se uma das figuras literárias hispânicas mais importantes, considerada hoje como a décima musa.

A Irmã Joana Angélica de Jesus vem em silêncio, dispensando os louros do mundo e renunciando à sua paixão por escrever, em favor da ajuda aos outros, finalmente subordinando o seu ego ao eu, conseguindo ganhar-se a si mesma, entregando-se sem restrições a Cristo através dos seus semelhantes.

Joanna de Ângelis emerge destas vidas corajosas que marcaram a sua personalidade e transcende o nosso mundo físico com todo o seu esplendor. Ela ensina-nos a amarmo-nos através da doação do amor incondicional aos outros, para alcançarmos o objetivo final da evolução, do átomo para o arcanjo.

Tradução: Federação Espírita Portuguesa



dossiê *Joanna de Ângelis*

GORETE NEWTON\*

200 anos  
do Martírio de  
**Soror Joanna  
Angélica de  
Jesus**

A close-up portrait of Soror Joanna Angélica de Jesus, a Brazilian spiritist. She is wearing a white headscarf and looking slightly to the right with a serene expression. The background is a soft, out-of-focus blue.

Uma  
**Alma**  
Muitas  
**Vidas**



\* **Gorete Newton** Nasceu no Brasil e naturalizou-se na Suíça, onde ajudou a fundar várias instituições espíritas. Dirige a FESUISSE - Federação Espírita da Suíça, o CEEAK Winterthur e a Editora Lichtverlag.

Falar do Espírito guia de Divaldo Pereira Franco é falar e reviver a história de uma alma nobre em constante e rápida evolução espiritual em diversos países, desde a Palestina, Israel, Itália, México, até chegarmos finalmente ao Brasil, onde a encontraremos reencarnada na vestimenta carnal de Soror Joanna Angélica de Jesus. Este Espírito, imortalizado em diversas fases da história de nossa humanidade, ninguém mais é do que a nossa conhecida Mentora de Divaldo Franco que adotou o pseudônimo de Joanna de Ângelis.

Quando estudamos suas sucessivas e conhecidas reencarnações, temos a impressão de que todas elas foram de imenso sofrimento. Em duas delas foi fisicamente martirizada: como Joana de Cusa, queimada viva, e como Joanna Angélica de Jesus, traspassada por uma baioneta de um soldado português, se tornando a primeira mártir da independência da Bahia e do Brasil.



Foto gentilmente cedida por Gorete Newton. "St. Joanna the Holy Myrrbearer".

## JOANA DE CUSA – A PORTADORA DE MIRRA

Joana de Cusa era judia, nascida por volta do Ano I d.C. e imolada em 27 de agosto de 68 d.C., também conhecida como Joana portadora de Mirra, torna-se a maior divulgadora do Evangelho de Jesus junto às mulheres em Israel e em todos os caminhos que trilhou até o martírio em Roma<sup>1</sup>.

Algo muito especial nos chama a atenção, é que Joana de Cusa, após sofrer o martírio sendo queimada viva junto a outros quinhentos cristãos, inclusive ao lado do próprio filho, no dia 27 de agosto de 68 d.C., nas proximidades das águas termais de Caracala, no Monte Aventino<sup>2</sup>, terá as próximas reencarnações, pelo menos as de que temos conhecimento, sempre ligadas ao cristianismo e ao insulamento em clausuras católicas.

Humberto de Campos nos relata que ao sentir se aproximar a morte e temendo ser queimado vivo, o filho de Joana de Cusa implora para que ela abjure a Jesus, mas Joana de Cusa com o coração traspassado pela dor, "Lembra-se de Maria, mãe de Jesus, que assistira, por horas, o suplício do seu amado filho. Por fim, acode-lhe à memória a tarde memorável do particular encontro com o Mestre e Suas palavras de despedida: Vai filha! Sê fiel!

E pede ao filho que se cale, conclamando-o à fidelidade a Deus. As labaredas lhe lambem o corpo e ela abafa, no peito, os gemidos. A massa de povo grita, desvairada. Um dos verdugos se aproxima e lhe pergunta, irônico: *O teu Cristo soube apenas ensinar-te a morrer?*

A resposta, corajosa, se deu num murmúrio: *Não apenas a morrer, mas também a vos amar!*

1. Na tradição ortodoxa, Joana é lembrada como "Santa Joana, Portadora de Mirra" (em grego: Αγία Ιωάννα η Μυροφόρος) e é comemorada entre as oito mulheres que levaram as ervas aromáticas para untar o corpo de Jesus (e foram testemunhas da ressurreição) no "Domingo das Portadoras de Mirra", que ocorre dois domingos depois da Pascha ("Páscoa"). [https://pt.wikipedia.org/wiki/Joana,\\_esposa\\_de\\_Cusa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Joana,_esposa_de_Cusa)

2. <http://www.feparana.com.br/topico/?topico=462>

E sentindo uma mão suave a lhe tocar os ombros, escutou a voz inconfundível do Divino Pastor: *Joana, tem bom ânimo! Eu aqui estou!*" (Xavier 1963, 15)

Triunfante, ela transpôs o pórtico da morte para adentrar na verdadeira vida.

### SANTA CLARA DE ASSIS

Como Clara de Assis, ou Chiara d'Ofreducci, seu verdadeiro nome em italiano, nasceu em Assis, na Itália, a 16 de julho de 1193 ou 1194 e desencarnou em Assis, a 11 de agosto de 1253. Aos 18 anos sente-se profundamente tocada pelo sermão da quaresma proferido por Francisco de Assis, ou Giovanni di Pietro di Bernardone seu verdadeiro nome em italiano, na igreja de São Jorge, em Assis, Itália. A partir deste dia, Clara se sentiu, como nunca, tocada pelo amor a Jesus no mais profundo de sua alma e percebeu que Francisco significava uma grande mudança para o futuro da Igreja, que se via dominada pelo luxo e pelo poder, esquecida da missão de levar o Amor e a esperança, que Jesus significa, para os corações dos fiéis e dos sofredores. Clara sentia que Francisco era uma ponte entre o mundo e Jesus.

Na noite de 18 para 19 de março, decidiu fugir do palacete onde vivia e se unir aos ideais de Francisco. Quando chega à Porciúncula, Francisco e os irmãos menores a recebem com alegria. Francisco corta-lhe os cabelos e a cinge com o hábito da penitência, que era uma túnica de aniagem amarrada na cintura por uma corda, e um par de tamancos de madeira. A partir daquele momento, Clara se consagra pelos três votos: pobreza, obediência e castidade.

Logo após dezesseis dias de sua conversão, Clara recebe sua irmã Inês

(Agnes ou Agnese) e mais tarde, após a morte do pai, sua irmã Beatriz e a mãe Ortolana. Clara, juntamente com suas irmãs, mãe e outras que vieram juntar-se a elas, formaram o "Berço da Ordem Universal das Clarissas Pobres".

Um fato interessante que liga a vida de Clara com sua futura reencarnação em Salvador da Bahia, no Brasil, foi que ela viveu uma experiência parecida com a que viveria no futuro, em



Foto gentilmente cedida por Gorete Newton. AdobeStock. Copyright © Catherine Leblanc - byzance-photos.fr. Remise de la bure à sainte Claire. Peinture de gauche



Foto gentilmente cedida por Gorete Newton. Bartolom Esteban Murillo. "The Death of St. Clare". - (MeisterDrucke-97588)

Salvador. Quando a cidade de Assis estava sendo invadida pelos sarracenos, Santa Clara apanhou o ostensório com a hóstia consagrada e enfrentou o chefe deles, dizendo que Jesus Cristo era mais forte que eles. Os agressores, tomados de repente por inexplicável pânico, fugiram. Por este "milagre" Santa Clara é representada segurando o Ostensório na mão.

Nos momentos de sofrimento e dúvidas, muitas vezes Francisco recorreu ao coração e à fé de Clara em busca de um conselho lúcido que o pudessem ajudar. E Clara, apesar de viver em total clausura, o recebia no pórtico do convento onde, através de pequena portinhola, os dois conversavam.

"Clara aconselhava o silêncio como meio de evitar os pecados da língua e de conservar a mente sempre concentrada em DEUS".<sup>3</sup>

A regra das Clarissas foi escrita pela própria Clara e foi a primeira regra da história escrita por uma mulher para mulheres. É surpreendentemente democrática para a época - enfatiza a responsabilidade pessoal de cada

irmã individualmente. Muitas mulheres em toda a Europa sentiram que se dirigia a si mesmas, juntando-se às Clarissas ou fundando seus próprios conventos ligados à ordem, incluindo Agnes de Praga.

Ao lado das Carmelitas Descalças, as Clarissas são a maior ordem feminina da Igreja Católica.<sup>4</sup>

Em 09 de agosto de 1253, a Regra das Clarissas foi, enfim, aprovada pelo Papa Inocêncio IV com a Bula Solet annuere.

Em 10 de agosto, a Bula da aprovação é levada até Clara, então em seu leito de morte, que depois de ver seu dever cumprido, parte para o mundo espiritual, em 11 de agosto, acompanhada por um cortejo de Espíritos de luz, como veremos adiante.

Para quem pensa que a Igreja católica não reconhece a presença e a visão de Espíritos, vejamos o que está descrito no item 21 da Bula de Canonização de Santa Clara, entre os descritos milagres e declarações de suas irmãs e outros conhecidos, que a admiravam

pela nobreza de caráter e fé inabalável:

"Por estes e outros sinais extraordinários, se patenteou a excelência dos seus méritos. E quando entrou em agonia, foi vista uma multidão de virgens vestidas de branco, entre as quais se destacava uma de singular esplendor, as quais, em celeste cortejo, penetraram nos aposentos onde jazia a serva de Cristo e, acercando-se do seu leito, a acariciaram com gestos de afeto, a consolaram e confortaram com sua visita."<sup>5</sup>

**"Brilhou na vida, irradia depois da morte. Foi clara na terra e reluz no céu! Como é grande a veemência de sua luz e como é veemente a iluminação."**<sup>6</sup> (Grifo nosso)

## SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ – A DÉCIMA MUSA - FENIX DA AMÉRICA

Partindo Clara de Assis para o Mundo Espiritual registramos mais uma de suas reencarnações conhecidas, desta vez no México. Devido ser uma época de explosão cultural e a Espanha estar vivendo o seu Século de Ouro<sup>7</sup>, é uma das encarnações mais ricas de detalhes e informações a que podemos ter acesso.

A menina Juana Inés de Asbaje y Ramírez de Santillana nasceu em San Miguel Nepantla, aos 12 de novembro de 1651 (alguns creem 1648) e em 17 de abril de 1695 retorna ao mundo espiritual na cidade do México, capital da Nova Espanha.

Juana era filha de Isabel Ramírez de Santillana e do capitão Pedro Manuel de Asuaje<sup>8</sup> y Vargas-Machuca, a quem Juana não conheceu e não se tem notícias de seu paradeiro. Sua mãe era de origem crioula<sup>9</sup>, pelo fato de seus avós - Don Pedro Ramírez de Santillana y Brenes e Beatriz Ramirez Rendon - serem espanhóis de Andalucia. Seu avô se tornou um abas-

## dossiê *Joanna de Angelis*

3. Frase inspirada pela Regra de Santa Clara. "Sobre o silêncio, o locutório e a grade" em <https://franciscanos.org.br/carisma/agraca-do-silencio-reflexoes-a-partir-do-capitulo-quinto-da-regra-de-santa-clara.html#gsc.tab=0>

4. <https://de.wikipedia.org/wiki/Klarissen>

5. A Bula de Canonização não foi dirigida a toda a Igreja, mas somente aos bispos e clero francês, porque a Cúria Romana residiu em França, mais concretamente em Lyon, de dezembro de 1244, até Abril de 1255. <https://www.capuchinhos.org/franciscanismo/santa-clara-de-assis/bula-de-canonizacao-de-santa-clara>

6. Bula de Canonização (BulC 133) <https://www.capuchinhos.org/franciscanismo/santa-clara-de-assis/bula-de-canonizacao-de-santa-clara>

7. Século de ouro - época clássica e o auge da cultura espanhola, essencialmente desde o Renascimento do século XVI até o Barroco do século XVII. Sujeito a datas concretas de acontecimentos chaves, seu início é marcado pela publicação da Gramática Castellana, de Antonio de Nebrija, em 1492, até a morte de Calderón de la Barca, em 1681, em [https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9culo\\_de\\_Ouro\\_Espanhol](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9culo_de_Ouro_Espanhol)

8. Asuaje - Sobre nome de origem Vascaína, que provavelmente foi mudado para Asbaje no México.

9. Criollo - Na América espanhola, criollo designa os descendentes de espanhóis nascidos na América, em oposição aos chapetones, nascidos na Espanha. (Wikipedia)

tado fazendeiro nas imediações de Amecameca de Juárez no Estado do México. Aos três anos, provavelmente após a partida de seu genitor, que nunca se casou com sua mãe, Juana se mudou com a mãe e as irmãs para a Fazenda Panoaya, em Amecameca de San Miguel de Nepantla, que pertencia a seus avós. Ali começa uma nova vida para a pequena Juana. Aos três anos acompanhando a irmã mais velha quando tinha aulas para ser alfabetizada, falou à professora que sua mãe a havia autorizado também a aprender. Mesmo sabendo que não

ra luz da razão" (Vallès 2014, 291) pois desde os sete anos de idade sonhava ingressar na Universidade do México. Logo viu seu sonho frustrado quando sua mãe lhe disse que mulheres não tinham direito de ingressar em uma Universidade. A pequena Juana não via, com seus olhos infantis, nenhum obstáculo e sugere à mãezinha que a vestisse de menino para que ela pudesse, mesmo sendo menina, ingressar na Universidade.

Aos oito anos já compunha "loas"<sup>11</sup> e poesias. Em 1659 se mudou para a cidade do México, para viver com sua

tia. Admirada na Corte por seu talento e precocidade, aos catorze anos foi convidada a se tornar dama de honra da Vice-Rainha Leonor Carreto, esposa do Vice-Rei Antonio Sebastián de Toledo. Para a menina Juana essa era a oportunidade de estudar, já que a corte dos vice-reis era o lugar mais culto e ilustre da capital da Nova Espanha, México. Aos 15 anos, com apenas vinte lições, ela já dominava o Latim.<sup>12</sup>

A Vice-Rainha Leonor Carreto se torna sua benfeitora e o Vice-Rei Antonio Sebastián de Toledo, encantado pela imensa cultura da jovem Juana, a desafia a participar de uma sabatina<sup>13</sup> com um grupo de quarenta sábios humanistas, teólogos, filósofos e professores da Universidade, para avaliarem a realidade de

seus conhecimentos. Juana superou o exame em excelência, deixando a todos perplexos com seus dotes intelectuais, despertando imensa inveja nos que não sabiam admirar os que lhes ultrapassam o saber, ainda mais em se tratando de uma mulher. Em 1666 o padre Nuñez de Miranda, confessor dos Vice-reis, sabendo do grande talento e inteligência da menina Juana, a informou que na vida religiosa havia muitos conhecimentos



Foto gentilmente cedida por Gorete Newton. Jorge Sánchez Hernández: "La niña de Nepantla", ca. 1980, Serie de retratos de sor Juana Inés de la Cruz, óleo sobre tela, colección particular, exhibida en Las Bodegas del Molino, Puebla, México.

era verdade a professora começou a alfabetizá-la, seduzida por sua lúcida e apaixonante personalidade e para sua grande surpresa, depois de poucas aulas, a pequena menina já começava a ler e a escrever.<sup>10</sup> Os livros já a fascinavam e ela já se ocupava em ler, diga-se de passagem, escondida, todos os livros que conseguia ter em suas mãos. A insaciável necessidade de estudar acompanhava a pequena Juana, "desde que me raiou a primei-

e ela poderia continuar desenvolvendo seus dotes intelectuais. Assim, ela ingressa no convento das Carmelitas dos pés descalços, na cidade do México, onde permaneceu somente quatro meses, pois logo adoeceu devido à austeridade da vida que levavam e, por fim, concluiu que lá não conseguiria nenhum minuto de tempo para seus estudos. Logo em 1669, ela ingressou para a Ordem das Jerônimas, com regras muito mais flexíveis. Juana escolheu definitivamente se tornar freira, mesmo que tivesse que viver em clausura para o resto de sua vida, pois somente assim conseguiria continuar seus estudos livremente, sem preocupações ou ocupações que a impedissem de fazer o progresso intelectual a que havia se proposto como meta de sua existência.<sup>14</sup>

Em 1680, após o final do mandato e a partida dos Vice-Reis Leonor Carreto e Antonio Sebastián de Toledo, Juana é convidada para preparar uma recepção para os novos Vice-Reis Tomás Antonio de la Cerda y Aragón, conde de Paredes e marquês de la Laguna e María Luisa Manrique de Lara y Gonzaga, marquesa de la Laguna e condessa de Paredes. Conforme as tradições da época barroca, as recepções contavam com um Arco Triunfal para receber os novos governantes, onde, em geral, eles deveriam ser atraídos para transpassá-lo simbolizando as boas-vindas de forma significativa. Soror Juana concebeu o Arco Triunfal sob o tema Neptuno Alegórico, que preparou a Catedral do México para receber o novo governante. Nele, Juana usou Neptuno Alegórico, aludindo às virtudes do governante, relacionando-o com o Deus Netuno, idealizando nesta figura "o ideal político de um príncipe católico: sábio, prudente, poderoso e justo".<sup>15</sup>

Desde que avistaram este Arco Triunfal, e ouviram as palavras declamadas pelo recitante, os Vice-Reis compreenderam que alguém admiravelmente culto o havia concebido e muito rapidamente buscaram conhecer a autora desta Obra Monumental. Visitaram a Soror Juana em

## dossiê *Joanna de Ângelis*

10. Ver "Respuesta a Sor Filotea", em [https://es.wikipedia.org/wiki/Respuesta\\_a\\_Sor\\_Filotea\\_de\\_la\\_Cruz](https://es.wikipedia.org/wiki/Respuesta_a_Sor_Filotea_de_la_Cruz)

12. Loa - Um pequeno poema em que uma pessoa ou evento é elogiado.

13. Sabatina - recapitulação oral de certo número de lições através de perguntas e respostas.

14. Cf. "Respuesta a Sor Filotea".

15. "(...) Era costumbre, cuando el cortejo se detenía, que una figura humana se dirigiera el personaje principal invitándolo a pasar bajo el arco. Se utilizaban para ello todo tipo de tramoyas, nota del gusto barroco por los mecanismos y la novedad (...)". "El Neptuno alegórico, documento barroco por excelencia, no sólo es muestra palpable de la alteración y conmoción de valores de la época (el Mundo al revés) puesto que la autora es una mujer intelectual y, por tanto, la que introduce un tono disonante dentro de la sociedad de su tiempo, sino porque muestra que es maestra excelente en el manejo del ropaje lingüístico y conceptista de los sabios de su época. Consta de tres partes, dos en prosa y una en verso: «Dedicatoria» de Sor Juana al Virrey, «Razón de la fábrica» y «Explicación del arco»; ésta última, en verso, fue la que se declamó delante del arco el día de la entrada, según se explicará después." "Medía 30 varas de alto por 16 de latitud; tenía tres cuerpos en profundidad a los que ella llama «calles». Sobre la fachada había ocho cuadros o «tableros»". [http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/el-neptuno-de-sor-juana---fiesta-barroca-y-programa-poltico-0/html/44c32c97-6682-443c-88af-a20bbd60b8b3\\_4.html](http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/el-neptuno-de-sor-juana---fiesta-barroca-y-programa-poltico-0/html/44c32c97-6682-443c-88af-a20bbd60b8b3_4.html)



Foto gentilmente cedida por Gorete Newton. Juana Inés de Asbaje y Santillana com 15 anos, Hacienda Panoaya México

16. Detalhes podem ser encontrados no livro "Cartas de Lysi: la mecenas de Sor Inés de la Cruz".

17 Idem.

18. María Francisca, nascida em dezembro de 1676 e falecida antes de completar três anos, e logo um menino, Manuel Antonio, nascido em agosto de 1678 que faleceu aos dezoito meses. Ver Ibid.

19. Ver Real Academia de la Historia - <https://dbe.rah.es/biografias/75309/jose-maria-francisco-de-la-cerda-manrique-de-lara>

20. Cf. "Resposta a Sor Filotea de la Cruz".

21. Ver Paz, "Sor Juana Ines De La Cruz O Las Trampas De La Fe".

22. "Respuesta a Sor Filotea".

sua clausura, onde imediatamente se ergueu uma amizade significativa que transformaria os Vice-Reis em seus protetores e benfeitores durante todo o período em que ficaram no México.

Soror Juana jamais saía da Clausura no Convento de São Jerônimo, mas era visitada por admiradores intelectuais e principalmente pela Vice-rainha Maria Luisa, com quem dividiu muitas horas de conversações e alegrias. Com o passar do tempo, a amizade se fortaleceu e Soror Juana passou a chamá-la de Lysi. Soror Juana poetizou os mais diversos momentos da vida de Lysi, condessa de Paredes, durante o seu vice-reinado no México.<sup>16</sup>

Soror Juana significava para Lysi um ser de capacidade intelectual sobrenatural, de caráter *sui generis*, como a descreveu para sua prima Maria de Guadalupe<sup>17</sup>. A amizade e o amor de ambas preencheram a alma de Lysi com mais fé e segurança para enfrentar mais uma gravidez, após uma sequência de gravidezes frustradas e a perda de duas crianças no início do casamento.<sup>18</sup> Graças ao amor de Soror Juana e à confiança que Lysi depositava nela é que enfim nasce (anunciado por Soror Juana) o pequeno José María Francisco de la Cerda Manrique de Lara.<sup>19</sup> Vemos no nome escolhido uma ligação interessante onde José, pai de Jesus, Maria, mãe de Jesus e Francisco de Assis são honrados.

Sua encarnação, marcada pela busca de romper gradativamente com a ignorância que sentia na alma, tornava-a muito diferente de todas as freiras que habitavam o claustro e de todas as mulheres da corte mexicana. Respeitada por uns, invejada por outros, dividia seus dias entre leituras, experiências científicas e música (feitos em sua biblioteca privada, composta de mais de 4000 livros, instrumentos musicais e equipamentos de pesquisa, incluindo uma luneta) e a admi-

nistrar os atritos que existiam entre as freiras no Convento de São Jerônimo. Descreve-se como muito amada de suas irmãs e que muito as amava, mas que para conseguir seu tempo para estudar com disciplina, resolveu somente atender as irmãs a cada 15 dias ou um mês, para que não se rompesse o amor entre elas e para que não a tivessem como áspera, retirada ou ingrata ao não merecido carinho de suas caríssimas irmãs.<sup>20</sup>

Soror Juana amava cozinhar, e tinha estes momentos como extremamente importantes e meditativos. Em sua carta *Resposta a Sor Filotea* usa de uma fina graça e comenta: "Se Aristóteles tivesse cozinhado, muito mais houvera escrito – Si Aristóteles hubiera guisado, mucho más hubiera escrito".

Soror Juana contribuía com recursos financeiros para a sustentação do convento, escrevendo versos, poesias, peças de Teatro sob encomenda.

Devido às poesias românticas e até sensuais que escrevia a Lysi, a pedido do Vice-Rei, e outras embasadas na afinidade e amizade que tinham, muitos autores, não biógrafos, levantaram a fantasia sobre um possível romance entre ambas, o que seria impossível naquela época e circunstâncias.<sup>21</sup>

Os versos prosas e poesias de Soror Juana exprimiam a capacidade que tinha de mergulhar na alma dos que lhos encomendavam. Em um breve tempo conseguia transferir para o papel o presente que queriam ofertar para seus entes amados.

Em sua carta, *Resposta a Sor Filotea* (pseudônimo do Bispo de Puebla Manuel Fernández de Santa Cruz), onde ela decidiu romper o silêncio e falar, existe um trecho onde comenta o direito de, como mulher, poder escrever em versos. Ela escreve: "- Bem, se é errado uma mulher usá-los (os versos),

vós podeis ver quantas (mulheres) os usaram de maneira louvável; pois então, qual o problema de que seja eu? Eu confesso, claro, minha maldade e vileza; mas não creio que se tenha visto uma única estrofe minha indecente. Além disso, **nunca escrevi coisa alguma por minha própria vontade**, mas por pedidos e preceitos de outros; de tal forma, que não me lembro de ter escrito por prazer senão um pequeno pedaço de papel que eles chamam de "O Sonho".<sup>22</sup> (Grifo nosso)

Em 1688 os Vice-Reis, seus protetores, retornam a Madrid. O tempo de estadia de cada Vice-rei na Nova Espanha era de três anos, sendo que no caso dos Vice-Reis Tomás Antonio de la Cerda y Aragón, marquês de la Laguna de Camero Viejo, conde consorte de Paredes de Nava y Grande de



Foto gentilmente cedida por Gorete Newton. Claustro San Jeronimo - Universidade del Claustro Joana Inés de la Cruz

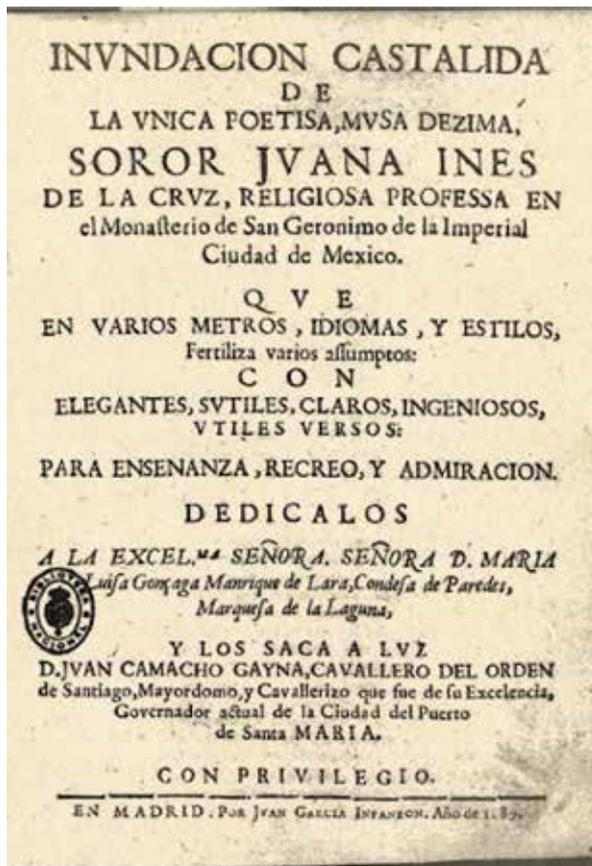


Foto gentilmente cedida por Gorete Newton. Inundacion Castalida, Biblioteca Universidade del Claustro Joana Inés de la Cruz

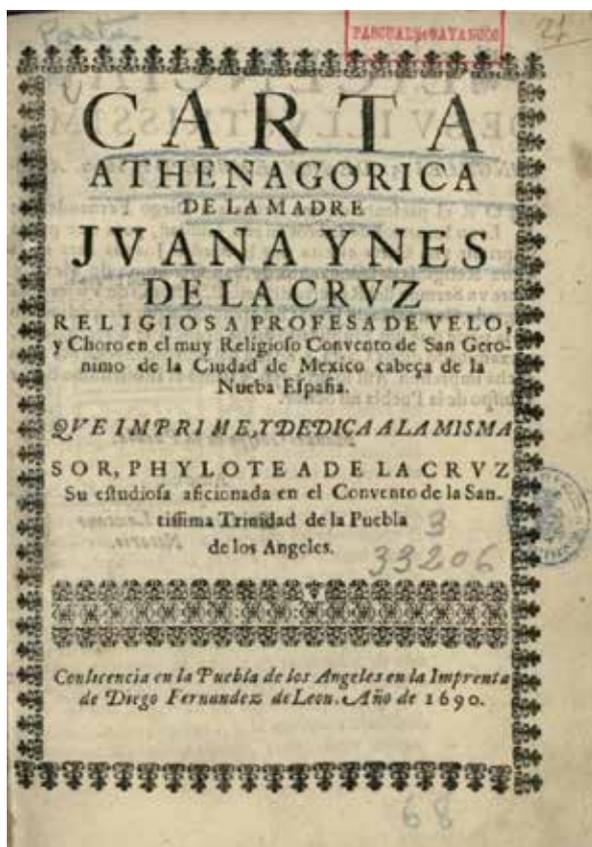


Foto gentilmente cedida por Gorete Newton. Carta Atenagórica, Biblioteca Universidade del Claustro Joana Inés de la Cruz

España<sup>23</sup> e Maria Luisa Manrique de Lara y Gonzaga, marquesa de la Laguna de Camero Viejo, XI condesa de Paredes de Nava e princesa da casa de Mântua Gonzaga-Guastalla<sup>24</sup> foram autorizados pelo Rei Carlos II, em carta secreta, a ficarem mais três anos, o que acabou sendo ainda mais prorrogado, de novembro de 1686 para abril de 1688, quando o Vice-rei já havia delegado o comando ao seu sucessor.<sup>25</sup>

Com a partida de Lysi para Madrid, Soror Juana ficou exposta aos seus perseguidores. Lysi chega a Madrid levando consigo tudo o que conseguiu juntar dos escritos de Soror Juana e, em 1689, publica o livro de título *Inundación Castálida*, o que leva Soror Juana a se tornar conhecida em toda a Europa e na América como a única poetisa, Décima Musa, a Fênix da América. Isso demonstra a força de um Espírito nobre e lúcido que, mesmo enclausurado e proibido de existir pelos equivocados e invejosos, não encontra limites para sua liberdade de pensar.

Em novembro de 1690, sob o pseudônimo Sor Filotea, o bispo de Puebla, Manuel Fernández de Santa Cruz, publica, sem a permissão expressa de Soror Juana, a *Carta Athenagorica*, trazendo impressa uma análise crítica, feita por Soror Juana, ao sermão do padre Antônio Vieira, padre português jesuíta. "Sor Filotea" junta aos escritos de Sor Juana uma carta de sua própria autoria. Era claro que havia a intenção de que a Igreja se rebelasse contra Soror Juana e que a Inquisição tomasse conhecimento. Eram armadilhas colocadas em seu caminho para que se apagasse e deixasse de chamar a atenção e principalmente para que seus escritos não influenciassem as mulheres. Era público o destemor com que Soror Juana defendia os direitos das mulheres e da diversidade, afrontando as consciências ainda limitadas aos interesses pessoais, políticos e religiosos, em um tempo onde a mulher era apenas um ser que se restringia a procriar e cuidar de seus afazeres domésticos, sem direito à liberdade e ao desenvolvimento intelectual. Além de sua própria vida, que era exemplo do que uma mulher seria ca-

paz de alcançar intelectualmente, Soror Juana escrevia desafiantes estrofes que abalavam as consciências masculinas e principalmente as religiosas. Uma das mais conhecidas poesias é: "Hombres Nécios".

Pequeno Trecho da Poesia "Hombres Necios" – Traduzida ao português:

"Homens néscios que acusais  
a mulher sem razão  
sem ver que sois a ocasião  
da mesma coisa que culpais:

sim, com ânsia sem igual  
Solicitais o seu desdém  
Por que quereis que obrem bem  
se as incitais ao mal?

Combateis suas resistências  
e logo, com a gravidade,  
dizeis que foi leviandade  
o que fez a diligência." (Cruz 1689, 85)

Seu poema mais importante, "Primero sueño", foi publicado em 1692.

Soror Juana foi pressionada pelas autoridades eclesiásticas a parar de escrever coisas mundanas, para se dedicar somente às atividades religiosas e aos escritos sagrados.

A *Carta Athenagorica* foi o início do fim de seus escritos.

Em 1690 começam as perseguições que durarão até sua morte. Soror Juana é obrigada a renovar seus votos de religiosa, abrindo mãos de todos os seus pertences.

No documento abaixo está o texto de renovação dos votos. Na parte de baixo do documento já se encontra a data de morte de Soror Juana Inés.

"Aqui acima se deverá anotar o dia de minha morte, mês e ano. Suplico, por amor a Deus e à sua puríssima Mãe, às minhas amadas irmãs, as religiosas que são e no que se tornarem, me encomendem a Deus, pois tenho sido a pior que há existido. A todas peço perdão por amor a Deus e de sua Mãe. Eu a pior do mundo."<sup>26</sup>

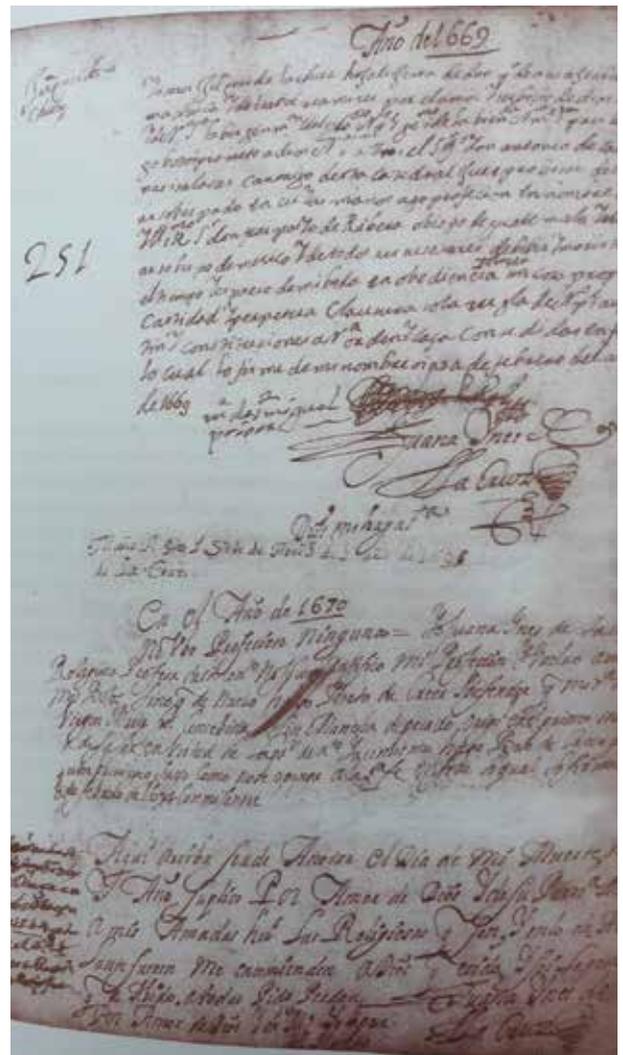


Foto gentilmente cedida por Gorete Newton. Documento assinado por Sor Juana, Biblioteca Universidade del Claustro Joana Inés de la Cruz

23. [https://es.wikipedia.org/wiki/Tom%C3%A1s\\_de\\_la\\_Cerda\\_y\\_Arag%C3%B3n](https://es.wikipedia.org/wiki/Tom%C3%A1s_de_la_Cerda_y_Arag%C3%B3n)

24. <https://novohispana.historicas.unam.mx/index.php/ehn/article/view/51387/55025>

25. Ver "Cartas de Lysi: La mecenas de sor Juana Inés de la Cruz..".

26. Documento dos Votos de religiosa de Soror Juana Inés de la Cruz – Biblioteca da Universidade do Claustro, México.

27. [https://www.youtube.com/watch?v=t-Kk\\_JesQ1c](https://www.youtube.com/watch?v=t-Kk_JesQ1c)

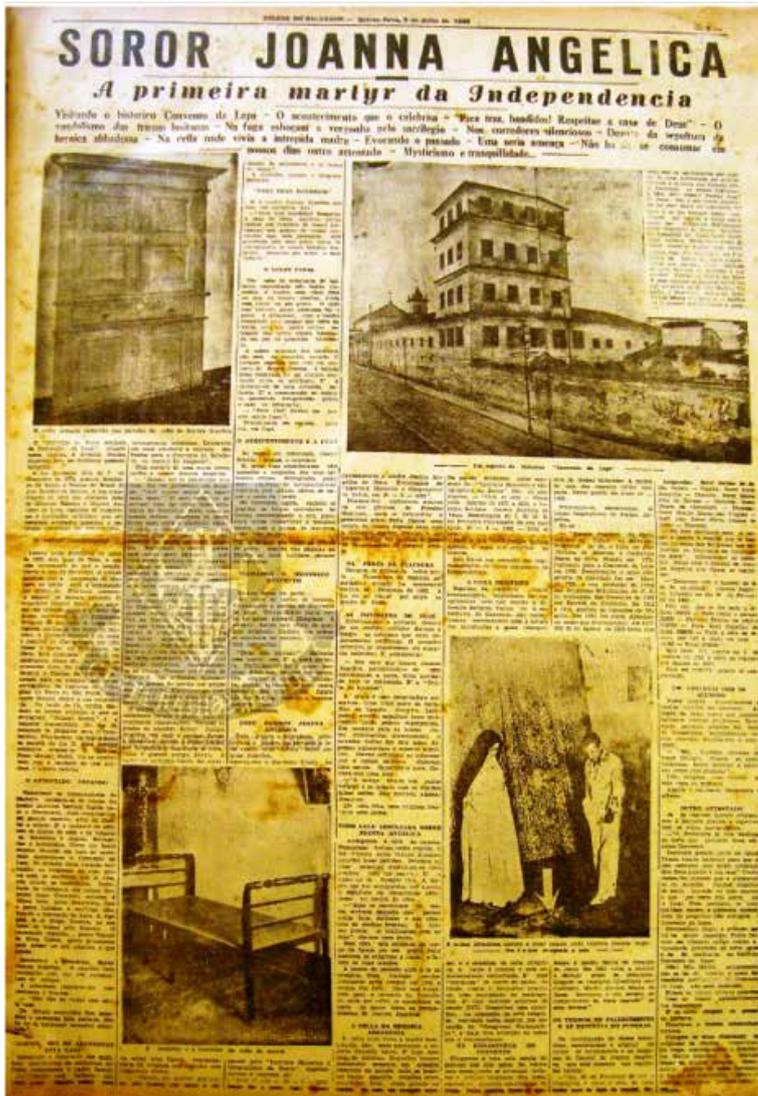


Foto gentilmente cedida por Gorete Newton. Soror Joanna Angélica a primeira martyr da Independência

Biblioteca Pública do Estado da Bahia

Subgerência de Periódicos - Setor de Periódicos Raros e Valiosos

28. Assim ela é reconhecida atualmente pela Igreja Católica em Salvador, segundo informação do Senhor José Trindade dos Costa Lage, Presidente do Conselho econômico da Paróquia de São Pedro.

29. Datada de Outubro de 1894 - A Bahia, 6 abr. 1897.

30. Ver Kardec, "O Livro dos Espíritos", Pergunta 861. 861. Ao escolher a sua existência, o Espírito daquele que comete um assassinio sabia que viria a ser assassino? "Não. Escolhendo uma vida de lutas, sabe que terá ensejo de matar um de seus semelhantes, mas não sabe se o fará, visto que ao crime precederá quase sempre, de sua parte, a deliberação de praticá-lo. Ora, aquele que delibera sobre uma coisa é sempre livre de fazê-la, ou não. Se soubesse previamente que, como homem, teria que cometer um crime, o Espírito estaria a isso predestinado. Ficai, porém, sabendo que ninguém há predestinado ao crime e que todo crime, como qualquer outro ato, resulta sempre da vontade e do livre-arbitrio."

Em 17 de Abril de 1695, por não querer abandonar suas irmãs enfermas, desencarna a Décima Musa Mexicana, contaminada pela Peste, enquanto cuidava de suas irmãs, as Freiras do Convento de Santa Paula no Claustro de São Jerônimo. (Não há confirmação sobre qual seria a epidemia que assolou a cidade do México. Alguns autores dizem que foi Peste, outros Tifo, outros Cólera).

Sor Juana Inés de la Cruz continua sendo um Vulto amado e admirado por todos os mexicanos.<sup>27</sup>

Em 8 de setembro de 2008 o Banco de México lançou a nota de 200 pesos mexicanos com a efígie de Sor Juana Inés de la Cruz onde consta um trecho de sua poesia "Hombres Necios" e desde 12 de dezembro de 2020 ela passou a ser a estampa da nota de 100 pesos mexicanos, se tornando ainda mais popular, pois uma nota de 100 pesos chega muito mais facilmente às mãos dos pobres que uma de 200 pesos.

## JOANA ANGÉLICA DE JESUS - MÁRTIR DA FÉ<sup>28</sup> E PRIMEIRA HEROÍNA DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

### 200 ANOS DE HISTÓRIA E IMORTALIDADE

Infelizmente não há memórias de sua infância e juventude antes de que Joanna Angélica de Jesus entrasse para o Convento da Lapa, mas encontramos uma descrição que nos remete a conhecer, pelo menos, o caráter deste vulto histórico e espiritual.

Joanna Angelica de Jesus nasceu em 12 de dezembro de 1761. É natural da cidade de Salvador, Freguesia da Sé, Bahia, Brasil, filha de José Tavares de Almeida e Catharina Maria da Silva, ambas pessoas de boa conta na sociedade de então.

Joanna era uma moça de fina estirpe

e educação esmerada, os "atrativos de sua alma culminavam na bondade e na virtude e conforme a tradição sempre se revelara de forte ânimo e varonil resolução". (Souza 1922, 30)

As boas inclinações de sua alma impeliram-na para a vida contemplativa e reparadora dos claustros; entrou para o Convento da Lapa, considerado verdadeiro ninho de virtudes cristãs, coroadas pelo amor, em maio de 1782.

Mergulhando em sua trajetória espiritual reencarnatória sobre a Terra, desde Israel até o Brasil, vemos a marca de sua personalidade que se reafirma. Na descrição acima, os adjetivos de bondade, virtude, forte ânimo e varonil resolução, denotam uma mulher forte, decidida, culta e com uma forte tendência à liderança.

Joanna Angelica continuava sem transparecer a submissão que era imposta à figura da mulher durante os séculos. Ela era, e continua sendo, um Espírito livre, lúcido e consciente de sua posição de ser humano, e não somente de mulher. Perante ela todos se dobravam devido à sua natural autoridade moral, que desarmava os pretensos dominadores.

### **OS PLANOS DIVINOS – uma reencarnação silenciosa?**

Seria de se imaginar que uma freira enclausurada passaria sua vida sem ser percebida pela história e sua chegada e partida seriam silenciosas.

Seu pedido de reencarnar no Brasil como Joanna Angelica se fundava em um planejamento e uma concessão divina. O que a animava a reencarnar no Brasil era o fato de que já se encontravam reencarnados, e muitos viriam a reencarnar, Espíritos muito comprometidos com as leis divinas, que faziam e fazem ainda, parte de sua família espiritual. Joanna Angelica, inclinada a ampará-los e fortalecê-los, segue o

chamado de seu coração e retorna à vestimenta física para cumprir mais um trecho de seu progresso espiritual.

Entre os corações amados registramos a professora poetisa, romancista, dramaturga, oradora e contista Amélia Rodrigues (1861-1926), que lhe dedicou esta poesia<sup>29</sup> e que por ocasião do centenário de sua morte foi publicada no livro do Professor Bernardino de Souza:

"A Abadessa da Lapa

A soldadesca infrene, alucinada,  
Sedenta de oiro, horrível de furor,  
Como um tufão de ódio e de terror.  
Corre pela cidade consternada,

E rouba, e mata, e vae desenfreada  
Contra as portas da casa do Senhor,  
Onde viceja na pureza a flôr  
Pelos anjos do céu custodiada...

Vôa a madeira aos golpes da alavanca  
Da turba vil... mas á segunda porta  
Uma figura surge, doce e branca...

É soror Joanna, que a passagem corta!  
"Mate-se a freira!" E logo a entrada franca  
Faz-se por cima da abadessa morta!..."  
(Souza 1922, 37)

Joanna Angelica não veio a reencarnar para se transformar em mártir, pois nenhum ser humano é programado para matar o outro, os erros cometidos são fruto do exercício do livre arbítrio.<sup>30</sup> Mas sua natureza destemida e sua alma livre e cheia de luz, sua inteligência e conhecimento profundo das leis divinas foram os atrativos naturais, que rodeiam todos os Espíritos superiores, os quais as trevas densas, que rodeiam a Terra, não desejam que permaneçam por muito tempo iluminando as consciências. Joanna não tinha mais o que expiar, sua vinda à Terra foi missionária, por isso se transformou em verdadeira mártir, sem máculas.

## JOANA ANGELICA DE JESUS

### CONCEPCIONISTA – FRANCISCANA - CLARISSA

Na comemoração dos 100 anos do seu sacrifício foi impresso na Bahia, em 1922, o livro: *Joana Angelica – A Primeira mártir da Independência do Brasil*. O autor, Prof. Dr. Bernardino de Souza nos oferece o resultado de suas pesquisas feitas nos arquivos dos documentos do Convento da Lapa. O ardoroso pesquisador conseguiu com bravura dirimir muitas informações que corriam pela história, em relação à Abadessa Joana Angelica de Jesus e que não

eram verdadeiras, como:  
a) seu nome de batismo, que realmente se encontra registrado, Joana Angelica de Jesus;

b) o dia de sua morte é 20 de fevereiro (segundo documentos do Termo de falecimento e Ofício de 08 de março de 1822 expedido pela Junta Provisória do Governo ao ministro Felipe

Ferreira de Araujo Castro em Lisboa);

c) para nossa alegria e confirmação, comprova que o Convento da Conceição da Lapa era Concepcionista<sup>31</sup> e não Carmelita<sup>32</sup>, mas há também registro de que suas freiras eram Franciscanas da Ordem das Clarissas.

Vejamos este trecho:

"A Ordem das irmãs Franciscanas, que entrou no Brasil em 1677, compreende

dois ramos: Concepcionistas e Claras ou Claristas, que alguns dizem Clarissas. O Padre Fernando de Macedo, S.J., em seu momentoso livro – *O Brasil Religioso* – em que nos dá a notícia circunstanciada das ordens religiosas no Brasil, afirma que as religiosas do Convento da Lapa, em 1822, eram Claras". (Souza 1922, pág.)

Na Bahia, após vinte anos de fundação do Convento da Lapa, pesava a proibição régia de receber noviças. A dita intimação datada de 18 de abril de 1764 foi assinada pelo frei D. Manoel de Santa Inês, arcebispo eleito da Bahia, cumprindo ordens emanadas da Corte Portuguesa, cujo Secretário do Estado era o Marquês de Pombal, o ministro Sebastião José de Carvalho Melo.

Joana não passava despercebida, podemos imaginar que com seus dotes intelecto-morais deixava claro aos responsáveis da Igreja de que se tratava de uma moça muito especial e que não teriam o que temer e, quiçá, teriam encontrado alguém com muitos talentos para abrihantar a vida no Claustro.

Mesmo sendo vedada a possibilidade de se receber noviças no Convento da Lapa Joana Angélica de Jesus foi admitida, através de um pedido especial, provavelmente devido ao prestígio e respeito que seus pais gozavam perante a Sociedade baiana. O sonho de todos os pais ricos, naquela época, era casar suas filhas muito bem ou mantê-las em um convento de alto prestígio como era o da Lapa.

Foi o frei Dom Antônio Correa quem assinou uma carta-licença apresentando a jovem Joana de Jesus para ser admitida ao noviciado daquele Convento. De acordo com o termo de entrada e recepção do hábito branco-azul da Imaculada, a jovem passou a ser chamada de Sórora Joana Angélica de Jesus.<sup>33</sup>

Com a profissão de Fé proclamada após um ano de Noviciado, Joana An-



Foto gentilmente cedida por Gorete Newton. Joana Angélica - Capa da ordem da imaculada conceição

gética de Jesus passa a ser admitida definitivamente como freira do Claustro do Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa aos vinte e um anos de idade.<sup>34</sup>

Conseguimos nos aprofundar mais sobre os dons espirituais e intelectuais de Joana Angélica quando vemos as funções que desempenhou dentro do Convento da Lapa, confirmadas por dois autores, Antônia da Silva Santos e o professor Dr. Bernardino de Souza.

A primeira confirmação está na descrição de recente pesquisa feita por Antônia da Silva Santos:

a) "...desempenhado diversas funções, como discreta, conselheira e vigária, bem como por ter sido abadessa por duas vezes, no período de 1814 a 1817 e de 1820 a 1822." (Santos 2011, 4);

b) "...as características de Joana Angélica são destacadas pela força e liberdade, pela liderança e disciplina, pelo rigor aliado ao poder e, sobretudo, às condições exigidas pela Igreja Católica no que se refere à santidade." (Santos 2011, 204)

A segunda confirmação vem das informações do Professor Dr. Bernardino de Souza:

a) a sua trajetória no Convento da Lapa, de acordo com os assentamentos que podemos ver nos livros dos Arquivos do mesmo mosteiro, demonstra o bom conceito que desfrutava entre suas irmãs, todas servas modestas do dever e da caridade;

b) em fevereiro de 1797 era escritã do Convento, exercendo este cargo até 1801;

c) de 1812 a 1814 desempenhou as funções de Vigária;

d) em 1815 foi escolhida pelas suas irmãs para o cargo de Abadessa do Convento, exercendo-o até 1817;

e) em 22 de agosto de 1819 já não o era pois quem assina o termo de falecimento da madre Joanna Maria de Jesus foi a Abadessa Soror Thomasia Maria do Coração de Jesus;

f) em 1821 foi novamente escolhida como Abadessa.<sup>35</sup>

31. Quem são as Concepcionistas? A Ordem da imaculada Conceição, ou Concepcionista foi fundada por Beatriz da Silva e Meneses, com o apoio da Rainha Isabel, a Católica, em 1484, embora decorressem alguns anos a mais até que todos os trâmites legais fossem satisfeitos e a Ordem viesse a ser aprovada. Em 30 de abril de 1489, o Papa Inocêncio VIII aprovou a Ordem Concepcionista, através de um documento conhecido como Bula Inter Universa. A princípio, Beatriz da Silva optou pela Regra de Cister, passando mais tarde para a Regra de Santa Clara. Na ocasião que as monjas concepcionistas passaram a seguir a Regra de Santa Clara, o Bispo de Maiorca, D. Garcia de Guada, religioso franciscano, fez àquela regra, algumas modificações, tornando-a mais adaptada ao fim proposto pelas religiosas, ou seja, a prestação de homenagens e culto particular à Conceição Imaculada da Mãe de Deus e à exposição de suas virtudes, especialmente à angélica pureza. (SANTOS, Antonio Alves Ferreira dos. *Notícia Histórica da Ordem da Imaculada Conceição da Mãe de Deus*. Rio de Janeiro: Typografia Leuzinger, 1913), em <http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno04-03.html>

32. Alguns autores como Joaquim Norberto afirmam que Joana Angélica de Jesus era carmelitana, mas esta informação não é verdadeira, pois segundo Frei Pedro Margallo do Convento do Carmo, profundo conhecedor de sua ordem e estudioso tenaz dos fastos do majestoso convento do Carmo, até 1822, jamais houve na Bahia religiosas carmelitanas. Cf. Souza, "Joana Angélica – A Primeira heroína da Independência do Brasil", p. 19.

33. Cf. Santos, "Documentos relativos às religiosas do convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa", p. 204.

34. Cf. Termo de Profissão de Fé de M.<sup>e</sup> Joana Angelica de Jesus – extraído do Livro que há de servir para nele se lançarem os registros das Profissões de Fé das Religiosas do nosso Convento da Conceição da Lapa, rubricado pelo secretário Padre Manoel de Jesus Bahia", aberto em 01 de julho de 1750 e tendo assentamentos até 27 de agosto de 1858, transcrito por Souza, "Joana Angélica...", p. 21.

## O MARTÍRIO DE JOANA ANGÉLICA DE JESUS E A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

**Voltando ao passado para compreendermos o que levou a Abadesa Joana Angélica a ser assassinada.**

Para entendermos o motivo do martírio de Joana Angélica de Jesus na cidade de Salvador, temos que retornar no tempo e compreender dois episódios da história do Brasil:

A **transferência da corte portuguesa para o Brasil** (episódio da história de Portugal e do Brasil em que a família real portuguesa, fugindo de uma possível invasão francesa, parte com a sua corte de nobres, servos, empregados domésticos (tais como valetes) e uma biblioteca com mais de 60 000 livros, para radicarem-se no Brasil, entre 1808 e 1821. Em 1808, o país deixou de ser uma simples colônia portuguesa e passou a ser o centro do Império Português, tendo sido o Brasil elevado a reino em 1815).<sup>36</sup>

O **Dia do Fico** em 9 de janeiro de 1822 quando o então príncipe regente D. Pedro I declarou que não cumpriria as ordens das Cortes portuguesas, que exigiam sua volta a Lisboa, o Brasil estava já erguendo em seu solo, no coração de seu povo o desejo de se tornar independente de Portugal.

O Senado da Câmara da cidade do Rio de Janeiro lavra um documento em 09 de janeiro de 1822 com o título: "O príncipe regente declara ficar no Brazil".<sup>37</sup>

Em vários estados brasileiros havia insurgentes. O desejo ardente de lutar pela independência do Brasil movimentava o povo e fazia crescer a coragem de lutar por isso. Após o Dia do Fico se aquecem os ânimos e aumentam as esperanças, já que o príncipe regente se rebela e não cumpre as ordens das Cortes portuguesas.

Os que mais lutaram e mais sofreram pela independência foram os baianos. A guerra contra os portugueses durou um ano e cinco meses, mobilizando mais de 16.000 pessoas. Só do lado brasileiro custou centenas de vidas. Foi também na Bahia que o Brasil independente correu o risco de ser fragmentado. Esta marca na história da Bahia é viva até hoje, pois enquanto o Brasil festeja a data de 7 de setembro como a data da independência, a Bahia festeja também, com mais veemência, a data de 2 de julho, que corresponde à independência da Bahia e união nacional com a nova Pátria brasileira<sup>38</sup> da qual Salvador foi:

- Sede da América portuguesa (1549–1573, 1578–1608 e 1612–1621)
- Sede da Repartição Norte (1573–1578 e 1608–1612)
- Sede do Estado do Brasil (1621–1624)
- Sede do Estado do Brasil (1625–1763)<sup>39</sup>

Muitos de nós dizemos que Salvador foi a primeira capital do Brasil, mas na verdade, Salvador foi capital, ou sede do Estado Brasileiro, abrigando durante mais de dois séculos a sede da administração colonial portuguesa (governo-geral e vice-reinado). Consideramos que o Brasil teve sua primeira capital *de jure* somente após a proclamação da Independência, no dia 7 de setembro de 1822, ou seja, o Rio de Janeiro.

"Em 1822 a Bahia era um ponto estratégico, crucial para a consolidação do nascente império brasileiro. Era a terceira província mais populosa, depois de Minas Gerais e Rio de Janeiro, tinha 765.000 habitantes dos quais 524.000 eram escravos. Salvador era uma das mais importantes cidades do mundo, concentrava uma relevante indústria naval que, até então, produzia navios para diversas regiões do império co-

lonial português. Era também um grande centro exportador de açúcar, algodão, tabaco e outros produtos agrícolas. Sua atividade principal, no entanto, era o tráfico negreiro." (Gomes 2010, 196)

Após uma sessão, do dia 18 para o dia 19 de fevereiro de 1822, com desejo de conciliação, às 6 horas da manhã muitos membros ainda se encontravam no Palácio da Junta do Governo, quando chegou o Capitão de Engenheiros José Feliciano da Silva Costa, e notificou que já haviam iniciado as primeiras trocas de tiros entre as avançadas das duas tropas inimigas. As tropas portuguesas foram batendo as nacionais. As perdas de brasileiros nos combates do dia 19 ficaram calculadas em 400 homens e as dos europeus em 30.<sup>40</sup>

Donos da cidade, os soldados de Madeira, como sempre acontece nas sedições e em cidade populosa e rica, entregaram-se a toda a sorte de tropelias e excessos.

Em ofício da Câmara da Bahia de 16 de março de 1822 dirigido ao Rei de Portugal, diz: "roubaram o cofre do 1º Regimento, romperam os livros mestres e as próprias bandeiras foram despedaçadas; o seu arrojo se estendeu às casas particulares; muitas famílias foram insultadas, e violada a Clausura do convento das religiosas da Lapa, depois de as cobrirem de impropérios, assassinaram desapiadadamente com uma baionetada a respectiva abadessa Joana Angélica, ao tempo em que lhes abria a porta que eles pretendiam arrombar, não poupando até o idoso e respeitável capelão desse convento, Daniel da Silva Lisboa, que a coices de espingarda o deixarão por morto, e aterradas com tais violências as mesmas religiosas saíram do seu convento e se foram recolher ao do Desterro<sup>41</sup>" (Souza 1922, 8).



Foto gentilmente cedida por Gorete Newton. Joana Angélica

35. Souza, "Joana Angelica...".

36. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Transfer%C3%Aancia\\_da\\_corte\\_portuguesa\\_para\\_o\\_Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Transfer%C3%Aancia_da_corte_portuguesa_para_o_Brasil)

37. [https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro%3ADIA\\_DO\\_FICO.pdf&page=1](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro%3ADIA_DO_FICO.pdf&page=1)

38. Cf. Gomes, "1822 – Como um homem sábio, uma princesa e um escocês louco por dinheiro ajudaram D. Pedro a criar o Brasil – um país que tinha tudo para dar errado".

39. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista\\_de\\_capitais\\_do\\_Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_capitais_do_Brasil)

40. Cf. Ver Souza, "Joana Angelica...", Nota 4. Vide Soriano, "História da Guerra Civil e do Estabelecimento do Governo Parlamentar em Portugal", Terceira Época. Tomo II, Parte I.

41. Convento de Santa Clara do Desterro – que fica há 1,1 Km de distância do Convento da Lapa, ou seja, treze minutos a pé.



Foto gentilmente cedida por Gorete Newton.

#### 42. Ancorados

43. 1. [Armamento] Pau armado de ponta aguda de ferro. = LANÇA, PIQUE - "CHUÇO", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa.

44. Ver nota 32. Pode ter sido confundido se naquela época as freiras do Convento da Lapa vestissem os hábitos das Clarissas, marrom escuro com capuz branco e véu preto, que se parece muito com o das Carmelitas. Mas, o mais provável é que fosse o hábito das concepcionistas, vestido branco, capa azul e véu preto.

Em sua profissão de fé está descrito somente que: "A Professante por verdadeira religiosa deste Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, Esposa de Christo, e irmã Professa desta Religião das Religiosas Reformadas de Nossa Senhora da Conceição: e por comissão que tinha de sua Ex<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sobred.<sup>o</sup> R.<sup>do</sup> Con.<sup>o</sup> Deão e Provisor Manoel de Almeida Maciel, que se achava a esse fim prez<sup>e</sup> a esse acto. S. Ex. lançou o veu preto com todas as cerimônias costumadas." (Souza 1922, 23)

45. Esta frase, proferida alguns momentos antes de ser traspassada pela baioneta de um soldado que estava com sua consciência alterada pelo álcool e por toda a excitação de uma guerra a que pensava já ter alcançado vitória, foi perpetuada na história do Convento da Lapa. Provavelmente essas informações devem ter sido verídicas pois o capelão do convento, Daniel da Silva Lisboa sobreviveu, e depois cada Abadessa informava à próxima sobre a história da heroína baiana.

## O ATENTADO AO CONVENTO DA LAPA

Reza a tradição e afirmam todos os documentos da época que, de todos os fatos lutosos dos tormentosos dias 19 e 20 de fevereiro de 1822 em Salvador, nenhum impressionou mais fundo a ALMA da Bahia do que o selvagem ataque dos soldados lusitanos contra o indefeso Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa onde morreu a primeira heroína da epopeia da Independência, a Madre Joana Angelica de Jesus.

Desde que foi deflagrado o primeiro tiro no dia 19 de fevereiro de 1822 se alastrou, por toda Bahia, o receio de que a violência aumentasse. E foi o que ocorreu.

Assim que as tropas lusitanas venceram as tropas brasileiras, a soldadesca desvairada e bêbada, sai descontrolada pelas ruas da cidade alta.

Jamais passaria pelas mentes dos cidadãos soteropolitanos a ideia de que fosse possível que algum soldado tivesse a coragem de adentrar a casa de Deus com o intuito de fazer mal a quem quer que fosse.

Este cruel ataque ao Convento da Lapa tem 2 versões contraditórias. A do General Ignacio Luiz Madeira de Mello, do dia 07 de março em ofício dando conta ao seu governo sobre o ocorrido onde dizia que a atitude dos soldados foi de defesa, pois estavam em desespero devido aos tiros (fogo) que saíam das casas de muitos particulares e até de um convento de freiras... de que se seguiram alguns desastres.

A esta versão se contrapõe a do Ofício de 08 de março de 1822 dirigido pela Junta provisória do Governo a El-Rei, onde se lê que: "(...) aumentado o assombro de todos por causa da muita gente paisana e da marinha-

gem dos navios surtos<sup>42</sup> no porto, que divagava as ruas, armada de chuços<sup>43</sup> e outras armas ofensivas", e também por que "as ditas partidas de tropas, e mais gente armada COM PRETEXTO DE ALGUNS TIROS, que diziam vir de dentro das casas e mais edifícios, entravam nas casas em grandes grupos (reuniões) e insultavam, roubavam e até matavam seus habitantes, entre as quais foi muito lamentada a morte da abadessa no Convento da Lapa desta cidade, cruelmente morta a golpes de baioneta." (Souza 1922, 11-12)

A versão portuguesa patrocinada pelo historiador José d'Arriaga, afirmando que agentes do partido reacionário haviam se refugiado no Convento da Lapa de onde estavam, segundo os relatos de Madeira, hostilizando os soldados lusitanos e abrindo fogo, não se baseia em nenhum documento seguro.

Percebendo a possibilidade, mesmo que remota, de uma invasão, a Abadessa Joana Angélica de Jesus, organiza a fuga de suas tuteladas e aos primeiros sinais de arruaça as enviou para o Convento do Desterro. Cumprindo o dever de Abadessa permaneceu no Convento da Lapa com o capelão do convento, Daniel da Silva Lisboa.

Narra Joaquim Norberto em seu livro *Brasileiras Célebres*, publicado em 1862:

"A madre Joana Angélica, senhora baiana, digna por suas virtudes, por seus conhecimentos e por suas qualidades, da estima pública, tinha merecido o acatamento e a veneração de suas irmãs, que a escolheram para dirigi-las. Toda a cidade da Bahia apontava para o Mosteiro da Lapa, como o asilo de virgens sem nódoa, e falava com orgulho de sua madre abadessa. Essas virgens votadas ao culto do Senhor estavam prostradas ante os altares, subiam suas preces ardentes

e fervorosas, levavam seus rogos à nossa mãe comum, e pediam a sua intervenção na causa da Pátria, que se pleiteava nas ruas da cidade, quando as portas estremeceram e caíram pedaços aos golpes dos machados. Os soldados entraram, mas detiveram-se ante o postigo, que dava entrada para o interior; parecia que a unção, que se respirava naquele recinto os havia contido; de repente abriu-se o postigo e se apresentou ante eles uma débil mulher; seu traje era respeitável; o hábito carmeliano<sup>44</sup> cobria os cilícios, que apertavam as carnes que haviam morrido para o mundo, e sua cabeça veneranda e sublime resplandecia com os cabelos, que lhe branqueavam os anos e as macerações.

Era a madre abadessa: era Joana Angélica. Que de persuasões não empregou ela, como não falou eloquentemente em nome de Deus, como não mostrou a ignominia, que lhes resultava de tanta covardia, a eles, os bravos da guerra peninsular, que degenerados se glorificavam com o triunfo dos salteadores, e se coroavam com os louros do saque!

E a turba rugindo, como um leão, avançava compacta e ameaçadora.

- Detende-vos, bárbaros, bradou a madre abadessa com o acento nobre da indignação e da mais santa coragem; aquelas portas caíram ao vaivém de vossas alavancas, aos golpes de vossos machados, mas esta passagem está guardada pelo meu peito, e não passareis, senão por cima do cadáver de uma mulher!<sup>45</sup>

E eles avançando sempre, lhe atravessaram o peito com as baionetas. A madre abadessa cruzou os braços sobre o seio ensanguentado, como se apertasse contra ele a gloriosa palma do martírio, que recebia com a sua morte, alçou os olhos para o céu e expirou com um sorriso nos lábios.

O capelão do convento, Daniel da Silva Lisboa, respeitável por suas virtudes e idade, acudiu ao conflito, entrou e contemplava cheio de horror o cadáver de uma santa no meio de tanta profanação, quando recebeu também a morte na ponta das baionetas.<sup>46</sup> Que pavor! O pavimento, tinto de sangue da mártir, estremeceu, como a terra sacudida por suas comoções internas..." (Norberto 1862, 17)

*O Jornal da Bahia* no dia 02 de julho de 1936 traz em sua matéria de capa os detalhes sobre o Convento da Lapa e o martírio de sua mais famosa Abadessa.

A porta da Clausura é a mesma de 1822: não lhe mudaram uma só peça, assim dizia a mesma madre Sophia<sup>47</sup>, transmissora à irmã Maria Angelica das velhas e boas tradições do Claustro, dentre as quais ouvimos repetidas textualmente as palavras últimas de Joana Angélica, atiradas à face da soldadesca possessa, e publicadas por D. Ignez Sabino<sup>48</sup> em seu livro:

"PARA TRÁS, BANDIDOS! RESPEITAI A CASA DE DEUS – ANTES DE CONSEGUIRDES OS VOSSOS INFAMES DESÍGNIOS, PASSAREIS POR SOBRE O MEU CADÁVER."

Com o seio sangrando, anunciando o momento da partida, o sorriso esboçado no rosto voltado para o céu, denota a luz de Jesus que voltava, mais uma vez, para recolhê-la no derradeiro momento desta existência que, mesmo tendo sido de clausura, se transformaria em uma luz de grandeza infinita, impossível de se apagar.

Ninguém seria capaz de prever as consequências deste crime hediondo. A notícia percorreu o Brasil chegando à Europa.

Após a morte de Joana Angélica, o

povo baiano foi envolvido por um sentimento enorme de indignidade pelo ocorrido. A partida da amada e respeitada Abadessa se transformou em energias renovadas e esperanças sem limites. E ao invés de se sentirem derrotados se sentiram estimulados a continuar no propósito de libertar o Brasil do jugo português.

Os portugueses foram vencidos pela falta de mantimento. Os brasileiros fizeram um cerco onde nada chegava até Salvador, uma galinha que custava 880 réis era vendida por 4.800 reis, um ovo custava o preço de uma dúzia. As dificuldades de alimentar os soldados cresciam e Madeira de Melo queixa-se ao Rei D. João VI.<sup>49</sup>

No dia 07 de setembro de 1822 é proclamada a independência do Brasil, mas a Bahia ainda não se encontrava livre, o que veio a acontecer no dia 02 de julho do ano de 1823 assim encerrando finalmente a libertação, unificação e Independência do Brasil.

## **JOANA ANGÉLICA DE JESUS E O ESPIRITISMO**

A Vida de Joana Angelica de Jesus não termina naquele momento trágico onde seu corpo cai abatido por uma baionetada em seu coração. A vida desta mártir será plenificada pelo convite de Jesus para que ela trabalhe no Projeto da vinda de SEU OUTRO CONSOLADOR.

Ao desencarnar, Joana Angélica recebeu o convite para integrar a falange do Consolador Prometido, aceitou e promoveu uma revisão em alguns dos seus conceitos religiosos. A partir de então, participa de uma verdadeira invasão organizada, como diria Sir Artur

Conan Doyle, em se referindo às mensagens mediúnicas recebidas em diferentes partes do mundo, ao tempo de Allan Kardec.<sup>50</sup>

Allan Kardec escolheu duas mensagens de suma importância para a humanidade assinadas por “Um Espírito amigo” e as inseriu em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

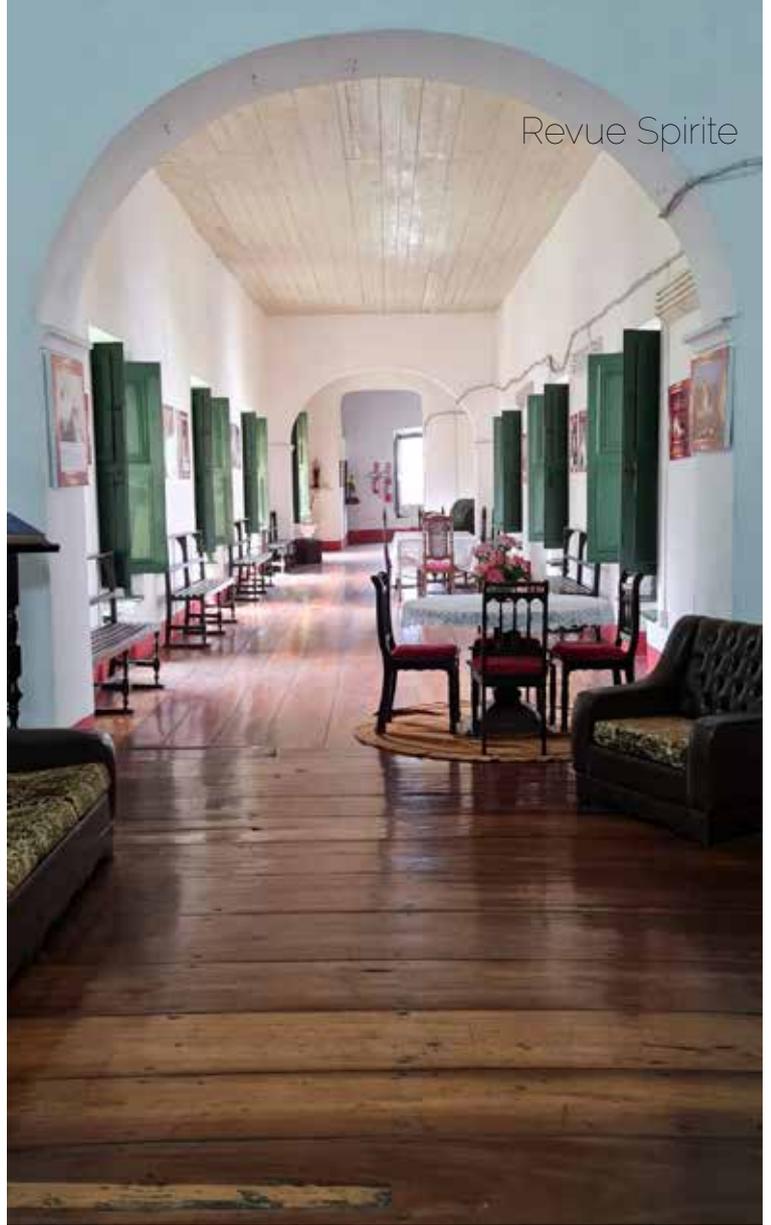
A primeira se encontra no Cap. IX, item 7, com o título **“A paciência”**, escrita em Havre, 1862. A segunda no Cap. XVIII itens 13 e 15, intitulada **“Dar-se-á àquele que tem”**, psicografada também em 1862, na cidade de Bordéus, ambas cidades francesas, mas distantes mais de 800 km uma da outra.

No livro *A Veneranda Joanna de Ângelis*, em sua mensagem, referindo-se aos componentes de sua equipe de trabalho, diz ela:

“Quando se preparavam os dias da Codificação Espírita, quando se convocavam trabalhadores dispostos à luta, quando se anunciavam as horas preditas, quando se arregimentavam seareiros para a Terra, escutamos o convite celeste e nos apressamos a oferecer nossas parcas forças, quanto nós mesmos, a fim de servir, na ínfima condição de sulcadores do solo onde deveriam cair as sementes de luz do Evangelho do Reino”. (Santos 2008, 45)

Relato de Divaldo Franco: “Ela contou-me que, ao desencarnar em 1822, chegando ao mundo espiritual foi convidada a integrar a falange dos Espíritos que trariam à Terra O Consolador prometido por Jesus, isto em face da sua história passada, da sua dedicação, qual ocorreu com mais de um milhão de Espíritos. Não temos ideia precisa da grandeza desta organização presidida por Jesus.”(Franco e Said 2016, 151)

Foto gentilmente cedida por Gorete Newton.



46. O relato de que o Capelão Daniel da Silva Lisboa foi morto é um equívoco do autor, pois o Professor Dr. Bernardino encontrou em suas pesquisas documentos que provam que ele ficou extremamente ferido e se tornou inválido, tendo inclusive um tutor e uma pequena aposentadoria para sustentar-se até à morte.

47. Madre Sophia (nasceu em 1823 - desencarnou em 1912) contou que a prelada que a antecedeu na direção do Convento da Lapa lhe transmitiu a tradição do heroísmo de Joana Angelica.

48. Maria Ignez Sabino Pinho Maia (BA - 1853-1911) na sua obra *Mulheres ilustres do Brasil*, citada por Souza, “Joana Angélica de Jesus...”, p. 20.

49. Cf. Tavares, “A independência do Brasil na Bahia”, p.224.

50. Ver Franco e Said, “Joanna e Jesus: uma história de amor”.

## JOANNA DE ÂNGELIS

Joana de Cusa, Clara de Assis, Sor Juana Inés de la Cruz e Joana Angelica deixam as marcas do Cristo em suas vidas e se transformam em um pseudônimo: Joanna de Ângelis, que viria a construir, através da mediunidade de seu irmão amado, atualmente sob o nome de Divaldo Pereira Franco, duas obras de amor: A Mansão do Caminho e outra que ficará grafada na memória da humanidade como uma ponte de luz entre o sagrado, a imortalidade da alma, a reencarnação, a mediunidade, a neurociência e as ciências psicológicas, através dos livros. Joanna de Ângelis escreve através de Divaldo Pereira Franco uma Obra que é um verdadeiro compêndio metafísico de conhecimentos sobre a alma humana, que é a sua Série Psicológica.

No Mundo Espiritual Joanna de Ângelis continua se dedicando ao conhecimento da natureza humana. Sua missão é entender as dores da alma, seus conflitos, suas fraquezas, seus sentimentos, suas paixões; na busca de auxiliar a humanidade a superar suas dificuldades através do autoconhecimento, da descoberta das raízes dos próprios problemas e das sombras que obscurecem o sol da vida. Joanna de Ângelis trabalha junto a equipes de pesquisa na área da Psicologia humana e neurociências no mundo espiritual. Muitos dos quais se dedicam a inspirar os que já se encontram encarnados e trabalham nessas áreas. Ela recebe de grandes vultos, estudiosos da psicologia humana e neurociência, que se encontram no plano espiritual em todas as culturas da Terra, informações ricas de conhecimentos que a ajudam a elaborar a sua Obra de amor através dos livros que permanecerão como confirmação de sua grandeza e seu amor pelos sofredores.

Junto com Francisco de Assis, Clara de Assis, nossa Joanna de Ângelis, são verdadeiros protetores do Movimento Espírita no Brasil e na Europa e se empenham enormemente para que o Espiritismo alcance os corações dos velhos espíritos europeus.

## A MANSÃO DO CAMINHO

No mundo espiritual, Joanna estagia numa bonita região, próxima da crosta terrestre.

Segundo Divaldo Franco, quando vários Espíritos ligados a ela, antigos cristãos equivocados, se preparavam para reencarnar, reuniu a todos e planejou construir na Terra, sob o céu da Bahia no Brasil, uma cópia, embora imperfeita, da Comunidade onde estagiava no Plano Espiritual, com o objetivo de, redimindo os antigos cristãos, criar uma experiência educativa que demonstrasse a viabilidade de se viver numa comunidade realmente cristã, nos dias atuais.

Espíritos gravemente enfermos, não necessariamente vinculados aos seus orientadores encarnados, viriam na condição de órfãos, proporcionando oportunidade de burilamento, ao tempo em que eles próprios se iriam liberando das injunções cármicas mais dolorosas e avançando na direção de Jesus.

Engenheiros capacitados foram convidados para traçarem os contornos gerais dos trabalhos e instruírem os pioneiros da futura Obra. Quando estava tudo esboçado, Joanna procurou entrar em contato com Francisco de Assis, solicitando que examinasse os seus planos e auxiliasse na sua concretização, no plano material.

O "Pobrezinho de Deus" concordou com a Mentora e se prontificou a co-

laborar com a Obra, desde que "nessa Comunidade jamais fosse olvidado o amor aos infelizes do mundo, ou negada a Caridade aos 'filhos do Calvário', nem se estabelecesse a presunção que é vérmína a destruir as melhores edificações do sentimento moral". (Santos e Franco 2008, 46-7)

Quase um século se passou quando os obreiros do Senhor iniciaram na Terra, em 1947, a materialização dos planos de Joanna, que inspirava e orientava, secundada por Técnicos Espirituais dedicados, que espalhavam ozônio especial pela psicofera conturbada da região escolhida, onde seria construída a "Mansão do Caminho", nome dado em alusão à "Casa do Caminho" dos primeiros cristãos.<sup>51</sup>

Nesse ínterim, os colaboradores foram reencarnando em lugares diversos, em épocas diferentes, com instrução variada e experiências diversificadas para, aos poucos, e quando necessário, serem chamados para atender aos compromissos assumidos na Espiritualidade. Nem todos, porém, residiriam na Comunidade, mas, de onde se encontrassem, enviariam a sua ajuda, estenderiam a mensagem evangélica, solidários e vigilantes, ligados ao trabalho comum.

A Instituição foi crescendo, sempre comprometida a assistir os sofredores da Terra, os tombados nas provações e os que se encontram a um passo da loucura e do suicídio.

Graças às atividades desenvolvidas, tanto no plano material como no plano espiritual, com a terapia de emergência a recém-desencarnados e atendimentos especiais, a Mansão do Caminho adquiriu uma vibração de espiritualidade que suplanta as humanas vibrações dos que aí residem e colaboram.

51. Cf. Santos e Franco, "A veneranda Joanna de Ângelis".

## Bibliografia

### Fontes Impressas

- *Cartas de Lysi: La mecenas de sor Juana Inés de la Cruz en correspondencia inédita* (Parecos y australes. Ensayos de Cultura de la Colonia nº 16) (Spanish Edition). Iberoamericana Editorial Veruert. Kindle-Version.

CRUZ, Sor Juana. 1689. *Inundacion Castalida*. Madrid: Joan Garcia Infanzol.

CRUZ, Sor Juana. 1997. *Obras completas*. México, D.F.: Porrúa.

KARDEC, Allan. 2018. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB.

FRANCO, Divaldo P. e Cezar Braga Said. 2020. *Joanna e Jesus: uma história de amor*. (S.151). FEP – Curitiba, Paraná, Brasil. Kindle-Version.

MAIA, Maria I. 1889. *Mulheres ilustres do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Garnier.

NORBERTO, Joaquim. 1862. *Brasileiras Célebres*. Rio de Janeiro: Editora Garnier.

PAZ, Octavio. 1995. *Sor Juana Ines De La Cruz O Las Trampas De La Fe*. [s.l.]: FCE.

SANTOS, Antônia S. 2011. *Documentos relativos às religiosas do convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa – Ba: uma edição semidiplomática*. Salvador: UFBA, Instituto de Letras. (Dissertação de Mestrado em Letras e Lingüística).

SANTOS, Antonio A. 1913. *Notícia Histórica da Ordem da Imaculada Conceição da Mãe de Deus*. Rio de Janeiro: Typografia Leuzinger. Fonte: <http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno04-03.html>

SANTOS, Celeste e Divaldo Franco. 2008. *A Veneranda Joanna de Ângelis*. Salvador: Editora Leal.

SORIANO, Simão J. 1882. *História da Guerra Civil e do Estabelecimento do Governo Parlamentar em Portugal por Terceira Época*. Tomo II, Parte I. Lisboa: Imprensa Nacional.

SOUZA, Bernardino 1922. *Joana Angelica – A Primeira heroína da Independência do Brasil - Na comemoração do primeiro Centenário do seu sacrifício*. Bahia: Impr. Oficial do Estado.

TAVARES, Luis H. 2005. *Independência do Brasil na Bahia* (S.14). SciELO - EDUFBA. Kindle-Version.

VALLÈS, Alejandro S. 2014. *Sor Filotea y sor Juana. Cartas del obispo de Puebla a sor Juana Inés de la Cruz*. Toluca: Fondo Editorial del Estado de México, Secretaría de Educación del Estado de México.

XAVIER, Francisco C. (Humberto de Campos, Espírito). 1963. *Boa nova*. Rio de Janeiro: FEB.

### Fontes Online

Bula de Canonização (BulC 133) <https://www.capuchinhos.org/franciscanismo/santa-clara-de-assis/bula-de-canonicalizacao-de-santa-clara>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Joana,\\_esposa\\_de\\_Cusa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Joana,_esposa_de_Cusa)

<http://www.feparana.com.br/topico/?topico=462>

<https://de.wikipedia.org/wiki/Klarissen>

<https://www.capuchinhos.org/franciscanismo/santa-clara-de-assis/bula-de-canonicalizacao-de-santa-clara>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9culo\\_de\\_Ouro\\_Espanhol](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9culo_de_Ouro_Espanhol)

<https://dbe.rah.es/biografias/75309/jose-maria-francisco-de-la-cerda-manrique-de-lara>

Respuesta a Sor Filotea - [https://es.wikipedia.org/wiki/Respuesta\\_a\\_Sor\\_Filotea\\_de\\_la\\_Cruz](https://es.wikipedia.org/wiki/Respuesta_a_Sor_Filotea_de_la_Cruz)

[https://es.wikipedia.org/wiki/Tom%C3%A1s\\_de\\_la\\_Cerda\\_y\\_Arag%C3%B3n](https://es.wikipedia.org/wiki/Tom%C3%A1s_de_la_Cerda_y_Arag%C3%B3n)

<https://novohispana.historicas.unam.mx/index.php/ehn/article/view/51387/55025>

[http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/el-neptuno-de-sor-juana---fiesta-barroca-y-programa-politico-0/html/44c32c97-6682-443c-88af-a20bbd60b8b3\\_4.html](http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/el-neptuno-de-sor-juana---fiesta-barroca-y-programa-politico-0/html/44c32c97-6682-443c-88af-a20bbd60b8b3_4.html)

[https://www.youtube.com/watch?v=t-Kk\\_JesQ1c](https://www.youtube.com/watch?v=t-Kk_JesQ1c)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Transfer%C3%Aancia\\_da\\_corte\\_portuguesa\\_para\\_o\\_Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Transfer%C3%Aancia_da_corte_portuguesa_para_o_Brasil)

[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Fi-cheiro%3ADIA\\_DO\\_FICO.pdf&page=1](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Fi-cheiro%3ADIA_DO_FICO.pdf&page=1)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista\\_de\\_capitais\\_do\\_Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_capitais_do_Brasil)

Regra de Santa Clara <https://franciscanos.org.br/carisma/a-graca-do-silencio-reflexoes-a-partir-do-capitulo-quinto-da-regra-de-santa-clara.html#gsc.tab=0>

[http://centrofranciscano.capuchinhossp.org.br/index.php?option=com\\_fontes&view=leitura&id=400&parent\\_id=388](http://centrofranciscano.capuchinhossp.org.br/index.php?option=com_fontes&view=leitura&id=400&parent_id=388)

[http://centrofranciscano.capuchinhossp.org.br/fontes-leitura?id=405&parent\\_id=388](http://centrofranciscano.capuchinhossp.org.br/fontes-leitura?id=405&parent_id=388)

<https://franciscanos.org.br/carisma/a-graca-do-silencio-reflexoes-a-partir-do-capitulo-quinto-da-regra-de-santa-clara.html#gsc.tab=0>

[http://centrofranciscano.capuchinhossp.org.br/index.php?option=com\\_fontes&view=leitura&id=400&parent\\_id=388](http://centrofranciscano.capuchinhossp.org.br/index.php?option=com_fontes&view=leitura&id=400&parent_id=388)

[http://centrofranciscano.capuchinhossp.org.br/fontes-leitura?id=405&parent\\_id=388](http://centrofranciscano.capuchinhossp.org.br/fontes-leitura?id=405&parent_id=388)



“ sua natureza destemida e sua alma livre e cheia de luz, sua inteligência e conhecimento profundo das leis divinas foram os atrativos naturais, que rodeiam todos os Espíritos superiores

# A Geração **Nova** **Espiritismo** com Crianças e Jovens



\* **Ana Duarte** Professora do Ensino Básico com Pós-Graduação em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor. Presidente da Associação Espírita de Évora – Portugal. Colaboradora da Federação Espírita Portuguesa - Grupo Coordenador Nacional DIJ, e coautora de livros infantojuvenis que integram o Programa DIJ da FEP.

ANA DUARTE\*



# Educação, Mudança de Paradigma

“Educar é salvar, é remir, é libertar, é desenvolver os poderes ocultos, mergulhados nas profundezas das nossas almas.”

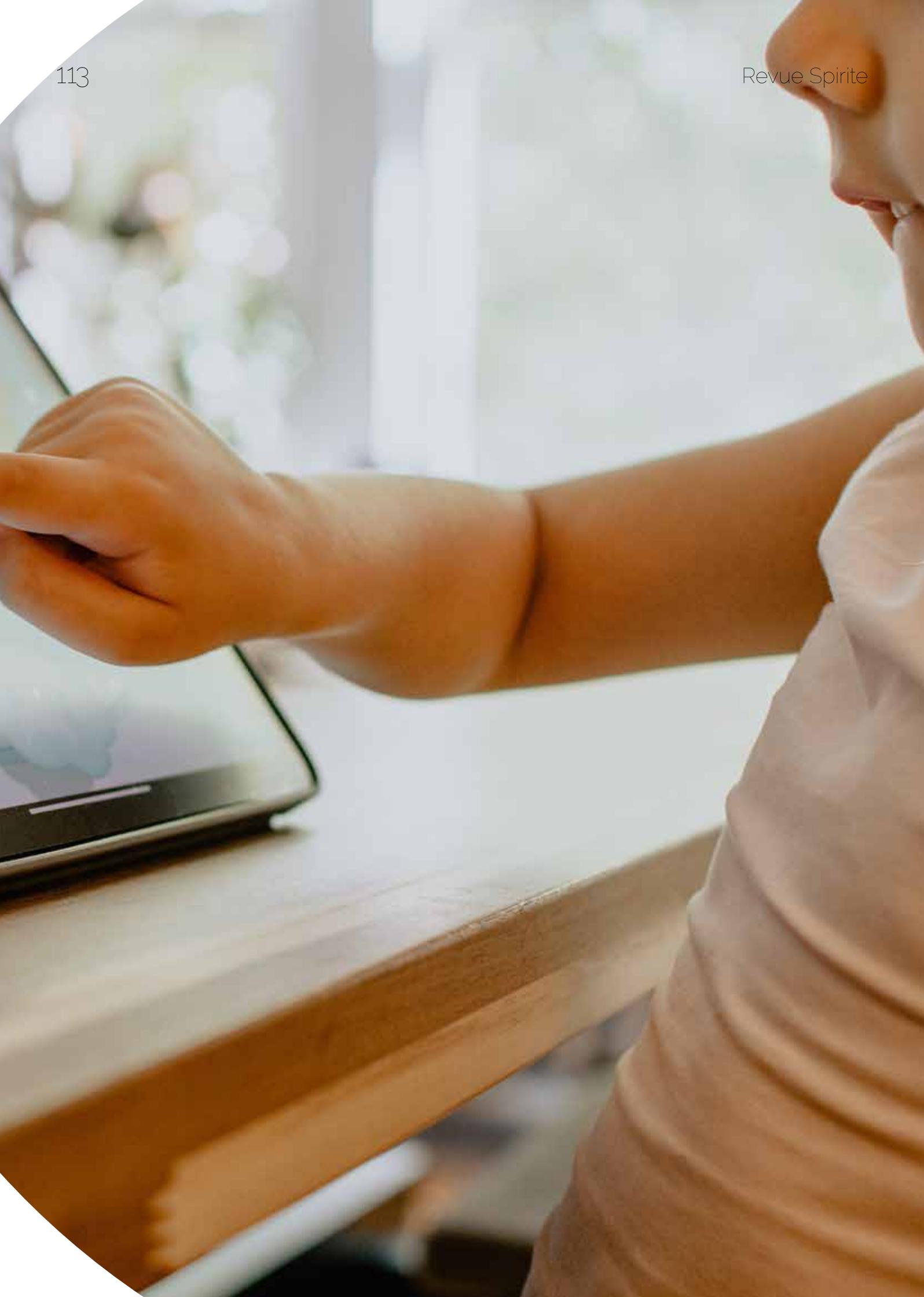
Vinícius

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo caracterizar a nova geração, compreendendo a sua relação intrínseca com a tecnologia e a forma como veio obrigar a uma mudança de paradigma na educação, tanto nas escolas como em casa.

Pretende-se, ainda, analisar as dificuldades sentidas pelos vários agentes educativos face a atitudes e visões tão distintas, como as das atuais crianças e jovens, e, de que forma escolas, pais e Casas Espíritas podem e devem atuar, a fim de tornarem esta árdua tarefa, que é educar, numa conquista para a salvação da Humanidade.

**Palavras-chave** Geração nova, educação, educadores, salvar, regeneração.



“

O ser humano é estruturalmente constituído para viver em família, a fim de desenvolver os sublimes conteúdos psíquicos que lhe jazem adormecidos, aguardando os estímulos da convivência no lar, para liberá-los e sublimar-se



Quando falamos da geração nova, de quem falamos afinal? Que nova geração é esta?

No ano 2000-01 assistimos à mudança de século. Todos aqueles jovens, nascidos na década de 70, nativos da geração X, vieram acompanhados de um *boom* de progresso tecnológico que mudou grandemente a nossa forma de viver e de nos ligarmos uns aos outros.

Da TV a preto e branco à OLED, do telefone fixo às chamadas que se atendem no pulso, das fichas de trabalho a cheirar a álcool na escola primária, para um vasto leque de recursos digitais e por aí em diante.

Nas últimas décadas assistimos à chegada da geração Y (*millennials*), geração digital, à qual se seguiu a geração Z, dos jovens que já estão a mudar o mundo. Caraterizados, segundo Carlos Duarte, “pela sua compaixão e atitudes altruístas, fruto das crescentes crises políticas e humanitárias”<sup>1</sup>.

1. Duarte, “Manual de instruções para comunicar com a geração Z”.

“ os professores e todos os educadores enfrentam desafios que exigem a **redefinição, a reconstrução e a reinvenção de concepções e práticas** que têm prevalecido nos sistemas educativos desde o Século XIX

Na análise de Alvarez, nascidos após 2010, os indivíduos da geração *Alpha* destacam-se pela relação intrínseca com a tecnologia. (...) Sequentemente, podemos prever que serão mais adaptáveis, independentes e considerados mais inteligentes e empreendedores do que as gerações anteriores.

Estas características terão simultaneamente influência na educação, revolucionando o seu paradigma, tanto nas escolas como em casa. A relação entre pais e filhos tornar-se-á menos hierárquica e mais baseada em troca, com pais com maior abertura para aprenderem com os filhos e adaptarem-se à sua realidade<sup>2</sup>.

Estas novas gerações estão a reenagnar na Terra, a fim de acompanharem o planeta neste que é o tão anunciado momento de transição.

2. Cf. Alvarez, "Depois das gerações Z e Y...".

Tal como Allan Kardec asseverou "A época atual é de transição. (...) Cabendo-lhe fundar a era do progresso moral, a nova geração se distingue por inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao sentimento inato do bem e a crenças espiritualistas, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento anterior. Não se comporá exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas dos que, já tendo progredido, se acham predispostos a assimilar todas as ideias progressistas e aptos a secundar o movimento de regeneração." (Kardec 2014, 531)

Para atender a estes Espíritos "predispostos a todas as ideias progressistas" as escolas, os professores e todos os educadores enfrentam desafios que exigem a redefinição, a reconstrução e a reinvenção de concepções e práticas que têm prevalecido nos sistemas educativos desde o Século XIX.



LOVE TO  
LEARN

### **Escolas do Séc. XIX, professores do Séc. XX e alunos do Séc. XXI**

Existe um certo desfasamento entre o surgimento de ideias progressistas e estruturantes e a implementação das mesmas, dada a resistência do Homem à mudança. Facto que podemos testemunhar no grande contributo de Pestalozzi, pai da pedagogia moderna, que traçou um "Novo Testamento" da educação, capaz de preparar o caminho, convidando à mudança de mentalidades. Contudo, tem-se verificado muito lenta a reforma de algo que é de importância máxima para a evolução do Homem – a Educação. Tal é a sua importância que os Espíritos Superiores esclarecem a Allan Kardec que "Somente a educação poderá reformar os homens". (Kardec 2014, 456)

Hoje ainda nos vemos a braços com alguns métodos rígidos e previamente definidos de ensino-aprendizagem, completamente obsoletos. Entre as pressões para a obtenção de resultados a *qualquer preço* e as perspectivas ultra relativistas que tendem a ignorar os resultados e a relevância dos conhecimentos, é necessário utilizar novas racionalidades que nos ajudem a enfrentar os desafios da educação e da formação contemporâneas.

A perspectiva de Pestalozzi de educar com amor, no saber ouvir, saber observar, criar empatia, trazida do Séc. XIX, começa, progressivamente, a fazer cada vez mais sentido, nesta nova geração que rejeita dogmas, procura respostas e está muito mais desperta para os valores ético/sociais, obrigando aqueles que dela estão responsáveis, pais, educadores, à mudança de paradigma. É urgente reeducarmo-nos para não incorreremos no erro de falhar com as nossas responsabilidades.

## O papel da família - Pais do Séc. XX, filhos do Séc. XXI

Nas últimas décadas, temos assistido a progressos e retrocessos na forma de entender a educação. Se por um lado o sistema educativo se aproxima mais verdadeiramente, embora de forma lenta, da pedagogia do nobre mentor do Sr. Denizard Rivail, a família, por sua vez, foi-se demitindo do seu papel, colocando nas mãos de terceiros a educação que lhe compete dar. Como nos adverte Divaldo Pereira Franco, "a educação é a ciência dos bons hábitos que devem começar em casa" apresentando-se como a grande lacuna dos novos tempos.

Urge importante reflexão neste sentido, uma vez que o papel da família é estruturante no crescimento e amadurecimento da criança e do jovem, criando condições necessárias para as aprendizagens salutares de cada dia.

Afirma Joanna de Ângelis, "a família, sem qualquer dúvida, é bastião seguro para a criatura se resguardar das agressões do mundo exterior, adquirindo os valiosos e indispensáveis recursos do amadurecimento psicológico, do conhecimento, da experiência para uma jornada feliz na sociedade" (Franco 2012, 15) "...a família é o alicerce sobre o qual a sociedade se edifica, sendo o primeiro educandário do espírito, onde são aprimoradas as faculdades que desatam os recursos que lhe dormem latentes." (Franco 2012, 21)

Contudo, nestas mesmas décadas assistimos a grandes mudanças nas dinâmicas familiares, passámos da presença constante da mãe e/ou avós, na vida da criança, para a pre-

sença de muitos outros, num horário completamente preenchido pela escola, ATL (atividades de tempos livres), explicações, atividades desportivas e/ou religiosas, não sobrando espaços livres na vida das crianças e jovens, nem tempo de qualidade em família, promotor de relações com verdadeiro significado.

Joanna de Ângelis acrescenta que, "a família é a escola de bênçãos onde se aprendem os deveres fundamentais para uma vida feliz e sem cujo apoio fenecem os ideais, desfalecem as aspirações, emurhecem as resistências morais." (Franco 2012, 21) "O ser humano é estruturalmente constituído para viver em família, a fim de desenvolver os sublimes conteúdos psíquicos que lhe jazem adormecidos, aguardando os estímulos da convivência no lar, para liberá-los e sublimar-se." (Franco 2012, 12)

Hoje, a família não se encontra padronizada como outrora, também esta "escola de bênçãos" a que se refere Joanna de Ângelis conhece novas dinâmicas ... os meus ... os teus ... os nossos... Muito embora, o ser humano tenha grande capacidade de adaptação, nomeadamente na infância, todas estas mudanças tiveram e têm muitas consequências no crescimento para a vida.

A velocidade a que vivemos, as exigências, as solicitações sociais e a nossa falta de preparação para educar, compreendendo verdadeiramente quais as consequências das nossas palavras e ações, conduzem a erros educativos, tais como, desresponsabilização pela educação dos filhos, substituição da presença por bens materiais, ou, a promessa feita pelos pais que passaram por privações

na juventude, "Aos meus filhos nunca faltará nada do que me faltou a mim", entre outros, marcam negativamente o crescimento de crianças e jovens.

As marcas de um crescimento acelerado, muitas vezes pouco acompanhado e regrado numa conduta ética, são visíveis nesta população mais jovem que cada vez mais é acometida por transtornos de ansiedade, comportamentos autolesivos, depressões na infância e adolescência, transtornos alimentares, maior propensão para a adição... em quadros que muitas vezes deixam graves sequelas, quando não se apresentam como o término de uma doce e curta existência.

Pais muitas vezes referem "o meu filho voltou a fazer chichi na cama", "acorda a chorar adotando uma posição defensiva", "vem agressivo da escola", "isola-se", "deixou de comer", "apresenta recorrentemente dores de barriga, sem outros sintomas associados", ...e tantos outros sinais, são sem dúvida pedidos de ajuda e a forma que os mais pequenos têm de dizer que não estão bem. É necessário que o adulto seja presente e atento para saber que está diante de um pedido de ajuda.

É fundamental que os pais se dediquem a conhecer os seus filhos, desde o berço, como nos aconselha Santo Agostinho, no capítulo XIV de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. A criança traz, das suas existências anteriores, uma bagagem com registos bons ou maus, desta forma, é fundamental estudá-los, para saber como atuar, de acordo com as suas características e necessidades. Encontramos valioso subsídio nas palavras dirigidas pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, "Encarnando-se com o

“

Cada criança tem as suas necessidades próprias que devemos saber atender (e entender), com virtudes para potenciar e emoções para incentivar, orientar e desenvolver





objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito é mais acessível durante esse tempo às impressões que recebe e que podem ajudar o seu adiantamento, para o qual devem contribuir os que estão encarregues da sua educação." (Kardec 2014, 263)

Pedro Anjos, pediatra, psicólogo e terapeuta familiar, dirige-se aos pais orientando: "Cada criança tem as suas necessidades próprias que devemos saber atender (e entender), com virtudes para potenciar e emoções para incentivar, orientar e desenvolver. Todos os pais já estiveram no papel de filhos e (...) se fizermos um exercício de recordar o passado, sem julgamentos e sem filtros, percebemos o que mais valorizamos ou o que mais sentimos falta da nossa infância. E recordar-se-á dos momentos e das situações que romperam ou fortaleceram os vínculos emocionais com os seus pais. E essa lição que traz do seu passado é a base da educação que hoje dá aos seus filhos." (Anjos 2020, 74)

Sermos verdadeiros, relacionarmos-nos com amor, carinho, respeito, estabelecendo limites e regras, aceitando os filhos como se apresentam, são condições essenciais para conduzir com êxito esta nobre e difícil tarefa de educar, tendo sempre presente a necessidade, enquanto pais, de nos prepararmos, nos reeducarmos para sermos melhores exemplos, pois a palavra convence, mas o exemplo arrasta. Como nos disse Amélia Rodrigues "todos somos educadores. Educamos pelo que fazemos, educamos com o

que dizemos". (Franco 1979, 126)

Desta forma, entendemos que a grande responsabilidade da educação é dos pais, que se devem preparar para o desafio que lhes foi confiado.

Camilo, através da psicografia de Raul Teixeira, define educação de forma muito completa e assertiva "O espírito que renasce em novo corpo carnal tem por meta aprimorar-se, estando para tanto com os pais e outros seres adultos a incumbência de conduzi-lo, de orientá-lo na vida para a vida, instruí-lo para superar a própria ignorância, de libertá-lo das trevas para arremessá-lo à Luz de Deus, e tudo isto é o que se chama **educação**." (Teixeira 2015, 19)

Fundamental é, ainda, que os pais eduquem os seus filhos dentro da religião, seja ela qual for, levando Deus para as suas vidas. Tão importante como satisfazer as necessidades físicas, a satisfação das necessidades espirituais, algo que é clamado por esta nova geração, que se apresenta mais agitada, questionadora, aparentemente desatenta, pois os seus pontos de interesse estão aquém daquilo que lhes é dado.

O acompanhar do movimento de regeneração da Terra, convida-nos a exercer de forma responsável e assertiva a nossa responsabilidade enquanto pais, familiares, educadores. Não basta o Espírito reencarnante vir mais preparado, é necessário ser acompanhado, instruído, educado e amado.

## Doutrina Espírita e a Educação

Muito embora a maior responsabilidade pela educação dos filhos seja dos pais, a Doutrina Espírita vem em seu socorro, trazendo a pais e filhos os esclarecimentos necessários aos ensinamentos éticos de Jesus. As Casas Espíritas são, desta forma, um inestimável recurso de auxílio familiar e encerram em si a grande responsabilidade de contribuir para a verdadeira educação moral do Homem. Deve a Casa Espírita apoiar os pais, nesta nobre e hercúlea tarefa que é educar, sensibilizando-os para o trabalho que devem desenvolver em casa, com os mais pequeninos, o qual deve ser alicerçado em atitudes amorosas e exemplos salutares; deve facilitar-lhes informação qualificada (baseada na ciência, na psicologia e envolta em valores morais); deve orientá-los sobre a melhor forma de chegar a estas crianças e jovens que vivem experiências e necessidades tão diferentes das suas, muitas das quais desconhecidas.

É necessário que os pais construam uma perspectiva mais apurada sobre as características geracionais, para que possam entender melhor o comportamento dos filhos, oferecer melhor orientação no desenvolvimento pessoal e mais tarde até profissional. Também aqui a Casa Espírita pode dar o seu contributo, trazendo formas de ajudar os pais a entender e a comunicar com os seus filhos, uma vez que estes pertencem a uma nova geração muito mais digital, formada por

crianças e jovens cada vez mais individualistas, imediatistas e desapegados, onde captar a sua atenção depende da flexibilidade para integrar a tecnologia nos aspetos do dia-a-dia, o que é um desafio para todos aqueles que os rodeiam.

Nas palavras psicografadas de Benedita Fernandes, "não se há por que descurar o dever da educação de todos os homens, especial e principalmente da criança e do jovem." (Franco 1993, 34)

Deve ser a Educação Espírita de Crianças e Jovens uma das principais preocupações das Casas Espíritas. Mas também aqui, o trabalho clama pela mudança de paradigma, a vários níveis.

A educação espírita dos mais novos (4-6 anos) tornar-se-ia mais rica se fosse desenvolvida com a presença dos pais, que se inteiravam dos conteúdos abordados com os seus filhos, podendo dar continuidade ao trabalho nos seus lares, fazendo a ligação dos conteúdos abordados a situações concretas.

Independentemente da faixa etária, embora seja importante a transmissão de conteúdos, o fundamental é fazer a ligação dos mesmos com a vida, o dia-a-dia, os problemas pelos quais passam os mais novos, uma vez que a Doutrina Espírita, mais do que conhecida, deve ser vivida. Só desta forma ela será também para as crianças e jovens consoladora e estrutu-



“

a **Doutrina Espírita**  
mais do que conhecida  
deve **ser vivida**.

Só desta forma ela será  
também para as crian-  
ças e jovens

**consoladora** e  
**estruturante**

rante, capaz de contribuir para um crescimento ético-moral que tanto se torna necessário nestes tempos.

Nas palavras de Kardec, recordadas por Vinícius, é a educação moral que forma e consolida caracteres; que, apelando para a razão e para o coração, cria personalidades, eleva o nível evolutivo e desperta no indivíduo o senso da dignidade própria e do valor pessoal, decorrentes da conduta e fruto legítimo dos seus atos no seio da família e da sociedade. (Vinícius 2009, 128)

Se nos questionarmos enquanto adultos, sobre o que nos levou um dia a entrar numa Casa Espírita, mas sobretudo, o que nos fez permanecer, encontraremos a forma de como manter os jovens ligados ao Espiritismo. Se nele não encontrarem respostas para as suas vidas, não encontrarem esclarecimento para as suas dúvidas, nem espaço onde possam contribuir, sentindo-se parte integrante, irão embora, pois também nós o faríamos.

Quando preparamos os encontros com crianças e jovens, tendo em conta a sua faixa etária e o seu desenvolvimento psicológico, é importante também não esquecer a geração a que eles pertencem, e de que forma nos devemos preparar para chegar a estes corações mais despertos, mas igualmente necessitados de orientação.

Para satisfazer este novo "público", cada vez mais questionador e inquieto, é necessária uma resposta adequada, que deverá vir por parte de educadores com perfil para tal, e se,

por um lado, uma abordagem digital pode ser mais apelativa, por outro, se esta não for acompanhada de conteúdos pertinentes e que façam sentido ao grupo a que são dirigidos, todo o trabalho estará comprometido. Desta forma, parafraseando Amélia Rodrigues "o primeiro passo de quem ensina deve ser dado no sentido de educar-se." (Franco 1979, 126)

Segundo Vinícius, "(...) Os verdadeiros sacerdotes do Cristianismo de Jesus, não são, portanto, os que se dedicam às cerimónias e aos ritualismos do culto externo, mas sim os educadores, cônscios do seu papel, que procuram, pela palavra e pelo exemplo, despertar os poderes internos, as forças espirituais latentes dos seus educandos.

Tais são, de facto, os continuadores e colaboradores da divina missão do Mestre Nazareno. E só assim, a meta será atingida." (Vinícius 2009, 37)

O trabalho na educação é árduo, exigente e urgente. Que o Espiritismo com crianças e jovens da nova geração possa cumprir aquele que é, nas palavras de Vinícius, o seu objetivo máximo: "educar para salvar. Iluminar o interior dos homens para libertar a Humanidade de todas as formas de selvajaria; de todas as modalidades de crueza e de impiedade; e de todas as atitudes e gestos de rivalidade feroz e deselegância moral. Esta conquista diz respeito ao sentimento, ao senso religioso, que os homens do século perderam, ou melhor, que jamais chegaram a possuir". (Vinícius 2009, 149)

...Mas que almejamos alcançar através da Educação!

## Bibliografia

ALVAREZ, Sandra. "Depois das gerações Z e Y chega a geração Alpha a ditar as regras do consumo do futuro". *Público*, 04/05/2017. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2017/05/04/economia/opiniao/depois-das-geracoes-z-e-y-chega-a-geracao-alpha-a-ditar-as-regras-do-consumo-do-futuro-1770828>>

ANJOS, Pedro. 2020. *A Educação Hoje*. [S.l.]: Bookout.

DUARTE, Carlos. "Manual de instruções para comunicar com a geração Z". *Público*, 06/02/2017. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2017/02/06/p3/cronica/manual-de-instrucoes-para-comunicar-com-a-geracao-z-1827597>>

FRANCO, Divaldo P. (Amélia Rodrigues, Espírito). 1979. *Sementeira da Fraternidade*. Salvador: LEAL.

FRANCO, Divaldo P. (Diversos Espíritos). 1993. *Antologia Espiritual*. Salvador: LEAL.

FRANCO, Divaldo P. (Joanna de Ângelis, Espírito). 2012. *Constelações Familiares*. Amadora: FEP.

KARDEC, Allan. 2014. *A Gênese*. Amadora: FEP.

KARDEC, Allan. 2014. *O Livro dos Espíritos*. Amadora: FEP.

TEIXEIRA, Raul. (Camilo, Espírito). 2015. *Desafios da Educação*. Amadora: FEP.

VINÍCIUS (Pedro Camargo). 2009. *O Mestre na Educação*. Rio de Janeiro: FEB.



“

o primeiro  
passo de  
quem ensina  
**deve** ser  
dado no  
sentido de  
**educar-se**

# Palestras

Familiars de

Além-túmulo

# Hoje

**Página psicografada** pelo médium  
Divaldo Pereira Franco  
Sessão mediúnica - Mansão do Caminho,  
Salvador - Bahia

# Influências Espirituais

Pelo Espírito Joanna de Ângelis

Mente a mente processa-se o intercâmbio entre os Espíritos envoltos na indumentária carnal e os dela desvestidos.

Sempre uma está influenciando outra mente. Não há isolamento de natureza mental entre os seres humanos, assim como de vibração entre todos os seres vivos.

O inter-relacionamento mental é intenso, porque emana da Divina Mente que mantém a vida no Universo.

Tratando-se de uma verdadeira guerra moral, na qual o Planeta Terra se encontra, a Potência do Bem experimenta a agressão do Mal, em incessante batalha.

Mentes interessadas multimilenarmente na derogada do Amor não suportam contemplar o progresso da sociedade e a harmonia emocional entre as criaturas humanas.

Desde remotos períodos do processo evolutivo que os inferiores, sem esforçar-se para superar as manifestações brutais, não resolveram lutar contra aqueles que, passo a passo, galgaram os degraus do progresso.

Os emissários da Verdade sempre apareceram e trouxeram as diretrizes de segurança austeras para as modificações das estruturas grotescas se modificarem e foram, invariavelmente, agredidos, por tentarem modificar o *status quo* vigente.

Massacrados em hediondas perseguições, ofereceram-se como cobaias que deveriam servir de exemplo e de modelo aos pósteros...

Nesse ínterim, veio Jesus!...

Antes dEle as guerras sanguinolentas e devastadoras dizimaram povos e Nações, reduzindo-os a pó, não ficando pedra sobre pedra que o ódio não derrubasse, a fim de atemorizarem os que viriam depois, olvidados da sua transitoriedade material.

“ O inter-relacionamento  
mental é intenso,  
porque emana da  
Divina Mente  
que mantém a  
**vida no Universo**



Logo renasceram em outras civilizações, que também se deixaram consumir pelos vândalos e opressores, os quais igualmente sucumbiram ao peso da morte, antes de serem traídos ou por sua vez perseguidos...

Os Céus ofereceram a beleza, através da literatura, da arte, das construções magníficas, de modo a sensibilizar, mas os rebeldes, tornados vencedores inclementes, a tudo destruíram ou buscaram apagar da memória dos tempos.

A tudo sempre submeteram suas paixões aselvajadas e transformaram em escombros e sombras do passado glorioso de um momento.

Depois de Jesus, o Excelso Pacificador, as guerras continuaram mais ferozes e aniquiladoras, usando Seu nome ou não, a nada respeitando, somente deixando desolação e tristeza...

As areias dos desertos e as águas dos mares e oceanos nas sucessivas mudanças do Orbe cobriram algumas dessas civilizações, que lentamente foram descobertas, e a História hoje se debruça sobre suas lições sem colher aprendizados que modifiquem o comportamento dos tempos a esse respeito.

Com o advento do Consolador, no século XIX, a caridade distendeu o seu manto sobre a Humanidade, convidando ao amor e à solidariedade, únicas maneiras de sobreviverem ao caos e facultarem a plenitude a todos. Entretanto, mais cento e sessenta anos depois, houve pequena e insignificante mudança nos painéis da sociedade.

O ser humano é belicoso, graças ao instinto de conservação da vida. Mas a razão que o ergue ao altar da sublimação tem por objeti-

vo alterar-lhe a conduta combativa para labores criativos e não destrutivos.

Aparentemente, a vitória tem sido da ignorância e da impiedade.

Realmente, no entanto, hoje brotam já em toda parte do planeta as plântulas da afeição e da solidariedade humana, contrapondo-se à perversidade e ao cinismo cruel dos maus.

\*

Não te gerem conflitos os tormentos que trazes de experiências malogradas, agora quando te voltas para a edificação da Verdade na Terra.

Não te permitas autopunições diante de alguma falência na execução do programa do Bem.

Insiste, pois, certamente não é fácil. Mas, se quiseres, lograrás.

A libertação dos hábitos arraigados agradáveis, porém, dissipadores, é um desafio para almas sinceras.

Eleva o padrão mental no momento em que te vejas sitiado pelas tristezas, arrependimentos ou íntimas revoltas pelo fracasso de alguma tentativa. Persiste e repete a luta sem temor.

Vencerás!

Tens a mensagem de superação às ideias deprimentes e os valiosos tesouros do teu esforço.

Acende a luz da alegria no teu espaço mental em sombras e conta com os teus Mentores espirituais que te amam e estão envolvidos com o teu progresso espiritual.

Tens o direito de errar, embora não o devas. Considera, porém, que as tuas dificuldades íntimas abrem campo vibratório para que a tua mente seja golpeada por outras mentes que te detestam. E porque são insistentes, sutis, insaciáveis, logram dominar-te, dando-te a impressão de serem tais ocorrências más geradas pela tua própria natureza, de forma que não te sintas ou não queiras a ajuda de

“

Eleva o padrão mental no momento em que te vejas sitiado pelas tristezas, arrependimentos ou íntimas revoltas pelo fracasso de alguma tentativa. Persiste e repete a luta sem temor.  
Vencerás!

“

Considera o teu  
amanhã da Vida,  
acionado pela  
Divina Mente.  
Entrega-te,  
e não te permitas  
mais titubear

outrem, encarnado ou desencarnado, porque o ego nesses momentos desvaira.

Reage e recompõe-te, alma querida, certa do triunfo da tua imortalidade.

Até Jesus experimentou a incidência da perseguição dos maus, influenciados pelos Espíritos aliciadores de obsessões inomináveis.

Na aparência eles triunfaram, na tarde da Crucificação.

Sem ela, no entanto, não teria ocorrido a Ressurreição gloriosa e, com essa, a permanente mensagem de amor do abandonado na Cruz, na sinfonia poderosa do Triunfador.

Reconquista o terreno que ficou eivado pelos cardos e pedrouços.

Volta a ele e semeia a luz para que se transforme numa escada ascensional de vitória.

És o que te permitas mentalmente, ainda mais nestes dias calamitosos, em que tudo conspira em favor do pessimismo, da revolta, da insegurança.

Testemunha o teu valor em processo de redenção e segue com júbilo, arrebanhando os receosos que se encontram pela senda.

Considera o teu amanhã da Vida, acionado pela Divina Mente.

Entrega-te, e não te permitas mais titubear.

\*

A noite que perturbava, ilumina-se suavemente deste amanhecer de bênçãos.

O dia logo esplenderá!

Segue adiante para desfrutares da claridade libertadora.

- Eu sou a luz do mundo! – Afirmou Jesus.

Sê a claridade que dEle procede e não mais trevas na tua mente nem no teu coração.

# Espiritismo e Sociedade



LEAL PUBLIC



\* **Andréia Marshall e Marcelo Netto** são responsáveis pela editora LEAL em Miami. Fazem também parte do Movimento Espírita na Florida.

ANDRÉIA MARSHALL &amp; MARCELO NETTO\*

A

**Leitura** de um**Bom Livro**pode **promover** a**Saúde** e o**Bem-Estar?**

Propagating the good  
and working towards a  
**Better World,**  
constitutes everyone's  
inescapable duty!

Conselho Espírita Internacional



LEAL PUBLISHER

[www.lealpublisher.com](http://www.lealpublisher.com)  
**Info: 305-306-6447**  
[info@lealpublisher.com](mailto:info@lealpublisher.com)

Segundo a autora espiritual Amélia Rodrigues<sup>1</sup>, os livros podem ser aquele “servo fiel da alma no seu caminho evolutivo”<sup>2</sup>. É extraordinário pensar nos livros de tal forma, pois, muitas vezes, muitos não consideram os inúmeros benefícios que podem resultar da leitura de um bom livro.

Os investigadores afirmam que a leitura de livros beneficia tanto a nossa saúde física como a mental. E quando falamos em ler títulos espíritas esclarecedores e edificantes, podemos também dizer que os livros espíritas beneficiam a nossa saúde física, mental e espiritual.

Poderíamos perguntar: em que se baseia esta afirmação? Onde encontramos a informação de que a leitura de um bom livro espírita pode beneficiar a nossa saúde física, mental e espiritual?

Um artigo recente, publicado na *Healthline*<sup>3</sup>, afirma que um número crescente de estudos indicam que a leitura altera a nossa mente. Utilizando exames de ressonância magnética, os investigadores confirmaram que “essa leitura envolve uma complexa rede de circuitos e sinais no cérebro. À medida que a nossa capacidade de leitura amadurece, essas redes também se tornam mais fortes e sofisticadas”.

A Cleveland Clínic também sugere que os pais devem ler com os seus filhos, pois “a leitura em casa aumenta o desempenho escolar mais tarde. Também aumenta o vocabulário, aumenta a autoestima, constrói boas capacidades de comunicação e fortalece o mecanismo de previsão que o cérebro humano é”.

E não para por aí!

A leitura também pode aumentar a nossa capacidade de empatia, ou seja, de compreender os sentimentos e crenças dos outros. O nosso mundo precisa de mentes e corações capazes de o fazerem, desenvolvendo a habilidade inerente à alma de ser mais tolerante e compreensiva com o outro.

A leitura também pode enriquecer o nosso vocabulário! Consegue imaginar um mundo onde possamos comunicar melhor uns com os outros, expressando-nos, conseqüentemente, sem nos sentirmos angustiados ou frustrados com a inabilidade de comunicar adequadamente com o nosso “próximo”<sup>4</sup>?

1. O Espírito Amélia Rodrigues ditou vários livros através do médium Divaldo Pereira Franco, tais como *Primícias do Reino* publicado pela LEAL Publisher (2018) e *Vivendo com Jesus* (2020).

2. Franco, “Crestomatia da Imortalidade” (LEAL 2020).

3. <https://www.healthline.com/health/benefits-of-reading-books>

4. “Amai o vosso próximo com a vós mesmos” (Mt. 22:40)

5. Codificador do Espiritismo

6. Kardec, Allan. 2008. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Brasília: CEI.

7. Ver Franco, Divaldo P. (Joanna de Ângelis, Espírito). 2020. *Vidas Vazias*. Salvador: LEAL.

8. Psicofera: Ambiente psíquico. Uma palavra utilizada no Espiritismo para descrever um campo criado por emissões eletromagnéticas que envolve todo o ser humano, encarnado ou desencarnado. Revela a realidade evolutiva do ser, as suas características psíquicas e as suas atuais condições emocionais e físicas.

9. Ver Kardec, Allan. 2010. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: CEI.

10. Ver Franco, Divaldo P. (Joanna de Ângelis, Espírito). 2020. *Dias Gloriosos*. Salvador: LEAL.

11. Ver Franco, Divaldo P. (Joanna de Ângelis, Espírito). 2019. *Luz nas Trevas*. Salvador: LEAL.

12. Idem.

13. Ver Kardec, Allan. 2008. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Brasília: CEI.

Allan Kardec<sup>5</sup> traz-nos muita informação valiosa quando consideramos esta capacidade de construir o nosso vocabulário, bem como de aumentar a nossa capacidade de empatizar com os outros quando afirma: “Quantos desacordos e discussões desastrosas poderiam ter sido evitados com mais moderação e menos suscetibilidade”<sup>6</sup>.

Os investigadores também afirmam que a leitura pode reduzir o stress. Um estudo de 2009 concluiu que 30 minutos de leitura diária reduzem a pressão arterial, o ritmo cardíaco, e os sentimentos de angústia psicológica. Quem não tem 30 minutos disponíveis em 24 horas?

Podemos afirmar: “Não tenho tempo nem vontade de ler”, mas segundo Joanna de Ângelis, uma pessoa só pode dizer isto porque provavelmente está demasiado ocupada com “frivolidades virtuais”<sup>7</sup>.

Os especialistas afirmam que não há nada de errado em ver televisão pontualmente, mas sugerem que utilizemos algum do nosso tempo para a leitura, que é aquela saudável estimulação cerebral de que todos precisamos.

E quanto aos benefícios espirituais que podemos colher da leitura? Pode a leitura de livros Espíritas promover a saúde e o bem-estar espiritual? Pode ajudar-nos, modificando a própria psicofera<sup>8</sup> em que vivemos? E no que respeita à promoção da harmonia nas nossas casas? Seria correto dizer que até nos protege da influência negativa dos Espíritos de baixa ordem?

A resposta a todas estas perguntas? Sim!

A pergunta 459 de *O Livro dos Espíritos*<sup>9</sup> apoia a nossa afirmação, quando os Espíritos Benevolentes nos dizem que a influência dos Espíritos é maior do que supomos. Há que considerar a influência exercida sobre nós e o tipo de companhia espiritual que mantemos.

Ao entregar o excelente livro *Dias Gloriosos*<sup>10</sup>, Joanna de Ângelis afirmou: “O nosso objetivo é contribuir (com este livro) para que os ensinamentos incomparáveis do Espiritismo possam ser tomados em consideração, pois o Espiritismo restaura e refresca os pensamentos de Jesus - sempre vivo e

vibrante nos corações e mentes de todos os que O amam”.

Nesta nota, a escolha de material de leitura que promova a harmonia pessoal, pensamentos edificantes, ideias otimistas, ideais nobres e educação moral, dará lugar à ajuda e influência Superior que geralmente é recebida quando alguém procura modificar a paisagem interior da sua alma.

Quando nos encontramos a ler livros espíritas e desejamos procurar saúde e bem-estar espiritual, Espíritos generosos vêm imediatamente em nosso auxílio, para nos inspirar mental e emocionalmente com ideias que promovem realizações bem-sucedidas.

Contudo, quando não estamos vigilantes, Joanna de Ângelis afirma que “os Espíritos perturbadores vigiam as portas do coração das suas potenciais vítimas para as dominarem mais tarde”.<sup>11</sup>

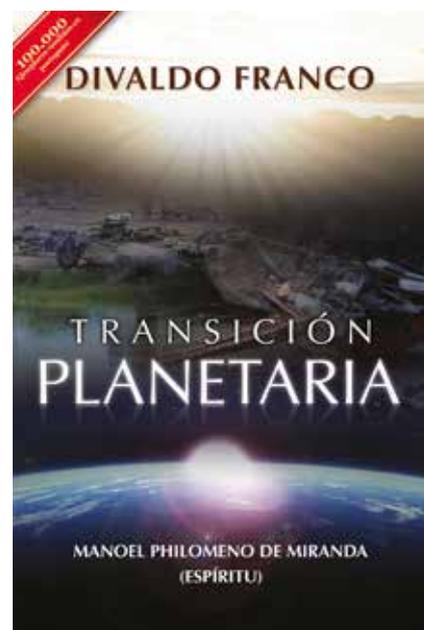
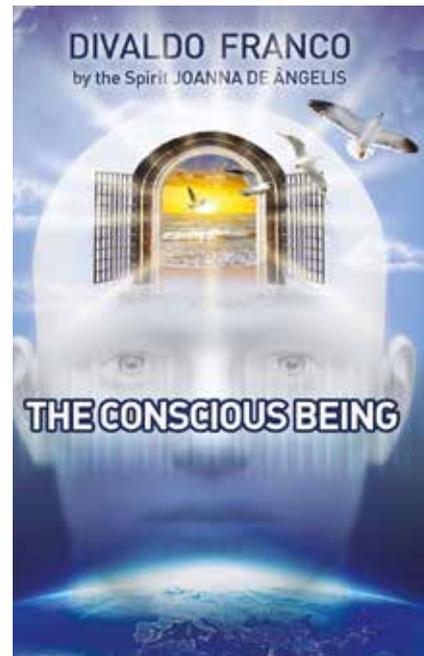
Por esta razão, ela completa os seus pensamentos afirmando: “Quando se sente sitiado, não consegue pensar claramente, o seu julgamento parece enevoado, os seus sentimentos são confusos, está a agir de forma estranha e está de mau humor, considere a possibilidade de estar sob uma influência malévola”.<sup>12</sup>

Oh! as incontáveis bênçãos que surgem da leitura de material esclarecedor!

Devemos também encorajá-lo, caro leitor, a procurar equilíbrio e harmonia, orando e cultivando sentimentos de amor, pois isto promoverá uma sensação de paz e alegria!

Hoje, devido ao esforço e contribuição de muitos, temos vários títulos espíritas disponíveis em muitas línguas. Estamos certos de que os Espíritos Benevolentes desejam permitir que a Mensagem libertadora do Consolador prometido<sup>13</sup> chegue aos corações e almas de todos os seres que procuram orientação e esclarecimento.

Sendo fiel a esta nobre orientação, a Leal Publisher foi formalmente lançada em 2014, nos Estados Unidos (Miami, FL).





14. "Dai de graça o que de graça recebestes" (Mt. 10:8)

15. Divaldo e Nilson conheceram-se em 1945 e desenvolveram uma amizade e um vínculo espiritual para toda a vida, fundados e fomentados pelo Espiritismo.

A Editora Leal é a filial da Livraria Espírita Alvorada Editora, conhecida pela sigla LEAL, que chega às casas e instituições espíritas no Brasil e no estrangeiro, através de livros espíritas psicografados pelo médium de renome mundial e orador espírita Divaldo Pereira Franco, para que todos possam ter acesso à mensagem libertadora espírita.

Após o lançamento do primeiro livro *Messe de Amor* da autora espiritual Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo Franco em Maio de 1964, o Centro Espírita Caminho da Redenção, através da Editora LEAL, iniciou a missão edificante de publicar livros espíritas, com direitos de autor cedidos ao Centro Espírita Caminho da Redenção.

Divaldo Franco é o exemplo por excelência do serviço cristão, sendo fiel e dedicado à difusão da Boa Nova através dos títulos que psicografa, ao mesmo tempo que mantém vivos os ensinamentos do Mestre.<sup>14</sup>

A única missão da LEAL Publisher é assistir a nobre organização sem fins lucrativos «Mansão do Caminho», um notável complexo educativo e assistencial com mais de cinquenta edifícios, onde mais de três mil crianças/adolescentes de baixo rendimento são assistidos diariamente. Esta honrável instituição foi fundada por Divaldo Pereira Franco e Nilson de Souza Pereira<sup>15</sup>. Foram aí implementadas várias atividades socioeducativas, incluindo, mas não só, check-ups pré-natais, layettes para crianças recém-nascidas, uma creche, pré-escolas, escolas primárias e secundárias, cursos profissionalizantes em tecnologia, cerâmica, panificação, bordados, tapeçaria e reciclagem de papel, um centro médico, um laboratório de análises clínicas, além de assistência fraterna (assistência espiritual no Centro), a Caravana Auta de Souza (serviço aos idosos e inválidos com doenças terminais e degenerativas), Casa da Cordialidade (assistência às famílias carentes) e Bibliotecas, para citar algumas. Para gerir uma tal estrutura, a Direção tem mais de 200 empregados e 400 voluntários permanentes.

Ah! O poder de um bom livro! LEAL: ser capaz de iluminar a mente de milhares, contribuindo financeiramente para a manutenção de uma organização como a “Mansão do Caminho” através da venda dos seus títulos.

Encorajamo-lo a pegar hoje num livro espírita porque, nas palavras de Amélia Rodrigues: “Os livros espíritas são servidores fiéis das nossas almas nos caminhos evolutivos da Vida.”



**Entre**  
vista  
Marta  
**Antunes**



“

É um trabalho de **amor**. Sentimento que pode ser resumido na contínua disposição e disciplina de aprender, trabalhar em conjunto, a fim de conhecer e divulgar adequadamente o **Espiritismo**



# Entrevista

A *Revue* entrevista, neste número, Marta Antunes, incansável trabalhadora do Movimento Espírita mundial e uma das suas mais respeitáveis referências. Convidada por Francisco Thiesen, em 1980, para integrar a equipa da FEB, tem desde então acompanhado a história desta venerável Instituição que elegeu por lema: "Deus, Cristo, Caridade". Agradecemos-lhe a disponibilidade com que acolheu o convite e as lições que a sua vasta experiência e maturidade espiritual trazem até nós.

## **1 – Poderia falar-nos um pouco das suas origens e do seu percurso dentro do Movimento Espírita?**

Nasci em família espírita, o meu avô paterno era estudioso do Espiritismo. Como espírita de terceira geração, eu e meus irmãos fomos educados segundo a orientação espírita, ainda que tal fato tenha representado um grande desafio para os meus pais e para nós, os familiares, uma vez que a população da pequena cidade do interior do Estado de Minas Gerais (Pedra Azul), onde nascemos, era predominantemente católica. Assim, como a nossa família — composta de nove filhos e

dois avós viúvos: o avô materno e a avó paterna — não frequentava a igreja católica local, nem adotávamos as práticas católicas (batismo, missa, confissão, comunhão, procissões etc.) fomos muito criticados, a ponto de algumas pessoas, inclusive parentes, não se relacionarem conosco. No entanto, meus pais foram um exemplo de amorosidade e respeito, de seriedade e de dedicação ao trabalho no bem: desde os nove anos de idade aprendi a auxiliar os desfavorecidos, pessoas que viviam à margem da sociedade em estado de pronunciada pobreza (muitos leprosos e tuberculosos). Na companhia de um ou outro irmão acompanhávamos nosso pai até onde viviam essas pessoas e levávamos-lhes algum alimento, roupa ou outra necessidade. Tudo isso marcou a vida cotidiana em nossa família.

Nosso pai explicava-nos o Espiritismo, de forma muito simples, sobretudo o valor da prece e da prática do bem. Meu pai era muito amigo do Chico Xavier e do professor Cícero Pereira (um dos fundadores da União Espírita Mineira — a federativa estadual de Minas Gerais). Por influência do Chico Xavier, foi fundado o primeiro Centro Espírita em nossa cidade, que funcionava em cômodo no quintal da nossa casa.

Aos dezasseis anos de idade (1963), com nossos pais e irmãos mudámos

“

recebi  
o maior  
testemunho  
da minha vida:  
o do amor  
em ação

para Brasília, onde já viviam três irmãos mais velhos. Nessa cidade, na Comunhão Espírita de Brasília, participei da mocidade espírita, realizei os primeiros estudos regulares da Doutrina Espírita, fui instrutora de um curso básico de Espiritismo, fazia palestras, participava de trabalho de assistência social a famílias pobres e frequentava um grupo mediúnico.

Em 1980 fui convidada para integrar o quadro de colaboradores voluntários da Federação Espírita Brasileira/FEB, pelo então presidente Francisco Thiesen. O convite envolvia colaboração na área de estudos doutrinários (atividade à qual continuo vinculada). Dois anos depois, passei a integrar a Diretoria dessa instituição amiga, onde permaneço, atualmente como vice-presidente.

Foto by Comunicação FEB



**2 – Qual é a sua primeira memória do Espiritismo?**

As boas lembranças dos almoços de domingo em nosso lar paterno: a família toda reunida, e após a refeição, os breves ensinamentos que nosso pai transmitia a respeito do Espiritismo. Era algo semelhante à reunião do Evangelho no Lar.

**3 - Qual ou quais a(s) experiência(s) que mais a marcou/marcaram no exercício da sua mediunidade? Houve alguma comunicação mediúnica que tenha considerado especialmente significativa para si?**

A mediunidade surgiu na infância associada ao sonambulismo. Creio que eu deveria ter quatro anos de idade quando tudo começou: eu via Espíritos e lembrava de fatos de existências passadas. Meus pais e irmãos mais

velhos relatam que eu saía da cama onde estava dormindo, andava pela casa relatando fatos, acontecimentos, falando sobre pessoas, encarnadas e desencarnadas. Inúmeras vezes acordava nos braços da minha mãe, enquanto meu pai orava e aplicava passe. Alguns irmãos ficavam assustados, mas com a explicação dada pelos nossos pais, passaram a me vigiar e, com o tempo, acostumaram-se com o fato, aceitando-o como algo natural. Tudo isso foi uma constante em toda a minha infância e adolescência, mas somente aprendi a controlar mais o sonambulismo e “selecionar” os Espíritos para conversar, já na idade adulta.

O estudo espírita em geral, e da mediunidade em particular, auxiliaram muito a prática mediúnica, que sempre foi muito tranquila. Qualquer dúvida, eu sempre recorria ao meu pai que, verdadeiramente, é profundo conhecedor do Espiritismo, além de ter



muito discernimento. Contudo, destaco dois momentos que marcaram muito a minha atual existência como espírita:

- No segundo semestre de 1979 comecei a sonhar com um Espírito que me conduzia à FEB e esclarecia-me a respeito de atividades que a FEB realizaria, mais adiante. Na companhia desse Espírito, passei a frequentar reuniões na FEB no plano espiritual. Na última reunião que tivemos juntos, em dezembro de 1979, ele disse-me: agora você está convidada a trabalhar na casa de Ismael (anjo guardião/Espírito protetor da FEB e do Brasil). De fato, em 8 de janeiro de 1980, atendendo a convite do presidente da FEB, Francisco Thiesen, passei a ser voluntária na FEB. O Espírito generoso e amigo era Manoel Quintão, um dos ex-presidentes da FEB e foi a pessoa que lançou Chico Xavier no Movimento Espírita brasileiro e mundial.

- No início da década de 1994, recebi mediunicamente um convite da Yvonne Pereira, já desencarnada, para ir com ela e outros caravaneiros a regiões de grande sofrimento existentes no plano espiritual, a fim de aprendermos um pouco mais a respeito do sofrimento e das consequências dos que fazem más escolhas na vida. Permaneço nessa atividade até hoje, que se revela como um imenso aprendizado. É muito desafiante ir nas regiões inferiores do mundo espiritual. Mas Yvonne é excelente professora, assim como outros membros da equipe.

#### 4 – Poderia contar-nos uma memória especial que guarde relativamente a Chico Xavier?

São tantas! Mas destaco uma: transcorria o ano de 1982, e o meu pai estava muito doente: não conseguia andar, vivia deitado dia e noite, ainda que a mente estivesse muito lúcida. Examinado por um famoso neurocirurgião de Brasília, foi diagnosticado portador de severa hidrocefalia e afirmou que o tratamento era cirúrgico. O médico marcou a cirurgia, mas pediu autorização da família pois, a cirurgia, a ser realizada em caráter de urgência, era muito delicada e consistia, tecnicamente, em abrir o crânio, inserir um dreno no cérebro dele, que drenaria o líquido acumulado para a medula e daí

Foto.Comunicação FEB





Foto by Comunicação FEB

para os rins. Particpei da reunião familiar para decidir sobre o assunto, mas intuitivamente, não aprovava nada do procedimento médico, a despeito da alegria geral dos familiares, inclusive do meu pai. A intuição foi forte demais para ignorar. Então, para ganhar tempo, antes de realizar a cirurgia (que seria marcada sete dias após a Semana Santa), informei que, como estávamos próximos do feriado da Semana Santa, estaria viajando para Uberaba para passar o feriado na casa dos familiares do meu marido. Então, prometi que iria procurar Chico Xavier e pedir-lhe uma orientação. Todos aceitaram e meu pai afirmou: "o que Chico Xavier disser eu acato".

Viajamos para Uberaba e no caminho eu pedi a Dr. Bezerra de Menezes para conseguir um momento com Chico Xavier, pois sabia que era muito difícil marcar um encontro com o querido Chico, assim, em cima da hora. Isso foi

em uma quarta-feira, antevéspera do feriado da Semana Santa. Na quinta-feira fui ao Grupo Espírita da Prece, onde Chico Xavier atuava e não consegui chegar nem no portão do centro espírita, tamanha era a multidão que ali se encontrava. Voltei no dia seguinte e consegui ficar no jardim, perto de uma janela, onde eu podia ver Chico Xavier, ao longe. Pensei comigo: é possível que eu não consiga falar com o querido médium. Mas aceitei tudo com calma e resignação: o que Deus determinasse aconteceria.

Passava da meia-noite, eu dormia encostada na janela. De repente, ouvi gritos e pessoas chorando: Chico Xavier havia desmaiado! Começamos a orar por ele, e, passados alguns minutos, ele voltou a si. Contudo, pediu ao médico que o atendeu que as pessoas viessem até ele para constatarem que ele estava bem: o desmaio foi resultante do cansaço de uma pessoa já

idosa e portadora de enfermidades. Mas o médico recomendou, incisivo: “ninguém vai conversar com Chico, só despedida, nada mais”.

Organizaram uma fila e as pessoas chegavam até Chico Xavier, beijavam-lhe as mãos, desejando-lhe boa saúde. Quando chegou a minha vez, foi o Chico que pegou nas minhas mãos e falou-me: “minha filha, como está o meu querido amigo, o seu paizinho?” Olhei para o médico e ele concordou que eu respondesse. Então eu disse, muito rápido, que meu pai não estava bem e que tinha sido recomendado colocar um dreno na cabeça dele. Chico replicou: “Não. Não é indicado colocar esse dreno ou qualquer intervenção cirúrgica”, como afirma o Dr. Bezerra de Menezes aqui ao meu lado. Vamos fazer assim: amanhã você traz uma garrafa com água, os bons Espíritos vão fluidificá-la. Seu pai vai tomar todos os dias um pouco dessa água. Esse será o procedimento a fazer.” E assim foi feito.

A água límpida que eu levei até à residência de Chico Xavier, retornou leitosa e perfumada: foi magnetizada com os fluidos ectoplásmicos do Chico Xavier e exalava um perfume de rosas que o bondoso Espírito Sheila impregnou. Durante um ano, meu pai bebeu aquela água, voltou a andar, aproveitou o tempo para reler todas as obras de Kardec e outras obras espíritas. Ele tinha consciência que o tempo dele na reencarnação estava chegando ao final. Passado um mês após ele beber a última porção da água, ele entrou em coma (ele tinha câncer ósseo generalizado), manteve-se outro mês nesse estado comatoso, vindo a desencarnar em seguida. Antes de entrar em coma, ele disse para minha mãe e para mim: “Vou retornar ao plano espiritual em breve”. Perguntei-lhe se ele estava preparado e ele respondeu: “estou!”

Foto by Comunicação FEB



**5 – Do seu contacto com Divaldo Franco, tem algum episódio particularmente divertido ou memorável que pudesse partilhar connosco?**

Há muitas boas lembranças, também. Mas há um episódio, entre outros, que por ser memorável, marcou a condução da minha vida, em muitos aspetos.

Em uma reunião na FEB, Divaldo transmitiu, pela psicofonia, importante mensagem de Dr. Bezerra de Menezes: O venerável Espírito discorreu a respeito dos sofrimentos gerados pelo massacre dos protestantes (huguenotes) na Noite de São Bartolomeu, nos idos tempos de 23 e 24 de agosto de 1572, sobretudo em Paris. Ressaltou a significativa quantidade de espíritas envolvidos na tragédia, muitos dos quais atuavam no Movimento Espírita, inclusive integrando a equipe da FEB.

Acrescentou que ao longo dos séculos que se seguiram ao terrível crime, os envolvidos tiveram reencarnações provacionais marcantes, mas, agora, estavam chegando ao final das referidas provações relacionadas à Noite de São Bartolomeu.

Enquanto eu ouvia a mensagem, fui tomada por imensa emoção, a ponto de muito chorar. Reconheci, porém, com muita convicção íntima, que não só fiz parte do crime como estava concluindo uma etapa de trágicos erros cometidos no passado.

Aquela mensagem foi a resposta a uma lembrança reincidente que eu tinha desde criança quando, no estado de sonambulismo, eu me via como um soldado ligado à Casa Real de França, diretamente envolvido na matança de pessoas. Não conseguia, contudo, re-

Foto by Comunicação FEB



## Entrevista

lacionar aquele episódio de matança com os acontecimentos da Noite de São Bartolomeu. Quando essa lembrança assomava à minha consciência, eu desenvolvia um estado de profunda tristeza. Foi, assim, pela mensagem do Dr. Bezerra que tive consciência plena de tudo.

Recentemente, em 2016, com o lançamento do Programa de Estudo da FEB, O Evangelho Redivivo, que tem o propósito de estudar a mensagem de Jesus, à luz do Espiritismo, nos livros que compõem o Novo Testamento (de Mateus ao Apocalipse de João), o querido Divaldo, informou-nos que o Espírito Francisco Leite Bittencourt Sampaio é o coordenador geral do Programa.

**6 – Sabemos que a Suely Caldas, que partiu recentemente, era uma grande amiga. Poderia aliviar um pouco a saudade dos que a admiraram e admiram, partilhando conosco um ou vários episódios que guarde com especial carinho?**

Tenho gratas lembranças da Suely e entre nós havia (e há) vínculos de amizade sincera. Na década de 1980 Suely era uma das diretoras da FEB e, em atendimento à solicitação do presidente da FEB, Francisco Thiesen, escreveu um livro denominado *Testemunhos de Chico Xavier*. Neste livro, Suely apresenta interessantes comentários a respeito de assuntos que integravam algumas das cartas escritas por Francisco Cândido Xavier ao então presidente da FEB, Antônio Wantuil de

Freitas. Contudo, antes do livro ser publicado, Thiesen enviou os originais ao Chico Xavier, informando-lhe que em breve Suely Caldas Schubert lhe faria uma visita para conversarem a respeito do livro, realizando os ajustes que se fizessem necessários.

Ela nos relatou que, escrever sobre Chico Xavier foi tarefa relativamente fácil. O grande desafio foi estar junto com ele no mesmo espaço físico e vibracional. Assim, na data combinada, Suely viajou para Uberaba e foi ao encontro do Chico Xavier, supondo que o saudoso amigo estaria aguardando-a na casa dele, em momento reservado para, juntos, analisarem o conteúdo do livro. No entanto, contou-nos ela que amargou uma espera de mais de dez horas antes de ser atendida, pois o grande mediano acudia a uma multidão de sofrendores, encarnados e desencarnados. Durante o período de espera, ela foi envolvida por inúmeros sentimentos: decepção, frustração, impaciência, tristeza etc. Tais sentimentos foram associados a pensamentos julgadores, tais como: “por que Chico não me atende de imediato?” “Ele deveria ter um pouquinho mais de consideração, afinal estou escrevendo um livro sobre ele!”

Quase ao final da longa espera, ela começou a observar o que o Chico Xavier fazia, percebeu o seu amor, carinho e cuidados para com a multidão de necessitados. A partir daquele momento, ela entrou em outra faixa de vibração, deixando o amor fazer-se presente. Emocionada e com lágrimas nos olhos,



Foto by Comunicação FEB

ela compreendeu que o amor ao próximo era e sempre seria a prioridade da vida daquele benfeitor chamado Chico Xavier.

Ao recordar aqueles momentos ela me disse: "Marta, eu fui ao encontro de Chico Xavier para levar-lhe um presente, possivelmente produto da minha própria vaidade, e recebi o maior testemunho da minha vida: o do amor em ação."

**7 - Que memórias retém de alguns vultos espíritas, trabalhadores incansáveis da FEB, com os quais conviveu como: Zeus Wantuil, Francisco Thiesen, Juvanir Borges de Sousa, Altivo Ferreira, entre outros?**

Zeus Wantuil foi um Espírito notável, uma mente brilhante e grande conhecedor da Doutrina Espírita. Ca-

lado, um tanto tímido, eu diria, mas muito preparado e portador de aguda inteligência. Permanecíamos horas e horas conversando, e o tempo sempre era muito pouco. Eu brincava com ele que antes da desencarnação ele deveria fazer um transplante de cérebro. E acrescentava: eu me oferecia de bom grado para a testagem.

Francisco Thiesen convidou-me para fazer parte da equipe de trabalhadores voluntários da FEB e, posteriormente, da Diretoria da Instituição, onde ainda me encontro. Era pessoa extremamente lúcida, hábil e firme administrador, profundo conhecedor do Espiritismo. Destacava-se a sua visão do futuro, que ele tinha a respeito do Espiritismo e do Movimento Espírita. Possuía também uma visão crítica e acertada quanto à interpretação de fatos e acontecimentos que ocorriam no Movimento Espírita, mediúnicos

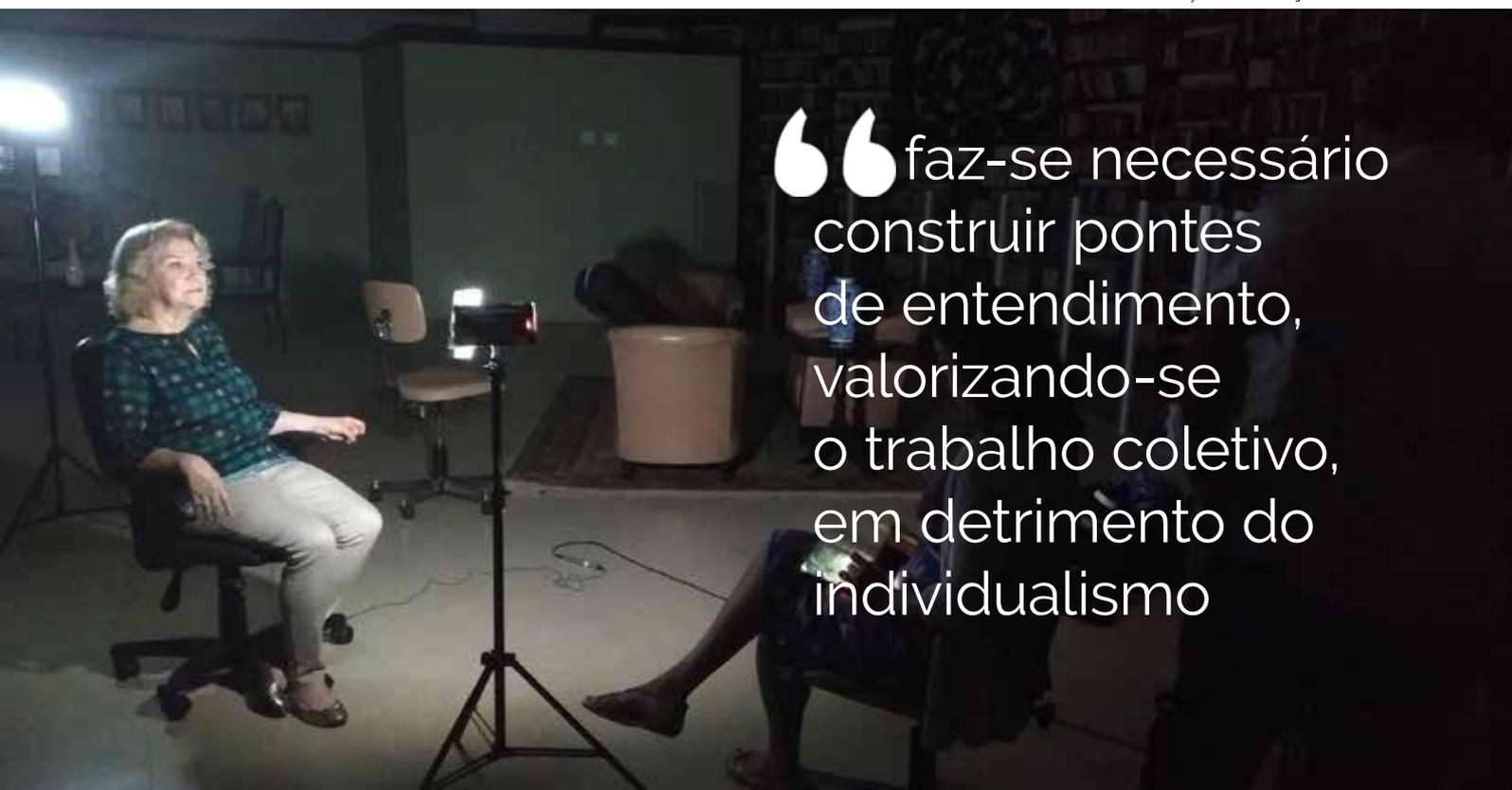
ou não. Como presidente da FEB realizou grandes feitos, inclusive transferindo a sede da FEB para Brasília (segundo o Estatuto, a sede da FEB é na capital do país) e iniciou os estudos regulares do Espiritismo, a partir do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, preconizado por Allan Kardec (*Obras Póstumas*, "Projeto 1868"). Foi (é) um grande amigo que muito me auxiliou na forma de agir, enquanto espírita, fazendo-me identificar a minha vocação espírita: estudo e pesquisa.

Juvanir Borges de Souza foi outro presidente da FEB que nos honrou com a sua amizade. Muito dedicado à FEB, como os demais presidentes que o antecederam, tinha uma mente aguçada e perspicaz. Realizou a revisão do Estatuto da FEB, em conjunto com a Diretoria, criando uma administração institucional moderna: A FEB é administrada por um Conselho Diretor, formado pelo presidente e mais quatro vice-presidentes. Tenho a honra de fazer parte desse grupo que delibera sobre todos os assuntos da instituição, evitando-se, dessa for-

ma, o destaque pessoal e manifestações do personalismo, tal como pode ocorrer numa direção presidencialista.

Altivo Ferreira ensinou-me como atuar no Movimento Espírita que, em sintonia com Bezerra de Menezes, no Brasil denominamos Movimento Espírita de Unificação. Com Altivo, aprendi que não é suficiente conhecer bem os postulados espíritas, é preciso saber vivenciá-los, em particular e em grupo, junto à coletividade. Isso requer habilidade de trato, pois faz-se necessário construir pontes de entendimento, valorizando-se o trabalho coletivo, em detrimento do individualismo, respeitando-se a vocação ou inclinações de cada pessoa. Altivo realizava a tarefa de unificação com maestria. Era pessoa extremamente polida e respeitadora, que sabia ser firme quando necessário, que se responsabilizava pela escolha e ou opinião manifestadas. Aprendi muito com ele, ainda que de forma muito modesta, pois ocupo a função que ele exercia na FEB junto ao Movimento Espírita.

Foto by Comunicação FEB



“ faz-se necessário construir pontes de entendimento, valorizando-se o trabalho coletivo, em detrimento do individualismo



Foto by Comunicação FEB

**8 - Se tivesse que escolher o episódio mais marcante que já viveu, relativo ao Movimento Espírita, qual seria?**

O de ter sido convidada para integrar o quadro de trabalhadores voluntários da Federação Espírita Brasileira. Esse convite modificou, para melhor, a minha atual reencarnação. Ao longo dos anos tenho aprendido a separar o joio do trigo. É um exercício contínuo que se reflete na nossa vida de forma integral: no lar, na vida profissional, nos relacionamentos sociais, e, inclusive, no meio espírita.

**9 - Quais são as principais mudanças que, ao longo do tempo, tem verificado no Movimento Espírita no Brasil? E no mundo?**

No Brasil, a principal mudança tem sido a tentativa de sair de um modelo administrativo verticalizado de casa espírita, centrado na figura de um presidente que, vezes sem conta, age de forma um tanto ou quanto imperialista, favorecedora do personalismo e da vaidade. Esse modelo administrativo esgotou-se, no nosso entendimento. Não cabe mais no mundo atual. A FEB revelou-se como de vanguarda quando adotou o mo-

delo de administração colegiada. Essa mudança no aspecto administrativo institucional é desafiante, pois o ego ainda fala mais alto. Contudo, aprendemos que discordar no campo das ideias é até positivo, pois amplia a ação espírita, descobrem-se talentos no meio espírita etc. Acreditamos que o Movimento Espírita Mundial seguirá, cedo ou tarde, essa linha, com ações efetivas, como já observamos em algumas iniciativas.

Outra mudança positiva foi a implantação dos estudos continuados do Espiritismo, de diferentes modalidades e para diferentes públicos (crianças, jovens e adultos), valorizando-se o conhecimento intelecto-moral do espírita: obras de Allan Kardec, estudos espíritas básicos, estudos teóricos e práticos da mediunidade etc. A ênfase na parte moral indica a necessidade de conhecer, meditar, sentir e vivenciar o Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita.

Assinalamos outra importante conquista, adquirida por conta da instalação de uma pandemia mundial: os estudos virtuais. Estes extrapolam os

limites do Centro Espírita e alcançam o mundo, rompendo barreiras geográficas e intelectuais. Essa ação virtual tem o poder intrínseco de formar uma massa humana crítica e produtiva de ideias que, se estiver vinculada às consequências morais das próprias ações, transformará a humanidade para melhor, a curto, médio e longo prazos.

### **10 – Como é ser dirigente na Casa Mãter do Espiritismo, que é a FEB?**

É um trabalho de amor. Sentimento que pode ser resumido na contínua disposição e disciplina de aprender, trabalhar em conjunto, a fim de conhecer e divulgar adequadamente o Espiritismo.

### **11 - Poderia falar-nos um pouco da sua longa experiência no CEI?**

Na verdade, sempre fiquei como plano de fundo junto ao CEI, ora apoiando o presidente Nestor Masotti, quando ele foi Secretário-Geral do CEI, ora contribuindo na produção de materiais institucionais na FEB junto ao CEI.

Foto by Comunicação FEB



**12 – Poderia resumir, numa frase, o seu percurso como trabalhadora espírita e como participante ativa do Movimento?**

Não dá para ser mais ou menos espírita. Ou é espírita ou não é.

**13 - Se pudesse fazer uma evocação de um Espírito, como na época de Kardec, quem evocaria? E que pergunta lhe faria?**

O apóstolo Paulo. Pediria a ele orientação de como tratar os gentílicos modernos, espíritas e não espíritas (ainda que, creio, ele caridosamente iria puxar-me a orelha e recomendar-me a leitura de 1 Coríntios 13:1-13). Peço licença para inserir a orientação do grandioso servidor:

"Ainda que eu falasse línguas, as dos homens e as dos anjos, se eu não tivesse a caridade, seria como o bronze que soa ou como o címbalo que tine.

Ainda que tivesse o dom de profecia, o conhecimento de todos os mistérios e toda ciência,

Ainda que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se eu não tivesse caridade, nada seria.

Ainda que distribuísse todos os meus bens aos famintos, ainda que entregasse meu corpo às chamas, se não tivesse caridade, isso nada me adiantaria.

A caridade é paciente, a caridade é prestativa, não é invejosa, não se ostenta, não se incha de orgulho.

Nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita, não guarda rancor.

Não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade.

Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. A caridade jamais passará.

Quanto às profecias, desaparecerão.

Quanto às línguas, cessarão.

Quanto à ciência, também desaparecerá.

Pois o nosso conhecimento é limitado.

E limitada a nossa profecia.

Mas quando vier a perfeição, o que é limitado desaparecerá.

Quando eu era criança falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança.

Depois que me tornei homem, fiz desaparecer o que era próprio da criança.

Agora vemos em espelho e de maneira confusa, mas, depois, veremos face a face.

Agora, meu conhecimento é limitado, mas depois, conhecerei como sou conhecido.

Agora, portanto, permanecem fé, esperança, caridade, essas três coisas. A maior delas, porém, é a caridade. "

(texto da Bíblia de Jerusalém)



“ação virtual tem o **poder** intrínseco de formar uma massa humana crítica e produtiva de ideias que, se estiver vinculada às **consequências morais** das próprias **ações, transformará a humanidade para melhor**”

# Comunicação Social Espírita

ANDRÉ HENRIQUE DE SIQUEIRA\*



**\*André Henrique de Siqueira**

Diretor de Comunicação na Federação Espírita Brasileira. Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília.

# **Comunicação:** O exemplo de Allan **Karddec**

### Resumo

Partindo de uma análise da evolução teórica dos estudos da comunicação, apresenta-se a contribuição de Allan Kardec dentro de uma perspectiva espírita para o entendimento da comunicação.

**Palavras-chave** Comunicação, Espiritismo, Sociedade.



O esforço de comunicação faz-se na seleção de conteúdos a serem compartilhados com um público específico e por meio de instrumentos adequados, reduzindo ao máximo a possibilidade de ruídos.

### **I. Uma visão Geral da Comunicação da Modernidade à Contemporaneidade.**

A história moderna dos estudos da Comunicação recebeu um tratamento sistemático no final do século XVIII com o surgimento de uma visão da sociedade como uma entidade dinâmica, sobre a qual as forças sociais desempenhavam um papel de estruturação, mudança e renovação. O sucesso da dinâmica newtoniana a descrever a realidade a partir dos conceitos de força, massa, tempo e espaço fez surgir uma busca de entendimento da dinâmica de interação de forças em campos mais amplos do que a física e o positivismo; a busca da explicação racional com as validações experimentais, estabeleceu-se em diferentes campos do conhecimento, incluindo as chamadas ciências sociais e humanas.

Isaac Newton procurou explicar o Universo como um complexo de interações nas quais as forças atuavam sobre as massas, produzindo alterações de deslocamento no espaço ao longo do tempo. A integração deste modelo com uma descrição matemática precisa, possibilitou um dos maiores êxitos do conhecimento humano no entendimento da realidade e desenvolvimento da tecnologia. Tal sucesso fez nascer a busca por modelos explicativos semelhantes.



Photo by Hippolyte Ravergie, "Portrait de Claude-Henri de Rouvroy comte de Saint-Simon". on Wikimedia Commons

No campo da comunicação, veremos em Claude Henri de Saint-Simon (1760-1825) a concepção de que a sociedade pode ser vista como um ser vivo, no qual as forças sociais atuam para desempenhar uma função organizadora. Na concepção de Saint-Simon, as forças atuam na organização e desenvolvimento da sociedade por meio de redes materiais e redes espirituais, reproduzindo o conceito de coisa extensa (*res extensa*) e coisa espiritual (*res cogitans*) do filósofo René Descartes, que separa o mundo em objetos materiais e sujeitos espirituais - dando origem ao famoso problema mente-corpo. Claude Henri propunha que as redes materiais da comunicação se constituíam com a produção e desenvolvimento das redes artificiais de comunicação e de transporte; e as redes espirituais sociais se estruturavam com os mecanismos financeiros que permitiam a comunicação de valores.

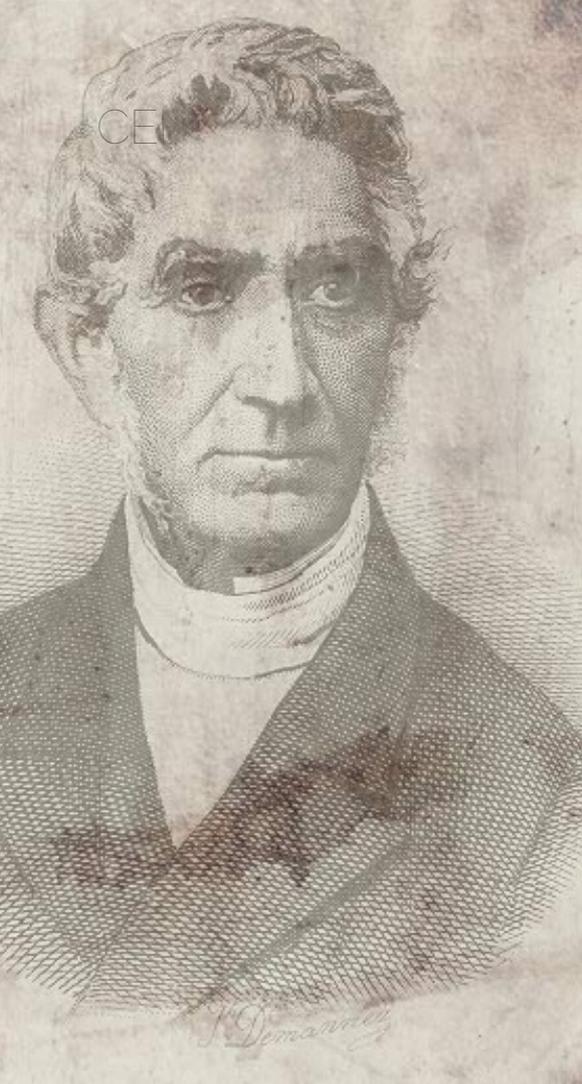
Ampliando a ideia da sociedade como ser vivo, Herbert Spencer (1820-1903) virá desenvolver o conceito de organização da comunicação como sistema orgânico. Esse pensador propõe uma continuidade sobre a organização biológica e a ordem social, buscando a aplicação dos princípios darwinianos de evolução das espécies por meio da seleção natural para o campo da sociologia. Para Spencer, os informes - atos de comunicação para a sociedade - são comparados a impulsos nervosos para a sociedade, comunicando ações de uma célula social (o indivíduo) a outra. O modelo passava a representar a sociedade como um todo integrado, em que os indivíduos celulares eram os agentes organizadores da sociedade e os instrumentos de comunicação a rede nervosa responsável pela dinâmica social.

Adolphe Quételet (1796-1874) foi matemático, astrônomo, demógrafo, estatístico e sociólogo no século XIX. Seu pensamento matemático sofisticado e suas extensas habilidades em estatística o fizeram conceber um modelo de física social, uma pretensa ciência de mensuração do homem médio e o uso da tecnologia como instrumento de medida das massas por recursos estatísticos. Para ele, o homem recebe toda sua formação pelo meio onde vive, suas ações estariam relacionadas às expectativas e imposições sociais de ação e o comportamento humano poderia sempre ser explicado por tais causas, que implicariam em determinados efeitos no comportamento dos indivíduos. Essa compreensão, traduziria os processos comunicativos em ações da sociedade sobre a sociedade e aos indivíduos caberia o papel de instrumentos intermediários da comunicação.

A ideia positivista dará origem a uma tentativa de explicar o comportamento humano com base em sua configuração cerebral e descrever o comportamento social como o resultado da atuação das forças sociais. Neste aspecto há uma figura notável por suas contribuições para a chamada psicologia das massas. Trata-se de Scipio Sighele (1868-1913), laureado em Jurisprudência pela Universidade de Roma, destaque-se igualmente por suas atividades como psicólogo e sociólogo e fortemente influenciadas por Cesare Lombroso, que viveu em sua época. Sighele foi um dos primeiros a analisar os mecanismos internos do comportamento da multidão, querendo demonstrar como subsistiam atitudes fundamentalmente criminosas nas tendências coletivas. Sendo um dos primeiros autores a pesquisar o assunto, ele propôs que o ser humano, inserido em um contexto de multidão, perde sua racionalidade e autocontrole, deixando sua natureza cruel e seus instintos criminosos entrarem em ação.

O processo de influência da multidão sobre o comportamento do indivíduo, proposto por Sighele, levantou questões relevantes para os mecanismos de comunicação entre os indivíduos isolados e quando reunidos em multidões, antecipando o que mais tarde seria o estudo da comunicação em massa.





Adolphe Quételet - Hon Wikimedia Commons

Sighele influenciou Gustave Le Bon (1841-1931), que aprofundou suas ideias e seu trabalho. Da mesma forma, Emilé Zola (1840-1902) e Emilé Durkheim (1858-1917) usarão suas descobertas em vários campos do conhecimento.

É com Gustave le Bon que a psicologia de massa ganha notoriedade. Fortemente influenciado pelas ideias de Sighele, le Bon apresenta uma visão manipulatória da sociedade por meio do conceito de contágio psicológico por meio da disseminação de ideias. Le Bon procura descrever três processos-chave que determinam o comportamento psicológico da multidão. O primeiro deles é o estágio do **Anonimato** em que os sujeitos individuais experimentam um sentimento de invencibilidade e de perda da responsabilidade pessoal. Esse anonimato psicológico levaria o indivíduo a um comportamento primitivo, caracterizado pela irracionalidade e profundamente suscetível da influência emocional. No segundo estágio, denominado **Contágio**, ocorreria a disseminação de comportamentos em que os indivíduos sacrificam seu interesse pessoal e sua racionalidade individual para passar a um modo de pensamento e atitudes que caracterizam o coletivo da multidão e o interesse e modos de pensar e agir daquela coletividade. O terceiro estágio da **Sugestibilidade** desenvolveria o mecanismo pelo qual o contágio é alcançado; à medida que a multidão se aglutina em uma mente coletiva, sugestões feitas por vozes fortes na multidão criariam um espaço de influência que passaria a guiar o comportamento coletivo. Nesse estágio, a multidão psicológica se torna homogênea e maleável a sugestões de seus membros mais fortes e comunicativos.



Photo Scipio Sighele on Wikimedia Commons

Harold Dwight Lasswell (1902-1978) é considerado um dos mais influentes pensadores no campo da Comunicação Contemporânea. Concluiu seu PhD na Universidade de Chicago, e tornou-se professor de direito na Universidade de Yale. É dele o desenvolvimento de um modelo chave para o entendimento dos processos comunicacionais em o qual um Emissor envia uma Mensagem para um Receptor, utilizando um Canal e produzindo Efeitos. Lasswell propõe que a propaganda é o recurso mais efetivo para a gestão das opiniões, em substituição da violência física ou da corrupção social. Foi o responsável por desenvolver o conceito de comunicação de massa e destacou-se na pesquisa relacionada à disseminação da informação e gestão da opinião pública por meio da propaganda. Lasswell consagraria a força da visão comportamentalista de que o indivíduo pode ser moldado por estímulos comunicacionais e traria o campo dos estudos da comunicação a uma visão instrumentalista, na qual a gestão das massas poderia ser feita com um planejamento de comunicação midiática e seleção adequada

de conteúdos e frequências de disseminação, uma espécie de exploração da psicologia do indivíduo. A comunicação de massa transforma-se em instrumento para promover mudanças na estrutura de controle social e os meios de comunicação transformam-se em novas formas de controle organizado. Para Lasswell o estudo da comunicação passa a especializar-se em torno dos elementos que compõe o processo comunicativo:

- A **Análise de Controle** ocupa-se de estudar o “quem” – o comunicador e os fatores que iniciam e guiam o ato comunicativo.
- A **Análise do Conteúdo** passa a interessar-se pela mensagem, o conteúdo do que é comunicado.
- A **Análise do Meio** interessa-se principalmente pela mídia, os instrumentos intermediários e canais utilizados para veicular a mensagem, como o rádio, a imprensa, o cinema, a internet e outros canais de comunicação.
- A **Análise de Audiência** caracteriza-se pelos temas relacionados às pessoas atingidas pelos meios de comunicação.
- A **Análise dos Efeitos** ocupa-se no estudo do impacto da comunicação sobre indivíduos e sociedades.

Seguindo a orientação proposta por Lasswell, surge a Escola de Chicago tendo por expoente Robert Park (1864-1944) com a tese fundamental de que a função da notícia é orientar o homem e a sociedade em suas relações com o mundo real.

Também merecedora de destaque no contexto contemporâneo é a escola estruturalista que teve como representantes o antropólogo Lévi-Strauss (1908-2009), o filósofo Michel Foucault (1926-1984) e o linguista Roland Barthes (1915-1980). Lévi-Strauss propondo a comunicação como fundamento do estudo do homem e de sua cultura; Foucault pela tese de que o discurso ocupa espaço central no desenvolvimento e na história do pensamento; e Barthes por sua análise estrutural das narrativas, identificando as funções, as ações e o discurso como elementos que, articulados entre si, permitiriam a leitura dos produtos comunicacionais (jornais, notícias, propagandas, filmes etc.).

A Escola de Frankfurt, um desdobramento do pensamento marxista no contexto social, propõe uma perspectiva teórica em que a cultura de massa foi transformada em mercadoria, tirando-lhe a natureza emancipatória e educativa sobre o espírito e colocando-a na ordem dos objetos de consumo, da



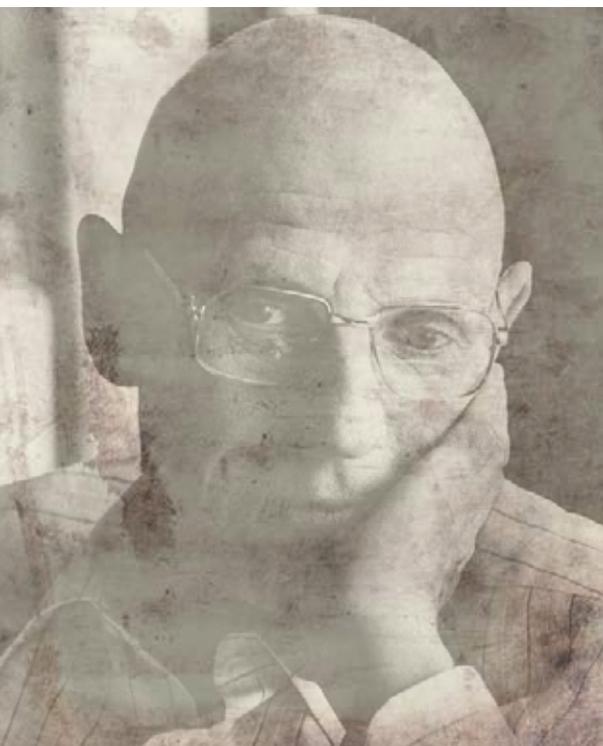
Photo: História Digital / GazetaUFRJ ou Wikimedia Commons



Photo: Robert Park on Wikimedia Commons



Lévi-Strauss on Wikimedia Commons



Michel Foucault on Wikimedia Commons



Roland Barthes on Wikimedia Commons

informação administrada para construir determinados efeitos sociais. Para essa escola, seria pelos meios de comunicação de massa que a cultura abandonaria seu papel filosófico e sua função crítica fundamental, para expressar-se como mera forma de lazer, determinando um padrão estético de consumir sem pensar: a cultura da diversão inconsequente.

Com o advento da tecnologia de massa, uma disponibilidade cada vez mais abundante de ferramentas e técnicas direcionadas para determinados propósitos de consumo e processamento de informação, numa direção mediada por finalidades controladas, surgem desafios importantes para a sociedade contemporânea e o advento da Era da Exponenciação em que o aprendizado é direcionado pela função e utilidade do conhecimento, a combinação das tecnologias possibilita novas formas de influenciar o pensamento e a atitude das pessoas; e a disseminação das redes comunicacionais proporciona um crescimento incomensurável das informações e dos usos que lhe podem ser dados.

Com todo o desenvolvimento tecnológico e o avanço cada vez mais refinado em técnicas e tecnologias, modelos e teorias sobre o Homem, as sociedades e o Universo, resta uma pergunta perturbadora: por que não vivemos a Era da Felicidade Generalizada? Por que motivos as taxas de suicídio aumentam e a depressão tem se tornado uma ameaça global?

O papel da comunicação em massa como instrumento de criação de ilusões e objeto de manipulação para distanciar os sujeitos da realidade, tem grandes contribuições na criação de uma cultura ficcional, na qual a realidade da verdade foi substituída pela liberdade da ilusão que propugna pela opinião fantasiada da verdade subjetiva, em sua maioria construída como instrumento de uma cultura de massa que busca a manipulação do indivíduo em torno de um comportamento de multidões, com vistas a um interesse de consumo - seja de objetos, de ideais ou de atitudes. A propaganda transformou-se no Leviatã contemporâneo.

## II. O exemplo de Allan Kardec

Allan Kardec é o pseudônimo de um influente educador, autor e tradutor francês chamado Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869) e que notabilizou-se como codificador do Espiritismo, um sistema de ideias filosóficas, científicas e religiosas, que se caracteriza pelo diálogo entre a razão e a experiência, na exploração de temas pertinentes à espiritualidade.

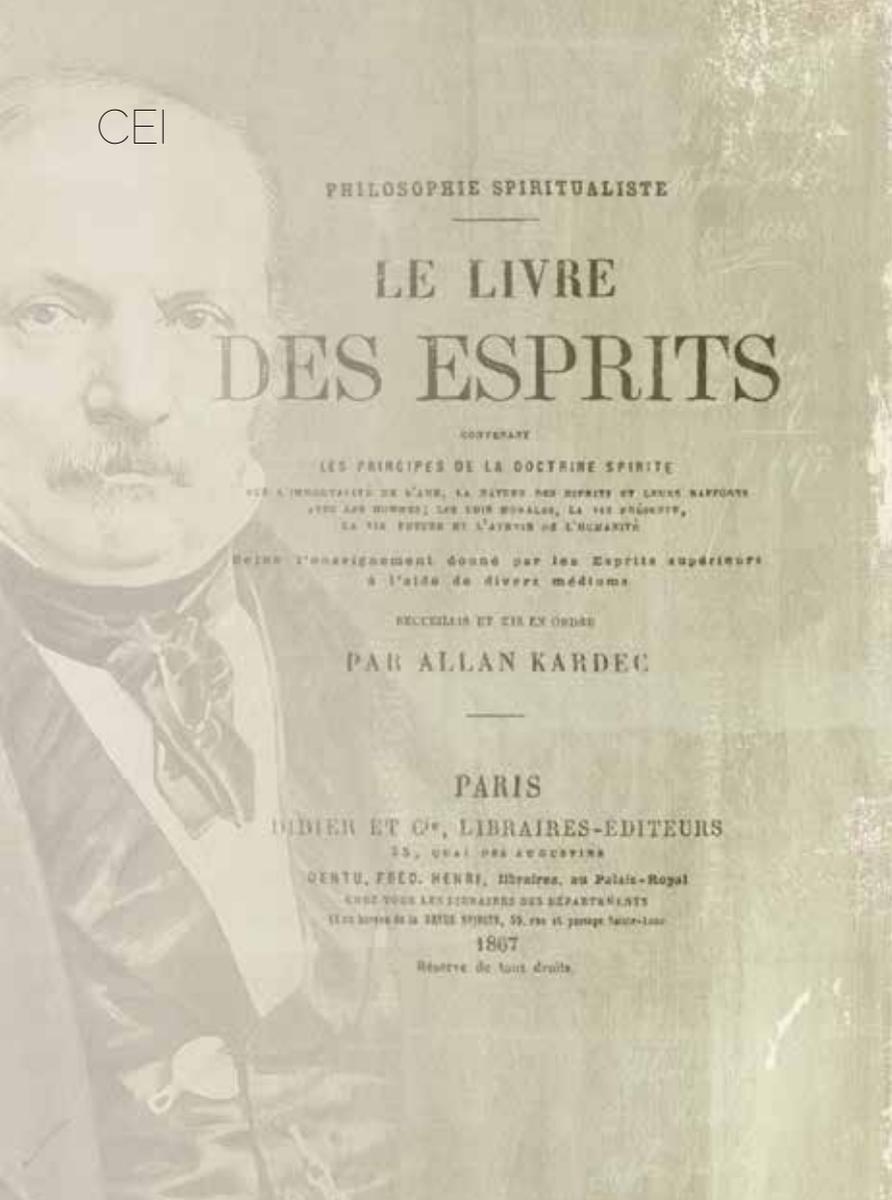
Kardec tem seus primeiros contatos com os fenômenos espirituais por volta de 1854, ocasião em que ouve falar das "mesas girantes", reuniões nas quais as mesas se movimentavam sem contato físico e que chamaram a atenção de pesquisadores e leigos no século XIX.

Ao buscar a causa física do movimento das mesas, Kardec deparou-se com toda uma nova ordem de fenômenos de manifestação dos Espíritos, que se apresentaram como responsáveis pelo movimento das mesas e pelas composições intelectuais apresentadas durante a ocorrência desses fenômenos. Rivail investigou, analisou, identificou casos de mistificação e, excluindo hipóteses e teses, deparou-se com a realidade da existência e manifestação dos Espíritos, a alma dos homens depois da morte. Suas investigações chamaram a atenção do público em 1857 com a publicação de *O Livro dos Espíritos*, uma obra de filosofia espiritualista que apresenta a Doutrina Espírita, a coleção de ideias dos Espíritos sobre a natureza, a origem, a destinação do Espírito e a análise de suas relações com o mundo corporal.

Como educador, Rivail trouxe para o estudo do Espiritismo um critério metodológico e didático incomensurável. Mas suas contribuições no campo da comunicação nem sempre são consideradas.

Primeiro Allan Kardec investiga a comunicação entre homens e Espíritos, tirando os fenômenos da comunicação com os mortos do campo da sobrenaturalidade e desenvolvendo teorias e métodos para a investigação desta categoria de fenômenos - especialmente apresentados em *O Livro dos Médiuns*, em 1861. Na obra, Kar-





dec analisa o fato comunicativo entre os mundos material e espiritual, por intermédio de um agente comunicativo, adequadamente denominado “*médium*” (intermediário, meio em latim).

Em *O Livro dos Espíritos*, Kardec apresenta uma ontologia filosófica em que o Universo passa a ser concebido como uma coleção de interações entre dois elementos: um de natureza inteligente (o espírito) e outro de natureza substancial (a matéria). Mas ao invés de isolá-los, como faziam as doutrinas filosóficas do materialismo, do dualismo ou do espiritualismo ortodoxo, o Espiritismo propõe que a interação entre eles é contínua e introduz o conceito de um elemento intermediário, denominado Fluido Universal, que agiria como veículo de interação e, ao mesmo tempo, integraria os dois em um

*continuum* substancial, retirando do espírito sua condição de sobrenaturalidade e tornando-o um dos agentes do Universo.

Analisando a atuação do Espírito, uma individualização do princípio inteligente, Kardec identifica que o progresso desse sujeito espiritual ocorre pelo desenvolvimento de aspectos intelectuais e morais, que decorrem da comunicação do ser com as coisas e seres que constituem os diferentes mundos. Rivail irá então apresentar a noção de que o conteúdo das comunicações espirituais é o resultado da aquisição intelectual dos Espíritos e que o processo de comunicação mediúnic - no qual os Espíritos utilizam-se de médiuns para apresentar suas ideias e emoções, somente poderia ocorrer em condições adequadas de comunicabilidade, em as quais as condições físicas de sintonia entre as mentes do médium e do Espírito comunicante pudessem interagir e, ao mesmo tempo, as condições de afinidade intelecto-morais pudessem permitir ao médium traduzir em diferentes signos mediúnicos (imagens, palavras, sons, impressões etc.) o conteúdo da mensagem, conforme os tipos de manifestações produzidas.

Sobretudo, Allan Kardec compreendeu que o processo da Comunicação, como fenômeno natural no Universo, é um fenômeno fundamentalmente intelectual, em que participam elementos materiais e espirituais com um propósito específico: o progresso.

Na proposta espírita, todas as interações comunicativas - seja do espírito com a matéria, seja dos seres espirituais com a humanidade - têm um objetivo evolutivo de melhoria dos seres e das coisas. E tal progresso é medido pela adaptação e manifestação das leis universais que regem o Universo.

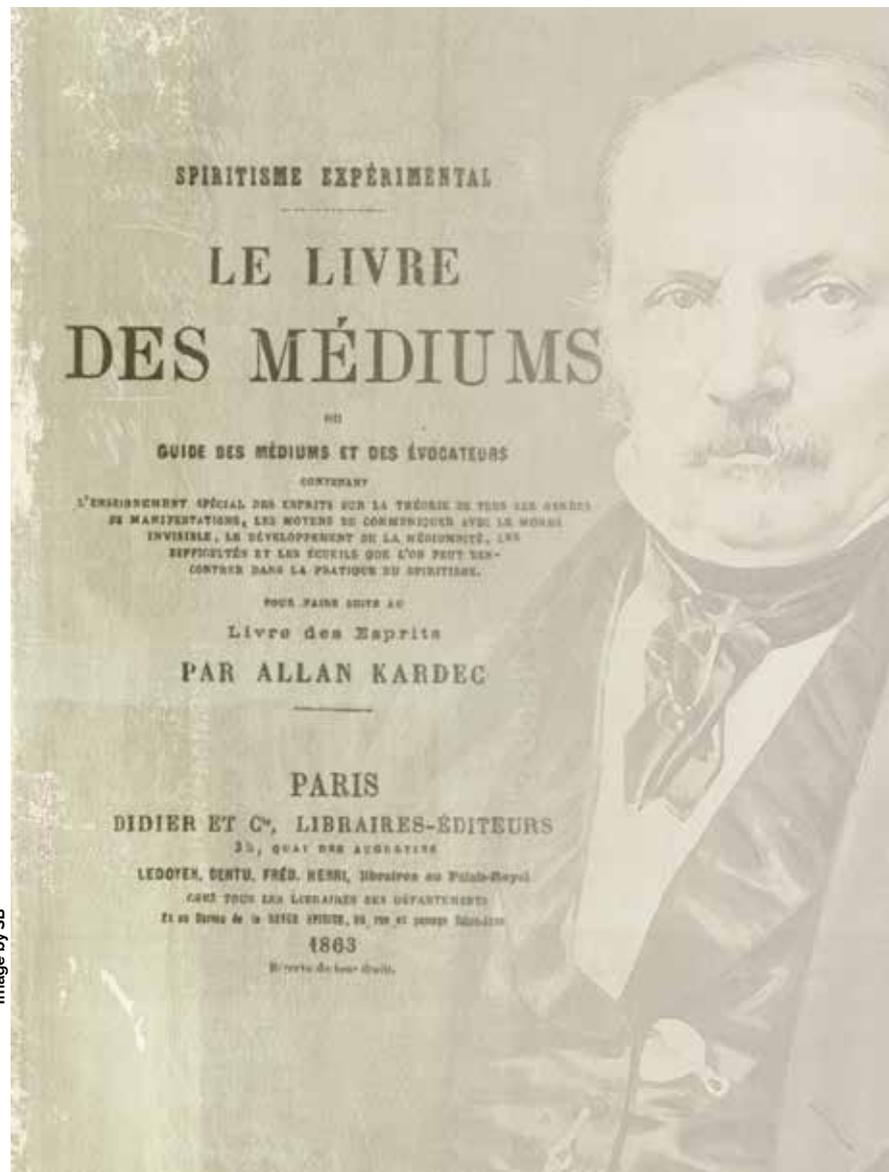
A proposta transforma o acordo social que estabelecia a ética como convenção cultural de uma sociedade, em um princípio regulador da adaptação do Espírito à realidade de sua Cosmo-sociedade: a coleção de seres, de coisas e de relações que constituem o Universo. O fato da imortalidade da alma transforma as interações comunicativas em instrumentos de progresso.

Mas Kardec não ignora a deficiência e os problemas da interpretação materialista que reduz o homem a um corpo destinado ao desaparecimento pela morte e as implicações de tal compreensão para a educação e a moral sociais. Ampliando o entendimento de que a humanidade progride com as experiências materiais e espirituais, o Codificador do Espiritismo acolhe a ideia da reencarnação - oriunda do ensinamento dos Espíritos - como elemento de comunicação entre as existências corporais nas quais os Espíritos alternam a experiência no corpo e fora dele, entre os ciclos de nascimento, morte, erraticidade espiritual e renascimento, para culminar com o aprendizado das leis naturais e o entendimento e prática de uma cidadania universal, na qual as leis divinas estabelecem parâmetros de uma conduta evolutiva.

Expressando a compreensão do tal impacto no contexto existencial da humanidade, Allan Kardec compôs a obra da Codificação Espírita - constituída pelos cinco livros do chamado pentateuco kardequiano: *O Livro dos Espíritos* (1857), *O Livro dos Médiuns* (1861), *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (1864), *O Céu e o Inferno - a justiça divina à luz do Espiritismo* (1865) e *A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo* (1869); somados à *Revista Espírita* (1858-1869) que estava sob sua tutoria editorial e que foi utilizada como instrumento de desenvolvimento de sua obra.

A Codificação Espírita é uma obra de comunicação educativa. Nela, Kardec estrutura a informação sem a pretensão de gerenciar opiniões e impor um pensamento totalitário. Defensor da multidimensionalidade do conhecimento, insiste o Codificador para o diálogo permanente do pensamento espírita com as ciências de um modo geral, asseverando em particular que, caso a Ciência demonstrasse estar o Espiritismo errado sobre tal ou qual ponto de sua explicação sobre a realidade, o Espiritismo deveria abandonar este ponto e seguir com a Ciência - entendida como a coleção dos conhecimentos verificados e verificáveis.

Em Allan Kardec, como resultado da estruturação do pensamento dos Espíritos - verdadeiros autores do Espiritismo, todos os processos comunicativos - dos átomos aos Arcanjos - estão



estruturados para a promoção do progresso dos seres e das coisas. A vida é um sistema de comunicações, a mediunidade é um sistema de comunicações, o Universo é um sistema de comunicações. E todos estão orientados para a educação do Espírito, para o seu progresso intelectual e moral.

Ao observarmos o mal-estar da contemporaneidade e os dilemas morais enfrentados pelo emprego inadequado da comunicação, suas teorias e métodos, sugerimos um estudo atencioso das contribuições de Allan Kardec para o tema. Comunicação sem espiritualidade é articulação vazia que redundará na exploração psicológica dos indivíduos e das multidões. A comunicação espiritualizada representa a busca da educação como instrumento de libertação do ser, entronizando sua liberdade sobre as bases de uma felicidade que decorre do progresso intelectual e moral, e que se consolida em uma conduta transformadora para a felicidade geral. A comunicação se expressa em atos e palavras com o mesmo vigor educativo em seus produtos e instrumentos, buscando a melhoria e o bem-estar, o diálogo e o desenvolvimento, como mecanismos para a evolução.

Deveríamos estar mais atentos ao exemplo de Allan Kardec.

## Bibliografia

KARDEC, Allan. 2013. *A Gênese os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo*. [Tradução de Guillon Ribeiro]. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 1995. *O Céu e o Inferno. A Justiça Divina Segundo o Espiritismo*. [Tradução de Manuel Justiniano Quintão]. Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. 1996. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. [Tradução de Guillon Ribeiro]. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 1995. *O Livro dos Espíritos*. [Tradução de Guillon Ribeiro]. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 1996. *O Livro dos Médiuns*. [Tradução de Guillon Ribeiro]. Brasília: FEB.

QUIROGA, Tiago. *Pensando a episteme comunicacional (Subtractum)*. SciELO - EDUEPB. Edição do Kindle.

“o processo da Comunicação, como fenômeno natural no Universo, é um fenômeno fundamentalmente intelectual, em que participam elementos materiais e espirituais com um propósito específico:

**o progresso**

# Notícias



## 02 ● Assembleia Geral do CEI | Novembro 2021

No dia 27 de novembro de 2021, o Conselho Espírita Internacional realizou a sua quarta Assembleia Geral do ano, com a presença de 21 países dos 22 que o compõem. Foi feito um balanço das várias atividades e projetos desenvolvidos ao longo do ano pelas sete áreas do CEI, e ainda apresentados apontamentos de novos planos de trabalho.



02

## 01 ● 10º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL 2022

A Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional está a estudar um novo plano de implementação do 10º Congresso Espírita Mundial, divulgado anteriormente.

Esta decisão é uma consequência lógica do momento atual de pandemia.

Todas as reservas foram mantidas e o projeto permanece globalmente ativo. Mais informações em breve no [site do 10º CEM](#)

## 03 ● Campanha de Natal

A Área de Comunicação Social Espírita do CEI lançou um desafio aos 22 países membros, para que cada um elaborasse uma mensagem de Natal, para a realização de 22 *posts* a serem divulgados através dos vários canais do CEI.



CEI



COMISSÃO EXECUTIVA DO CEI  
TRIÊNIO DE 2019 - 2022

## Conselho Espírita Internacional

### Eduardo dos Santos

Área Administração  
da Casa Espírita  
Uruguai



### Manuel de la Cruz

2ª Tesouraria  
Cuba



### Hélio Blume

1ª Tesouraria  
Brasil



### David Estany

Área de Estudo do  
Espiritismo  
Espanha



### Jussara Korngold

Secretária - Geral do CEI  
Estados Unidos da América



### Vítor Mora Féria

2º Secretário  
Portugal



### Fátima Guimarães

Área Estudo e Prática  
da Mediunidade  
Brasil



### Manuel Sonyer

1º Secretário  
Espanha



### Silvana Elia

Área Infância  
Juventude e Família  
Suíça



### Marcial Barros

Área de Comunicação  
Social Espírita  
Portugal

### Richard Buono

Área Atendimento  
Espiritual  
França



### Walter Velásquez

Área Assistência e  
Promoção Social Espírita  
El Salvador





**Social Media**

[Facebook](#)

[Instagram](#)

[Youtube](#)

**Online**

<https://cei-spiritistcouncil.com>

[revuespirite@cei-spiritistcouncil.com](mailto:revuespirite@cei-spiritistcouncil.com)

